

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

MICHELE DO ROSÁRIO BORGES

**ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR DOS EGRESSOS DE UMA ESCOLA DO
CAMPO DO MUNICÍPIO DE CÁCERES – MT**

CÁCERES-MT

2023

MICHELE DO ROSARIO BORGES

**ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR DOS EGRESSOS DE UMA ESCOLA DO
CAMPO DO MUNICÍPIO DE CÁCERES – MT**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora professora Doutora Elizeth Gonzaga dos Santos Lima.

CÁCERES-MT

2023

BORGES, Michele do Rosário.

B732a Acesso à Educação Superior dos Egressos de uma Escola do Campo do Município de Cáceres–MT / Michele do Rosário Borges – Cáceres, 2023.
181 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso

(Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Educação, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2023.

Orientador: Elizeth Gonzaga dos Santos Lima

1. Perfil do Egresso. 2. Ingresso ao Ensino Superior. 3. Juventude Rural. 4. Desempenho Escolar. I. Michele do Rosário Borges. II. Acesso à Educação Superior dos Egressos de uma Escola do Campo do Município de Cáceres–MT: .

CDU 376

MICHELE DO ROSARIO BORGES

**ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR DOS EGRESSOS DE UMA ESCOLA DO
CAMPO DO MUNICÍPIO DE CÁCERES – MT**

Dissertação de Mestrado aprovada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, para obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Dr.(a) Elizeth Gonzaga dos Santos Lima (Orientadora – PPGedu/UNEMAT)

Dr.(a) Patrícia Simone Nogueira (Membro Externo – PPGedu/UFMT)

Dr.(a) Laudemir Luiz Zart (Membro Interno – PPGedu/UNEMAT)

APROVADA EM: ____/____/____

Dedico primeiramente a Deus, pois sem Ele nada somos. Dedico em especial a minha mãe que em meio as dificuldades sempre esteve me apoiando nos estudos, ao meu esposo Luiz Francisco Borges por estar sempre ao meu lado, sem a ajuda e compreensão por parte dele o meu trajeto não seria tão prazeroso.

Dedico aos meus filhos Luiz Henrique do Rosario Borges e Thalles do Rosario Borges por serem minha fortaleza diária.

Dedico as minhas irmãs Suzana do Rosario Borges, Suzelei do Rosario Borges e Carolina do Rosario Borges que sempre estiveram comigo.

Dedico a minha querida vizinha (in memoriam) por desde cedo me mostrar o caminho da educação, aos meus amigos e professores que me incentivaram, me oferecendo apoio para que eu pudesse trilhar esse caminho.

Agradeço à UNEMAT, especialmente pela qualidade do curso de Pós-Graduação em Educação PPGedu, o qual agregou conhecimentos valiosos em minha vida acadêmica e profissional.

Agradeço a minha orientadora professora Dr^a Elizeth Gonzaga dos Santos Lima, pela oportunidade em realizar essa pesquisa, disponibilizando tempo e dedicação nesse estudo e por partilhar seus conhecimentos, contribuindo para um trabalho de qualidade.

Agradeço ao técnico administrativo da UNEMAT Luiz Francisco Borges por disponibilizar os dados necessários para essa pesquisa.

Agradeço ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, por disponibilizar online os bancos de dados com microdados do ENEM.

Agradeço aos professores avaliadores Dr. Fernando Cezar Malange, Dr. Laudemir Luiz Zart, Dr^a. Patricia Simone Nogueira e Dr^a. Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso, por terem aceito e contribuído com essa pesquisa.

Agradeço aos colegas do curso de mestrado em especial as minhas companheiras de turma, Selma e Andreia por me ofertar momentos maravilhosos de alegria e conhecimento.

Agradeço aos meus familiares, que mesmo sem entender muito o que eu estava realizando, me reservaram o espaço e o tempo necessário para me apoiarem nos estudos.

Tendo sua origem no processo de luta dos movimentos sociais para resistir à expropriação de terras, a Educação do Campo vincula-se à construção de um modelo de desenvolvimento rural que priorize os diversos sujeitos sociais do campo, isto é, que se contraponha ao modelo de desenvolvimento hegemônico que sempre privilegiou os interesses dos grandes proprietários de terra no Brasil, e também se vincula a um projeto maior de educação da classe trabalhadora, cujas bases se alicerçam na necessidade da construção de um outro projeto de sociedade e de Nação.

(MOLINA, 2011, p. 19)

RESUMO

Esta pesquisa está inserida na temática das políticas de acesso à educação superior, com foco principal, no ingresso ao ensino superior dos egressos do ensino médio do campo/rural. O estudo está vinculado à linha de pesquisa: Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU, do Projeto de pesquisa Acesso e Permanência no Processo de Expansão da Educação Superior na UNEMAT (PROAPES), do Grupo de pesquisa Políticas de Acesso e Permanência na Educação Superior (GPAPES) - Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e do OBEDUC/CAPES através do Projeto de pesquisa interinstitucional, em nível nacional, sobre Políticas da Expansão da Educação Superior no Brasil, subprojeto 5: Políticas de Expansão da Educação Superior e suas Implicações para o Acesso e a Permanência de Estudantes. A pesquisa tem por objetivo geral compreender os possíveis desafios para o ingresso ao ensino superior dos egressos do ensino médio oriundos da escola rural do município de Cáceres - MT, tendo como referência a Escola Estadual Mário Duílio Evaristo Henry. Os procedimentos metodológicos da pesquisa estão organizados em quatro etapas: 1ª - Balanço de Produção, 2ª - Análise dos questionários socioeconômicos (microdados ENEM) respondidos pelos estudantes da escola no ato da inscrição do ENEM 2019, disponíveis pelo Inep, 3ª – Análise dos Bancos de Dados - microdados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2019, pareamento com o banco de dados da UNEMAT e a 4ª Procedimentos de Organização, Sistematização, Análise dos Dados e Apresentação dos Resultados. A pesquisa foi desenvolvida a partir da perspectiva quanti-qualitativa, sustentada nos pressupostos epistemológicos da abordagem crítico-dialético descrita por Gamboa (2007) e incluindo também o estudo de caso. O *locus* da pesquisa é a escola estadual Mário Duílio Henry localizada a 75km no distrito de Nova Cáceres pertencente ao município de Cáceres – MT que atendia a educação básica (ensino médio) nas comunidades rurais da Sadia e Paiol. Os sujeitos da pesquisa são 21 egressos do ensino médio, ano 2019. Os resultados evidenciaram que o maior desafio é ter condições de escolarização adequadas com políticas públicas efetivas voltadas para atender as jovens do campo. A localização escolar e sua dependência administrativa influenciam no desempenho nas provas do Enem e como consequência, dificuldade de adentrar em uma universidade com notas inferiores aos demais. Dentre os estudantes matriculados em 2019, na escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, apenas 2 conseguiram ingressar na educação superior, representando 5,13% do total de matriculados, mostrando que tal proporcionalidade de matrículas (urbanas x rurais) no ensino médio não refletem quando relacionam a ingressos na universidade. Na pesquisa não foi percebido nenhuma facilidade para estes estudantes acessar a universidade, mas em contrapartida foram verificados inúmeros obstáculos que devem ser vencidos, a fim de um dia, o tal sonhado diploma universitário se tornar realidade.

Palavras-Chave: Perfil do egresso. Ingresso ao Ensino Superior. Juventude Rural.

Desempenho Escolar.

ABSTRACT

This research is part of the theme of access policies to higher education, with a main focus on the admission to higher education of high school graduates from the countryside/rural. The study is linked to the line of research: Teacher Training, Pedagogical Policies and Practices of the Graduate Program in Education - PPGEDU, of the research project Access and Permanence in the Process of Expansion of Higher Education at UNEMAT (PROAPES), of the of research Policies of Access and Permanence in Higher Education (GPAPES) - University of the State of Mato Grosso - UNEMAT and OBEDUC/CAPES through the Inter-institutional Research Project, at the national level, on Policies for the Expansion of Higher Education in Brazil, subproject 5 : Higher Education Expansion Policies and their Implications for Student Access and Permanence. The research has as general objective to understand the possible challenges for the entrance to higher education of high school graduates from the rural school in the municipality of Cáceres - MT, having as reference the Mario Duílio Evaristo Henry State School. The methodological procedures of the research are organized into four stages: 1st - Production Balance, 2nd - Analysis of socioeconomic questionnaires (ENEM microdata) answered by school students when registering for ENEM 2019, available from Inep, 3rd - Analysis of the Banks of Data - microdata from the National High School Exam - ENEM 2019, pairing with the UNEMAT database and the 4th Procedures for Organization, Systematization, Data Analysis and Presentation of Results. The research was developed from a quantitative-qualitative perspective, supported by the epistemological assumptions of the critical-dialectical approach described by Gamboa (2007) and also including the case study. The locus of the research is the Mário Duílio Henry state school located 75km away in the Nova Cáceres district belonging to the municipality of Cáceres - MT that provided basic education (high school) in the rural communities of Sadia and Paiol. The research subjects are 21 high school graduates, year 2019. The results showed that the biggest challenge is to have adequate schooling conditions with effective public policies aimed at serving young people in the countryside. The school location and its administrative dependence influence the performance in the Enem tests and, as a consequence, difficulty in entering a university with lower grades than the others. Among the students enrolled in 2019, at the state school Mário Duílio Evaristo Henry, only 2 managed to enter higher education, representing 5.13% of the total enrolled, showing that such proportionality of enrollments (urban x rural) in high school does not reflect when relate to university admissions. In the research, it was not noticed any ease for these students to access the university, but on the other hand, numerous obstacles were verified that must be overcome, in order for one day, the dreamed university degree to become reality.

Keywords: Graduate profile. Admission to Higher Education. Rural Youth. School performance.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEE/MT - Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso

CN – Ciências da Natureza e suas Tecnologias

CH – Ciências Humanas e suas Tecnologias

EEPR – Escolas Estaduais Públicas Rurais

EEPU - Escolas Estaduais Públicas Urbanas

EFPR – Escola Federal Pública Rural

EJA - Educação para Jovens e Adultos

EP – Escolas Privadas

FIES – Financiamento Estudantil

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LC - Linguagens, Códigos e suas tecnologias

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MT – Matemática e suas tecnologias

PAC - Programa de Consolidação e Emancipação de Assentamentos Resultantes da Reforma Agrária

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílio

PROCAMPO – Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PROUNI - Programa Universidade para Todos

RISC – Centro Inovações de Redes Inteligentes e Soluções Criativas

SAA - Supervisão de Apoio Acadêmico

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

SAEX – Secretaria Adjunta Executiva

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SISU - Sistema de Seleção Unificada

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

TRI - Teoria de Resposta ao Item

UMIC - Unidade de Microplanejamento

UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Tabela 01: Quantitativo do número de matrículas no ensino médio (urbana e rural) no período de 2017 a 2021 no município de Cáceres e inscritos no ENEM 2019 da Escola Mário Duílio Evaristo Henry. -----	84
Tabela 02: Desempenho nas provas do Enem 2019 por sexo. -----	90
Tabela 03: Desempenho nas provas do Enem 2019 por cor/raça. -----	94
Tabela 04: Desempenho nas provas do Enem 2019 por Faixa etária. -----	98
Tabela 05: Desempenho nas provas do Enem 2019 por Estado civil. -----	100
Tabela 06: Desempenho nas provas do Enem 2019 por escolaridade do pai ou homem responsável. -----	103
Tabela 07: Desempenho nas provas do Enem 2019 por escolaridade da mãe ou mulher responsável. -----	106
Tabela 08: Desempenho nas provas do Enem 2019 por ocupação profissional do pai. -----	110
Tabela 09: Desempenho nas provas do Enem 2019 por ocupação profissional da mãe. -----	113
Tabela 10: Desempenho nas provas do Enem 2019 por quantidade de pessoas na residência. -----	115
Tabela 11: Desempenho nas provas do Enem 2019 por renda familiar. -----	119
Tabela 12: Desempenho nas provas do Enem 2019 por acesso à internet. -----	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantitativo de produções científicas por tipo (Dissertação ou Tese) de 2010 a 2021 e descritores. -----	26
Quadro 2 - Quantitativo de dissertações e teses de 2010 a 2021 e demonstração das dissertações com maiores relevância com o descritor acesso ao ensino superior. ----	27
Quadro 3 - Demonstrativo dos resultados das dissertações relevantes por autor, ano, título e resumo da pesquisa do descritor acesso ao ensino superior. -----	27
Quadro 4 - Quantitativo de dissertações e teses de 2010 a 2021 e demonstração das dissertações com maiores relevância com o descritor jovens do campo. -----	28
Quadro 5 - Demonstrativo dos resultados das dissertações relevantes por autor, ano, título e resumo da pesquisa do descritor jovens do campo. -----	29
Quadro 6 - Quantitativo de dissertações e teses de 2010 a 2021 e demonstração das dissertações e tese com maiores relevância com o descritor juventude rural. -----	30
Quadro 7 - Demonstrativo dos resultados das dissertações e tese relevantes por autor, ano, título e resumo da pesquisa do descritor juventude rural. -----	31
Quadro 8 - Descrição da estrutura das provas do ENEM 2019. -----	66
Quadro 9 - Categorização das notas obtidas pelos participantes nas provas de CN, CH, LC, MT e REDAÇÃO. -----	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Média cn das escolas por dependência administrativa e localização escolar - Cáceres MT. -----	69
Gráfico 2- Média ch das escolas por dependência administrativa e localização escolar - Cáceres MT. -----	70
Gráfico 3- Média lc das escolas por dependência administrativa e localização escolar - Cáceres MT. -----	72
Gráfico 4- Média mt das escolas por dependência administrativa e localização escolar - Cáceres MT. -----	74
Gráfico 5- Média redação das escolas por dependência administrativa e localização escolar – Cáceres MT. -----	76
Gráfico 6 - Médias das áreas de conhecimento e redação das escolas por dependência administrativa e localização escolar – Cáceres MT. -----	77
Gráfico 7 - Respostas dos estudantes em relação a mudança de endereço. -----	125
Gráfico 8 - Respostas dos estudantes em relação a realização da inscrição no sisu 2020. -----	129

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	21
2.1 Abordagem e pressupostos da pesquisa	22
2.2 Lócus da pesquisa e sujeitos da pesquisa	22
2.3 Procedimentos e etapas da pesquisa	24
2.3.1 Balanço da produção científica	25
2.3.2 Análise dos questionários socioeconômicos - microdados ENEM 2019 ----	33
2.3.3 Microdados do Enem 2019	34
2.3.4 Análise do banco de dados - microdados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2019 x banco de dados da UNEMAT	36
2.3.5 Coleta de contatos e aplicação do questionário	37
2.3.6 Procedimentos de organização, sistematização, análise dos Dados e apresentação do resultado	38
3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS VOLTADAS À EDUCAÇÃO DO CAMPO: O FOMENTO DO ACESSO DOS JOVENS DO CAMPO À EDUCAÇÃO SUPERIOR	40
3.1 Um percurso histórico da educação pública brasileira: entre o ensino básico e superior	40
3.2 As políticas públicas para a educação do/no campo	44
3.2.1 Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)	48
3.2.2 Programa Nacional de Educação do Campo (PONACAMPO)	51
3.2.3 Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR)	52
3.3 Fragilidades e potencialidades das políticas públicas voltadas à educação do campo	53
3.4 A educação nas escolas do campo: desafios e possibilidades	56
3.5 Os sujeitos camponeses: uma educação do campo para o século XXI	57

3.6 Democratização do acesso ao ensino superior brasileiro: olhares e perspectivas na produção de mudanças e rupturas sociais -----	56
4 ANÁLISE DO DESEMPENHO NO ENEM 2019: UMA QUESTÃO DE LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ESCOLAR -----	63
4.1 Contextos e Características do Exame nacional do ensino médio –ENEM 2019 -----	64
4.2 Notas do exame nacional do ensino médio 2019 por área de conhecimento -	67
4.2.1 Ciências da natureza e suas tecnologias -----	68
4.2.2 Ciências humanas e suas tecnologias -----	70
4.2.3 Linguagens, códigos e suas tecnologias -----	71
4.2.4 Matemática e suas tecnologias -----	73
4.2.5 Redação -----	75
4.2.6 Escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry -----	78
4.2.7 Questão do sucesso escolar -----	79
5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DOS EGRESSOS DA ESCOLA ESTADUAL MÁRIO DUÍLIO EVARISTO HENRY -----	82
5.1 Contexto Rural -----	83
5. 2 Microdados do Enem 2019 -----	84
5.3 Procedimentos metodológicos -----	86
5.4 Perfil dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry -----	89
5.4.1 Sexo -----	90
5.4.2 Cor/Raça -----	92
5.4.3 Faixa etária -----	97
5.4.4 Estado Civil -----	100
5.4.5 Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou? -----	102
5.4.6 Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou? -----	106
5.4.7 A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele). -----	111
5.4.8 A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos	

ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela). -----	113
5.4.9 Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência? -	115
5.4.10 Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.) -----	116
5.4.11 Na sua residência tem acesso à Internet? -----	118
6 PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS SOBRE POSSÍVEIS DESAFIOS PARA O INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR. -----	124
6.1 Analise das respostas do questionário. -----	124
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	134
REFERÊNCIAS -----	139
APÊNDICE A - EGRESSOS DA ESCOLA ESTADUAL MÁRIO DÚLIO EVARISTO HENRY MATRICULADOS NA UNEMAT ANO 2020/1 -----	148
APÊNDICE B - VARIÁVEIS DOS QUESTIONÁRIOS SOCIOECONÔMICOS ENEM 2019 -----	150
APÊNDICE C - BANCO DE DADOS ENEM 2019 – CÁCERES/MT -----	158
APÊNDICE D - BANCO DE DADOS DOS MATRICULADOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UNEMAT – 2020/1 VIA SISU -----	159
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	160
APÊNDICE F - INSTRUMENTO DE COLETA - QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS -----	163
ANEXO A - DICIONÁRIO DE VARIÁVEIS - ENEM 2019 -----	164

ANEXO B - PASSO A PASSO PARA EXTRAÇÃO DE DADOS NO SPSS ----	176
ANEXO C - PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE DADOS DO SIGAA -----	180
ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNEMAT -----	181

1 INTRODUÇÃO

A escolha dessa temática emergiu da minha experiência pessoal como aluna e assentada da zona rural, durante meus estudos no Ensino Médio em um assentamento denominado Ypê - Roxo no município de Cáceres. Vivenciei diariamente as dificuldades que um aluno do campo perpassa para estudar, caminhos longos a pé pelas estradas péssimas, na chuva, no sol, ônibus com suas estruturas precárias, escola sem infraestrutura adequada para o aprendizado e mesmo diante de todos esses obstáculos sempre me via entusiasmada e deslumbrada com a possibilidade de um dia poder estar em uma universidade, mas a vontade em si para a realização desse sonho era permeado por muitas dúvidas - será que o meu conhecimento adquirido nessa escola é suficiente para isso? como posso concorrer com estudantes da cidade? eram essas indagações que me perturbavam. Porém com muita dedicação consegui adentrar no ensino superior e esses questionamentos ainda se faziam presentes. Me formei no curso de pedagogia pela UNEMAT em 2017 e tive a oportunidade de ser professora em uma escola do campo em Cáceres no Estado de Mato Grosso.

No Centro Oeste e, principalmente, no interior do Estado de Mato Grosso, distantes dos grandes centros de Educação Superior, o sonho de curso universitário, mantinha-se reprimido em indivíduos que suscitavam mudar de condição social e que viam na educação superior essa possibilidade, mas para tal tinham que migrar para as capitais. Essa perspectiva de ascensão social, são renovadas diariamente quando vemos a situação dos jovens do campo, pois a impressão que temos é que o jovem tem que sair de seu espaço em busca de qualificação nas cidades mais próximas.

Diante do exposto, vale se perguntar: nos tempos atuais, o ingresso continua reprimido ou há um processo de democratização do acesso ao ensino superior para a população do interior, em especial, para a população rural do município de Cáceres - MT? Com a expansão das universidades em todo o território brasileiro nas últimas décadas, houve políticas voltadas para atender esta demanda?

Segundo a Pesquisa Nacional por amostra a Domicílios – PNAD 2015, no Brasil 15,28% da população residem na zona rural, representando aproximadamente 31.247.600 (trinta e um milhões e duzentos e quarenta e sete mil e seiscentas) pessoas. Verificamos que o município de Cáceres teve 4.019 (quarto mil, e dezenove) estudantes matriculados no ensino médio, destes 971 (novecentos e setenta e um) pertencem a zona rural, representando 24,16%

das matrículas, isto é, a zona rural possui aproximadamente 1/4 de seus estudantes matriculados nas escolas do campo de acordo com os dados da Sinopse Estatística da Educação Básica 2019.

Assim, cabe ainda questionar, quais os obstáculos que os egressos da zona rural enfrentam para ingressar no ensino superior? tal proporcionalidade de matrículas urbana x rural é realidade nas universidades? Neste contexto surge o problema da pesquisa: Quais os desafios para o ingresso ao ensino superior dos egressos do ensino médio do campo/rural da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, no município de Cáceres – MT?

O *locus* dessa pesquisa situa-se na escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, cuja escola está localizada aproximadamente a 75km na BR 070 no KM 665. Atendia no ano de 2019 aproximadamente 450 estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental no período vespertino e ensino médio no período noturno. Os sujeitos dessa pesquisa são os egressos do Ensino Médio deste ano.

O estudo dessa temática tem grande relevância no contexto atual, como possibilidades de adoção de diferentes estratégias para desenvolver as políticas de inclusão como forma de garantia do acesso dos jovens do campo no ensino superior, pois o jovem do campo precisa ser pensando e visto como sujeito fazedor da sua própria história e construção de vida.

Essa dissertação está organizada em sete seções. Na primeira seção é a *introdução*, que traz a apresentação da temática e sua contextualização. Assim como, os objetivos, justificativas e problemática da pesquisa envolvendo o objeto de estudo. Na segunda seção intitulada em *Procedimentos Teórico-metodológicos*, está subdividida em três subseções com o objetivo de apresentar a abordagem escolhida, o tipo de pesquisa, o *locus*, assim como sujeitos da pesquisa e período. Nesta seção apresenta o balanço de produção com trabalhos selecionados que contribuíram com o tema “Acesso à educação Superior dos egressos de uma escola do campo do município de Cáceres – MT” através do catálogo de teses e dissertações da CAPES. Traz ainda, os caminhos percorridos para alcançar os resultados.

A seção três intitulada em *As Políticas Nacionais voltadas à educação do Campo: o fomento do Acesso dos Jovens do campo à Educação superior*, traz o percurso histórico da educação pública brasileira entre o ensino básico e o superior. Apresenta as políticas públicas voltadas para atender os jovens do campo com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO e o Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR. A seção discute ainda as fragilidades, desafios, possibilidade e potencialidades das políticas públicas para os sujeitos

do campo e finaliza a seção apresentando o conceito de democratização do acesso à educação superior.

A seção quarta é intitulada em *Análise do Desempenho no Enem 2019: uma questão de localização e dependência Escolar* dividida em duas subseções que apresenta a análise das notas obtidas pelos candidatos participantes na prova do ENEM, edição 2019 com a finalidade de verificar se a localização das escolas (urbana x rural) ou sua dependência administrativa (estadual, privada, federal) pertencentes ao município de Cáceres – MT, influenciam nas notas e como consequência na possibilidade de ingresso no ensino superior. A seção primeiramente apresenta a contextualização histórica e as características das provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Em seguida mostra as notas por área de conhecimento (Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; e Redação) levando em consideração a localização das escolas (urbana x rural) ou sua dependência administrativa (estadual, privada, federal). Apresenta também o desempenho dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry no Enem 2019 e finaliza com a tentativa de (des)vendar o fracasso escolar pela contradição do sucesso escolar com os autores como Nogueira (2008), Nascimento (2019), Bourdieu (1986 e 2008).

A seção cinco é intitulada em *Análise do Questionário Socioeconômico dos egressos da Escola Estadual Mário Duílio Evaristo Henry* dividida em quatro subseções e tem por objetivo apresentar o perfil dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry inscritos no ENEM 2019 e verificar se houve a inclusão de algum destes na educação superior. A primeira subseção aborda o contexto real dos estudantes do campo. Em seguida apresentamos a estrutura do microdados do enem 2019. Na terceira subseção mostramos as etapas do procedimento metodológico utilizado na pesquisa e finalização a última subseção apresentando o perfil dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry.

A sexta seção intitulada em *Percepções dos Sujeitos sobre Possíveis Desafios para o Ingresso ao Ensino Superior* tem por objetivo apresentar as descrições dos resultados obtidos pela coleta de informações através da aplicação do questionário.

Por fim, apresentamos a última seção, intitulada Considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa está inserida na temática das políticas de acesso à educação superior, com foco principal, no ingresso ao ensino superior dos egressos do ensino médio do campo/rural. Segundo a Pesquisa Nacional por amostra a Domicílios – PNAD 2015, no Brasil 15,28% da população residem na zona rural, representando aproximadamente 31.247.600 (trinta e um milhões e duzentos e quarenta e sete mil e seiscentas) pessoas. E ao observarmos a distribuição da quantidade de estudantes matriculados no ensino médio em 2019, levando em consideração a localização escolar (urbana x rural) nos deparamos com os seguintes dados: No Brasil, 94,97% das matrículas encontra-se na zona urbana e 5,03% na zona rural; No Estado de Mato Grosso, 87,23% das matrículas estão na zona urbana e 12,77% na zona rural; No município de Cáceres as matrículas do ensino médio estão distribuídas 75,84% na zona urbana e 24,16% na zona rural, segundo dados da Sinopse Estatística da Educação Básica 2019.

Ao analisarmos este cenário, verificamos que a região de Cáceres tem aproximadamente 1/4 de seus estudantes do ensino médio matriculados na zona rural. Diante destes dados faz surgir algumas indagações: tal proporcionalidade de matriculados na cidade de Cáceres – MT (urbana x rural) é refletida ao considerarmos o ingresso no ensino superior? Há obstáculos enfrentados pelos egressos da zona rural para ingressar em uma universidade?

A pesquisa tem por objetivo geral compreender os possíveis desafios para o ingresso ao ensino superior dos egressos do ensino médio oriundos da escola rural do município de Cáceres - MT, tendo como referência a Escola Estadual Mário Duílio Evaristo Henry. Desdobramos em objetivos específicos o objetivo geral para melhor compreensão do objeto de estudo, assim ficou subdividido em: Analisar Políticas Públicas implementadas no campo/rural sobre acesso à educação superior; Analisar as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM dos egressos da (zona urbana x zona rural), assim como a dependência escolar (público, privado) do município de Cáceres – MT; Traçar perfil dos egressos do ensino médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry; Traçar perfil dos ingressantes no ensino superior dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry e Analisar as percepções dos egressos do Ensino Médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, ano 2019, referente ao acesso à educação superior.

2.1 Abordagem e pressupostos da pesquisa

A pesquisa educacional está inserida no contexto dos fenômenos sociais e este é constituído de inter-relações complexas, e por isso exige do investigador diferentes estratégias que possam contribuir para a compreensão das implicações com a realidade e com os grupos sociais. Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida a partir da perspectiva quanti-qualitativa, sustentada nos pressupostos epistemológicos da abordagem crítico-dialético descrita por Gamboa (2007) e incluindo também o estudo de caso.

A pesquisa quantitativa centra-se na objetividade, rigor e regras de procedimentos (diferentes observadores obterão os mesmos resultados em observações distintas) (WAINER, 2007). A pesquisa qualitativa está voltada para os aspectos mais profundos e subjetivos dos fenômenos. Exige do pesquisador a observação, o registro e a análise de interações reais entre pessoas e grupos e entre pessoas e instituições (LIMA, 2008). Reforçando essa tendência da utilização da abordagem quanti-qualitativa, Richardson apud W. Goode e P. K. Hatt (1985), afirma que “a pesquisa moderna deve rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos qualitativos e quantitativos, ou entre ponto de vista estatístico e não estatístico.

A pesquisa realizada foi um estudo de caso, tendo como referência egressos do ensino médio, ano 2019 da escola estadual Mario Duilio Evaristo Henry do município de Cáceres - MT. Segundo Yin (2001), O estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado. O estudo de caso contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente.

2.2 Lócus da pesquisa e sujeitos da pesquisa

O Assentamento Sadia/Vale Verde está localizado aproximadamente a 75km na BR 070 no KM 665 pertence ao município de Cáceres, estado de Mato Grosso. Antes do Projeto de assentamento, a área pertencia a duas fazendas independentes, Fazenda Sadia II e Fazenda Vale Verde, destinada a produção agropecuária extensiva. A Empresa Sadia S/A, proprietária

da Fazenda Sadia II, possuía uma dívida com o governo federal e negociou a Fazenda em troca da dívida em 1996. Aproximadamente três anos após a criação do Assentamento Sadia, o proprietário da Fazenda Vale Verde decidiu vendê-la para o governo federal para fins de Reforma Agrária. Datam as portarias de criação dos Assentamentos, em 05/12/1996 do Assentamento Sadia II, e, em 19/07/1999 do Assentamento Vale Verde. O assentamento Sadia contava com 373 famílias assentadas, e o assentamento Vale verde com 53.

O Assentamento Sadia, por iniciativa de alguns integrantes do Partido Comunista do Brasil (PC do B) foi ocupado por famílias moradoras do município de Várzea Grande, estes acamparam ao lado da Fazenda Sadia II a fim de pressionar a desapropriação das terras e garantir a destinação para a reforma agrária. Por sua vez, o Assentamento Vale Verde foi destinado às famílias oriundas do município de Cáceres-MT. Observamos então que o Assentamento Sadia/Vale Verde não foi organizado por trabalhadores rurais sem terra. E sim, ocupado por pessoas moradoras da periferia urbana, que visavam conseguir um pedaço de terra e buscavam uma vida mais digna no campo.

Os projetos de Assentamentos foram agrupados em 2003, se tornando então, Assentamento Sadia Vale Verde, no intuito de que fossem contemplados com o Programa de Consolidação e Emancipação de Assentamentos Resultantes da Reforma Agrária – PAC. Estima-se que 70% da área do Assentamento esteja voltada para produção extensiva da pecuária (gado de corte e leite), a não viabilidade da agricultura se refere à falta de água. Em 2007 o assentamento Sadia Vale Verde passa a ser chamado de distrito de Nova Cáceres, criada pela lei nº 2.068 de 22 de maio de 2007.

A escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry criada em 1997 para atender o antigo ensino fundamental 5^a a 8^a series, ensino médio e o ensino supletivo¹. O início da sua atividade foi na Fazenda Sadia II, assim a infraestrutura escolar se resumia em direção, secretaria, biblioteca, sala dos professores, cozinha e refeitório na antiga casa da fazenda. Os educandos estudavam debaixo de um barracão muito quente com poucas paredes e pedaços de madeira que separavam as salas de aula. Em 2017, após 20 anos foi inaugurada a nova estrutura escolar, que contava com oito salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, refeitório, cozinha, sala de professores, área administrativa, banheiros masculino e feminino, além de quadra poliesportiva. Havia ainda, quatro salas anexas espalhadas pela região para atender a demanda de estudantes (três salas na própria comunidade sadia em virtude da

¹ O **supletivo**, agora conhecido como Educação para de Jovens e Adultos (EJA), é uma das modalidades do sistema educacional brasileiro criado com o objetivo de facilitar o acesso das pessoas que, por diferentes motivos, não concluíram o ensino fundamental e médio na idade adequada.

distância e uma sala na comunidade paiol²). A escola atendia em 2019 aproximadamente 450 estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental no período vespertino e ensino médio no período noturno.

No segundo semestre de 2020 a escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry não obteve a nova autorização para funcionamento, conforme o ato nº 423/2020-CEE/MT publicado em 18 de setembro de 2020,

Com fulcro no Processo nº **1789/2016/SIPE-CEE/MT** e no **Parecer CEB Nº 305/2020**, aprovado em 15 de setembro de 2020, resolve **INDEFERIR** o pedido de Nova Autorização para a oferta da Educação Básica, etapas: Ensino Fundamental e Ensino Médio na Modalidade Educação do Campo, e Ensino Fundamental e Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos-EJA. 18 de setembro de 2020. (IOMAT, nº 27.839, p. 17, 2020)

O Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso emite autorização e renovação por um período de até cinco anos de validade para oferta da educação básica. A escola Mário Duílio Evaristo Henry após a publicação do ato deixou de ofertar a partir do ano seguinte 2021, o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, o ensino médio e educação para Jovens e Adultos – EJA para as comunidades da sadia e paiol. A escola estadual João Florentino Silva Neto³ passou a ser responsável pela gestão e oferta das aulas aos estudantes destas comunidades até os dias de hoje.

Os sujeitos da pesquisa são os egressos do ensino médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, ano de 2019, pertencentes às comunidades da sadia e paiol.

2.3 Procedimentos e etapas da pesquisa

A pesquisa está organizada em cinco etapas: 1ª - Balanço de Produção, 2ª - Análise dos questionários socioeconômicos (microdados ENEM) respondidos pelos estudantes da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry no ato da inscrição do ENEM 2019, disponíveis pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 3ª – Análise do Banco de Dados - microdados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2019, pareamento com o banco de dados da UNEMAT, 4ª Análise do questionário aplicado

² A comunidade Paiol está localizado aproximadamente a 43km na BR 070 no KM 633 pertence ao município de Cáceres, Estado de Mato Grosso. A sala em anexa funcionava na escola municipal Paulo Freire no período noturno com oferta do ensino médio multisseriado.

³ Escola Estadual João Florentino Silva Neto, é escola rural e está localizada na BR 174 no KM 31, distrito do caramujo, município de Cáceres MT. A partir de 2021 passa a ser a única instituição estadual para atender a demanda do Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos no campo com diversas salas anexadas nas 20 comunidades rurais do município.

aos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry e a 5ª Procedimentos de Organização, Sistematização, Análise dos Dados e Apresentação dos Resultados. A seguir, apresentamos cada uma destas etapas.

2.3.1 Balanço da produção científica

O balanço de produção considerado a parte inicial dessa pesquisa, no qual fizemos a revisão bibliográfica das produções científicas existentes e selecionamos aquelas que irão colaborar com o tema “Acesso à educação Superior dos egressos de uma escola do campo do município de Cáceres – MT”. O tipo da pesquisa para elaboração do balanço é bibliográfico, semelhante ao “estado de arte”, onde destaca os aspectos de outras pesquisas sobre um determinado tema, mas também identifica as lacunas que existem nessas pesquisas, ou seja, analisa o que as pesquisas falaram e o que não falaram sobre o tema. Sobre esta recomendação de pesquisa Milhomem destaca:

No início de um a pesquisa é comum e recomendável, que se faça, um levantamento sobre as produções científicas existentes com relação ao assunto a ser pesquisado, possibilitando ao pesquisador conhecer o que vem sendo desenvolvido sobre o assunto, se este é inédito, e se suas inquietações á foram respondidas por outras pesquisas. (MILHOMEM, 2012, pg. 22)

Assim, elaboramos o balanço de produção a partir de consultas *on-line* no banco de teses e dissertações da CAPES⁴ (catálogo de teses e dissertações) nas áreas de conhecimento com maiores relevância para a pesquisa. Inicialmente utilizamos 12 (doze) descritores, com o refinamento nas áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas no período de 2010 a 2021.

A escolha da base de dados – (catálogo de teses e dissertações) da CAPES, se deu pelo fato de fazer parte do órgão oficial do governo federal, responsável pelo armazenamento e disponibilização das pesquisas científicas no Brasil e que agrega pesquisas de mestrado e doutorado das universidades brasileiras. Esta base de dados é alimentada com dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* através da plataforma sucupira⁵ enviadas pelas secretarias dos programas.

⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros.

⁵Plataforma disponibilizada aos programas de pós-graduação *stricto sensu* que coleta informações e funciona como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

O catálogo de teses e dissertações passou por atualizações, o pesquisador deve inserir o descritor no local indicado “buscar” e clicar em buscar. Logo apresenta os resultados da consulta, podendo neste momento realizar o filtro (refinar meus resultados) nas seguintes opções: tipo, ano, autor, orientador, banca, grande área conhecimento, área conhecimento, área avaliação, área concentração, nome programa, instituição e biblioteca. Para mapear as produções científicas utilizamos os seguintes filtros: tipo (mestrado, mestrado profissional, doutorado), ano (2010 a 2021), grande área conhecimento (ciências humanas e ciências sociais aplicadas).

Pré-definimos alguns descritores para auxiliar na limitação da consulta e escolher dentre estes, os que tiveram retornos de resultados. Assim foram pré-definidos os seguintes descritores/palavras-chave: acesso ao ensino superior, acesso à educação superior, escola rural, juventude rural, trajetória acadêmica, perfil dos estudantes, perfil dos egressos, trajetória dos egressos, escola do campo, desafios e possibilidades e democratização do acesso.

Foram analisados títulos e resumos dos resultados adquiridos e apenas 3 (três) descritores/palavras-chave tiveram retorno com aproximação/relevância com o objeto em estudo, acesso ao ensino superior, jovens do campo e juventude rural. Os demais descritores foram descartados em virtude de não apresentar contribuição para a pesquisa em questão. No quadro abaixo, apresentamos os resultados da consulta⁶ ao catálogo de teses e dissertações da CAPES com os descritores/palavras-chave definidos.

Quadro 1- Quantitativo de produções científicas por tipo (Dissertação ou Tese) período 2010 a 2021 e descritores.

Período	2010 a 2021			Total
	Dissertação mestrado acadêmico	Dissertação mestrado profissional	Tese doutorado	
Acesso ao Ensino Superior	368	38	139	545
Jovens do Campo	36	08	12	56
Juventude Rural	131	10	08	149
	Total			750

Fonte: CAPES (catálogo de teses e dissertações).

Foram encontrados nas buscas com os descritores um total de 750 (setecentos e cinquenta) trabalhos. Dentre os descritores “acesso ao ensino superior” teve mais retorno nas buscas, como um percentual de 72,67%, enquanto “juventude rural” e “jovens do campo” com 19,87% e 7,47% respectivamente. É possível que o quantitativo dos resultados do descritor “acesso ao ensino superior” se deve em virtude que nos últimos anos, os

⁶Todas as consultas foram realizadas no período de 02 de junho a 20 de julho de 2021.

pesquisadores fomentaram a discussão sobre o acesso ao ensino superior, criando projetos e grupos de pesquisas nas universidades. Iremos apresentar os trabalhos relevantes que encontramos nas buscas em ordem alfabética dos descritores. O primeiro descritor que vamos apresentar é “acesso ao ensino superior”. No quadro abaixo, podemos verificar a quantidade de pesquisas que demonstraram relevância após análise.

Quadro 2 - Quantitativo de dissertações e teses período 2010 a 2021 e demonstração das dissertações com maiores relevância com o descritor acesso ao ensino superior.

Descritor: Acesso ao Ensino Superior				
Pesquisas/tipo	Dissertação mestrado acadêmico	Dissertação mestrado profissional	Tese doutorado	Total
Pesquisas encontradas	368	38	139	545
Pesquisas relevantes ao objeto	02	00	00	02

Fonte: CAPES (catálogo de teses e dissertações).

O descritor “acesso ao ensino superior” foi o que mais tivemos retorno na pesquisa, no entanto, podemos verificar que apenas 02 (dois) trabalhos foram selecionados com aproximação do objeto em estudo, com uma taxa de 0,37% que contribuem com a nosso estudo. Apresentamos em seguida os trabalhos selecionados:

Quadro 3- Demonstrativo dos resultados das dissertações relevantes por autor, ano, título e resumo da pesquisa do descritor acesso ao ensino superior.

N	Autores	Título	Pesquisa
01	Ana Maria Hostin Ano: 2015	“Além de algumas visões bonitas, o nosso muro não é tão alto”: percepções de estudantes das comunidades rurais sobre a profissão docente, trabalho e território rural.	Esta pesquisa está inserida na temática do acesso à educação superior. Abordagem da pesquisa , materialismo histórico, tipo da pesquisa Crítica dialética. Metodologia em duas etapas, Análise documental e entrevista. O Principal objetivo consiste em investigar as percepções de estudantes do último ano da educação básica rural, em relação à profissão docente, identificando assim, de que forma, as escolas investigadas estimulam a formação educacional. Sujeitos : Estudantes do 3º do ensino médio das escolas rurais do sul do município de Joinville – SC. Locus da Pesquisa : Escolas de ensino médio localizadas ao sul do município de Joinville. Período : 2013 a 2014.
02	Débora Brandão de Paula Ano: 2015	As Políticas de Interiorização do Ensino Superior e Perspectivas de trabalho para Jovens rurais - Um Estudo de caso de Matipó, Minas Gerais.	A pesquisa está inserida na temática expansão da educação superior no Brasil. A metodologia escolhida foi composta pela pesquisa bibliográfica, documental e pela pesquisa de campo. A presente pesquisa tem por objetivo mapear e analisar as escolhas dos cursos superiores por esses jovens rurais, identificando suas aspirações referentes à conclusão do mesmo, bem como o interesse em permanecer ou não nas comunidades rurais. Sujeitos : Aluno egresso do campo regularmente matriculado na faculdade. O lôcus da pesquisa Instituição de ensino superior privada - Faculdade Univértix, localizada na microrregião de Manhuaçu, especificamente no município de Matipó, Minas Gerais. Período : 2013 a 2014.

Fonte: CAPES (catálogo de teses e dissertações).

No primeiro trabalho os cursos de bacharelados como administração, agronomia, ciências contábeis, direito, economia, enfermagem, engenharias, medicina e nutrição, nas instituições públicas mais próximas são ministradas no período diurno, condicionando a estes egressos da zona rural a se candidatarem as vagas dos cursos de licenciatura que são ministrados no período noturno, onde os mesmos recusam em empregar tamanho esforço. A pesquisadora em sua observação nos traz o seguinte resultado:

No entanto observamos especialmente no trabalho de campo nas conversas com os estudantes que o acesso à educação superior significa a valorização do ser humano e o ter, é algo essencial para a vida. Entretanto, entre os estudantes entrevistados, não pudemos observar o interesse de nenhum deles pela profissão docente e nem pelo trabalho no campo, já que o campo representa muitas vezes, além de sua moradia, vivência e lazer, um “local de refúgio” do centro da cidade, pra onde se deslocam para estudar e trabalhar. (HOSTIN, 2015, p. 76).

O desinteresse pela profissão docente perpassa aos problemas do sistema educacional brasileiro, carregada historicamente por uma série de mazelas sociais. Na segunda pesquisa foi constatado que o processo de expansão do ensino superior privado com ofertas de cursos na modalidade de ensino a distância ou semipresencial tem beneficiado jovens rurais. De acordo com a autora “A existência de um maior número de instituições privadas fazendo delas um diferencial no acesso ao ensino, uma vez que permite a muitos discentes ir à faculdade e retornar para casa, sem precisar migrar para os polos universitários” (PAULA, 2015, p. 127 – 128). Outro resultado apontado pela autora é a dificuldade do acesso ao ensino superior público elencado pelos estudantes, revelando a distante realidade dos jovens rurais, como destacam as falas abaixo:

Ha dificuldade para conseguir uma vaga em uma universidade federal (Estudante 3). Em primeiro lugar quero dizer que o meu sonho sempre foi passar na federal, fiquei anos tentando e não consegui. Porém, a gente que sempre estudou em escola pública tem menos chance, até que um dia resolvi fazer um curso superior pago (Estudante 19). (PAULA, 2015, p.128).

Então, verificamos que a procura pelas instituições privadas está condicionada a não aprovação em cursos ofertados pelas instituições públicas. Demanda educacional que continuam reprimida ao longo dos anos.

O resultado da pesquisa com o descritor “jovens do campo” está apresentado no quadro 4 abaixo.

Quadro 4 - Quantitativo de dissertações e teses período 2010 a 2021 e demonstração das dissertações com maiores relevância com o descritor jovens do campo.

Descritor: Jovens do Campo

Tipo	Dissertação mestrado acadêmico	Dissertação mestrado profissional	Tese doutorado	Total
Pesquisas encontradas	36	08	12	56
Pesquisas relevantes ao objeto	01	01	00	02

Fonte: CAPES (catálogo de teses e dissertações).

Encontramos 56 (cinquenta e seis) resultados com o descritor “jovens do campo”, destes, 02 (dois) trabalhos mostraram relevância para a pesquisa, representando 3.57% do total das pesquisas encontradas. Dos trabalhos selecionados após análise, uma é dissertação vinculada ao mestrado acadêmico e a outra dissertação vinculada ao mestrado profissional. No quadro abaixo apresentamos as dissertações.

Quadro 5 - Demonstrativo dos resultados das dissertações relevantes por autor, ano, título e resumo da pesquisa do descritor jovens do campo.

N	Autores	Título	Pesquisa
01	Carla Tatiane Guindani Ano 2015	Jovens de Assentamentos de Reforma Agrária: uma análise sobre o êxodo de Jovens do Assentamento Conquista na Fronteira	Esta dissertação trata do êxodo rural dos jovens assentados. A metodologia utilizada foi: pesquisa bibliográfica e observação participante. O Objetivo deste estudo é compreender o que motiva os jovens filhos de assentados da reforma agrária a migrar para as cidades. Sujeitos: jovens das 46 famílias que vivem no assentamento. Locus da Pesquisa: Assentamento <i>Conquista na Fronteira</i> , situado no município de Dionísio Cerqueira/SC. Período: 2013 a 2014.
02	Talita Lúcia Lamb Ano: 2017	Migrações de Jovens rurais e Formação Superior: O Caso da Universidade Federal da Fronteira Sul <i>Campus Realiza - PR</i>	A dissertação tem como tema a migração de jovens rurais que frequentam o ensino superior no interior do Estado do Paraná. O estudo demandou a realização de pesquisa de campo, efetuada por meio da aplicação de questionários contendo perguntas abertas e fechadas. O objetivo é identificar e analisar as relações possíveis existentes entre as representações sociais destes jovens rurais sobre processos migratórios e a formação superior na referida universidade. Sujeitos: jovens rurais que frequentam o ensino superior na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Locus: Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Realeza – PR. Período: 2015 A 2016.

Fonte: CAPES (catálogo de teses e dissertações).

No trabalho dissertativo de Guindani, mostra uma sociedade capitalista no modelo produtivo associado ao consumo e aos investimentos de capital, a cada dia cria novas necessidades, tornando o ser humano escravo do dinheiro ao vender a falsa ideia de felicidade, baseada na possibilidade de consumo. Desta forma, os jovens do assentamento Conquista na Fronteira migram para a cidade em busca de renda e qualificação:

Durante a pesquisa, foram evidenciados alguns elementos que se configuram como determinantes para que os jovens tomem a decisão de sair. Um deles está associado à renda. A permanência dos jovens no campo está intrinsecamente ligada às condições de reprodução econômica, pois, se o jovem não consegue ter acesso aos

bens de consumo ofertados todos os dias pelas propagandas televisivas, ele buscará meios de se aproximar desta possibilidade de consumir. O outro elemento está ligado às possibilidades de acesso ao ensino superior. Neste sentido, a educação do campo é fundamental para a consolidação – e retorno – da juventude do e no campo. (GUINDANI, 2015, p. 107 – 108)

Dessa forma, a pesquisadora salienta a dificuldade de cursar o ensino superior em virtude da localização do assentamento, necessitando de cursos superiores na Conquista da Fronteira. Cursos estes, que levem em consideração as demandas locais dos jovens e evitando assim, o êxodo rural. No segundo trabalho há uma recusa da atividade agrícola, mas não há recusa do estilo de vida no meio rural. Os jovens em grande medida acreditam que o curso superior que frequentam favorece para que permaneçam no meio rural, bem como, enxergam possibilidade de permanência a partir da formação superior:

Para esta pesquisa, apesar de que a relação entre cursar ensino superior e intencionar pela migração seja maior entre as jovens do sexo feminino, a grande participação das jovens na universidade, não está majoritariamente relacionada à intenção de migração. Não há necessariamente uma recusa das jovens em relação ao meio rural. Percebe-se uma recusa maior em relação às atividades da agricultura, porém, muitas jovens pretendem permanecer ou retornar ao meio rural. (LAMB, 2017, p. 102).

A pesquisadora salienta que a Universidade Federal da Fronteira do Sul – UFFS coloca-se como a única opção de acesso ao ensino superior, uma vez que as escolhas pelos cursos de graduação na universidade estão relacionadas aos fatores proximidade do local de residência do jovem e gratuidade do ensino. Percebe-se que o fator afinidade com a área do curso não é o mais relevante para a escolha da universidade, tendo em vista que o jovem acessa o que está ao alcance de suas possibilidades.

O último descritor “juventude rural”, foram selecionadas 04 (quatro) pesquisas, das 131 encontradas, que contribuíram com a nossa pesquisa. A seguir iremos apresentá-las no quadro abaixo.

Quadro 6 - Quantitativo de dissertações e teses período 2010 a 2021 e demonstração das dissertações e tese com maiores relevância com o descritor juventude rural.

Juventude Rural				
Descritores/tipo	Dissertação mestrado acadêmico	Dissertação mestrado profissional	Tese doutorado	Total
Pesquisas encontradas	131	10	08	149
Pesquisas relevantes ao objeto	03	00	01	04

Fonte: CAPES (catálogo de teses e dissertações).

Foram selecionadas 03 (três) dissertações de mestrado acadêmico e 01 (uma) tese. A quantidade equivale a 2,68% das pesquisas encontradas. O resultado destes trabalhos, mostramos logo abaixo.

Quadro 7 - Demonstrativo dos resultados das dissertações e tese relevantes por autor, ano, título e resumo da pesquisa do descritor juventude rural.

N	Autores	Título	Pesquisa
01	Natacha Eugênia Janata Ano: 2012	“Juventude que ousa Lutar!”: Trabalho, Educação e Militância de Jovens Assentados do MST	A temática deste estudo está inserida na juventude rural. Metodologia foi coleta de dados por meio da observação participante e análise de documentos. O objetivo da pesquisa foi compreender como ocorre a formação de jovens militantes do MST, com o foco nos egressos do ensino médio do Colégio Estadual Iraci Salete Strozak, considerando a mediação entre a escolarização de nível médio, o trabalho, a militância e a continuidade dos estudos. Sujeitos: egressos do ensino médio do Colégio Estadual Iraci Salete Strozak. Locus: A escola se situa no Assentamento Marcos Freire, em Rio Bonito do Iguaçú, PR. Período 2001 a 2009.
02	Talita Silva Bezerra Ano: 2013	Vidas em Trânsito: Juventude Rural e Mobilidade(s) pelo Acesso ao Ensino Superior	Esse trabalho tem como proposta pensar a juventude rural a partir da mobilidade de um universo de indivíduos que diariamente transitam entre o campo e a cidade para frequentar Instituições de Ensino Superior - IES, mantendo residência na localidade rural da qual são originários. Abordagem da Pesquisa perspectiva multidisciplinar. O caminho metodológico é a cartografia das diferentes realidades como resultado de um posicionamento, de busca e sobretudo de escolha. O objetivo principal da pesquisa é analisar a relação entre as trajetórias de jovens universitários rurais na busca pelo acesso ao ensino superior e a mobilidade enquanto um campo de possibilidade existente na configuração social analisada, considerando que o trânsito entre o campo e a cidade reconfigura as subjetividades juvenis. Sujeitos: universitários-viajantes. Locus: Araquém, distrito rural do município Coreaú – CE. Período 2011 a 2012.
03	Suelane dos Santos Rodrigues Ano: 2020	O Protagonismo da Juventude Camponesa na Luta pela UFS no Alto Sertão Sergipano	Esta pesquisa está inserida no protagonismo da juventude camponesa. O tipo de pesquisa será qualitativa, que dará a este trabalho uma perspectiva voltada para a construção social e histórica de uma determinada parte da população. Metodologia através das análises textuais dos autores que se dedicam à categoria Juventude. Objetivamos discutir o protagonismo da juventude camponesa dos movimentos sociais camponeses, na luta pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Sertão.
04	Teresinha Baldo Volpato Ano: 2015	Juventude Rural, Gênero e Educação: Reflexões sobre Jovens Catarinenses e seus Projetos de Futuro	O trabalho dissertativo está inserido na temática da juventude rural. No processo de análise utilizamos o movimento crítico dialético. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: a entrevista, com roteiro semiestruturado, e a pesquisa bibliográfica. O objetivo geral foi compreender e analisar o contexto sociocultural do jovem rural na região de São Ludgero, quais as variáveis, principalmente relativas a trabalho, educação e, quando possível, de gênero, que permearam a construção de seus projetos de futuro. Sujeitos: residentes na área rural, que concluíram o Ensino Médio na Escola de Educação Básica de São Ludgero. Locus: município de São Ludgero, no sul do estado de Santa Catarina. Período: 2009 a 2014.

Fonte: CAPES (catálogo de teses e dissertações).

No primeiro trabalho, para os jovens entrevistados, o término do ensino médio significa a transição para a perspectiva do trabalho não mais familiar, possibilitando que estes jovens possam atuar nas diversas demandas do MST. Segundo o resultado da pesquisa da autora:

Os cursos de Pedagogia da Terra, Direito, Agronomia, entre outros, configuram-se como mais um espaço de formação dos jovens, no sentido de qualificar trabalhadores para atuar nas diversas demandas do MST, tais como: cargos diretivos de estabelecimento, nas suas diversas instâncias, equipe pedagógica, conselho escolar, associação de pais, motoristas, auxiliar de serviços gerais, agentes comunitários, etc. (JANATA, 2012, p. 229).

Para os assentados ter a formação superior implica no fortalecimento da comunidade. Assumir as funções que antes pessoas da cidade faziam, é reconhecer que a educação transforma uma sociedade para melhor. No segundo trabalho traz as experiências de mobilidade vivenciadas nas trajetórias desses jovens que diariamente transitam entre o campo e a cidade com a finalidade de cursar o Ensino Superior. De acordo com Bezerra:

Abre caminhos não só nas estradas, mas para novas significações que se referem a esquemas de circulação entre o campo e a cidade. “Ir”, sabendo que pode voltar para dormir em casa e continuar com os seus, alimenta as perspectivas de permanecer no local de origem, o que não significa que estão satisfeitos com as condições de tal local, mas que se consideram agentes de transformação deste. (BEZERRA, 2013, p.131).

Ao invés de optarem por migrar, esses jovens optam por transformar o rural habitado em um lugar que atenda às suas expectativas de “ficar”, mas ficar de uma forma diferente. No terceiro trabalho mostra que existem muitos jovens que ainda veem o sonho do ensino, até mesmo médio ou superior, como algo distante de sua realidade, pois muitas vezes as necessidades básicas e de sobrevivência são bem maiores. Nesse sentido, faz-se necessário perceber o quanto é grande a ausência do Estado e das políticas públicas no âmbito educacional para o campo.

Sabemos que a juventude não constituiu a universidade, mas ela teve papel fundamental na construção dos processos para alcançá-la, e mesmo que os jovens não sejam visibilizados nas leis, eles têm conquistado seus espaços organizados coletivamente, portanto, que sirva de inspiração a luta dos jovens do Alto Sertão para aqueles que almejam novos horizontes. Precisamos destacar ainda, que a continuidade da educação que nós queremos está em percurso, seja no ensino médio ou superior. A universidade é um desses percursos e deve estar a serviço dos sujeitos e com os sujeitos, para a isso, entendemos que ela deve ser um espaço de experiências agroecológicas, pois só assim transformaremos nosso território em um espaço de vida digna para os homens e mulheres que o constituem. (RODRIGUES, 2020, p. 131 – 132).

O último trabalho com o descritor “juventude rural” a educação foi apontada como uma possibilidade de mudar de vida, independentemente da opção de permanecer ou sair do campo. Volpato descreve que:

Se a opção for sair, o projeto de vida dos jovens é cursar universidade e trabalhar em empresas urbanas; se a opção for ficar no campo, a ideia é buscar a capacitação e formação através de cursos que possibilitem desenvolver as atividades na propriedade com uso e adoção de novas tecnologias. É importante salientar que os jovens rurais que cursam o ensino universitário precisam se deslocar até o centro da cidade para depois tomarem o ônibus, custeado pela prefeitura, para se locomoverem até as universidades. Outro aspecto importante é que as universidades existentes têm suas sedes em municípios vizinhos e as maiores dificuldades são para as moças do campo, que dependem do transporte escolar, da escola normal, para irem até o centro da cidade e no retorno, à noite, os pais precisam buscá-las, devido à insegurança provocada pela violência sexista tão forte em nosso país e estado. Quanto ao ensino universitário, conforme o que foi apontado pelos jovens, as universidades têm poucas opções de cursos voltados para a agricultura, e os que existem são de alto custo, inviabilizando considerá-los dentro do rol de opções. (VOLPATO, 2015, p.84).

A juventude rural mostra a inquietude em busca de trabalho e qualificação. Nota-se que a escolarização surge como elemento central nos projetos de vida dos jovens. Dentre os jovens que pretendem permanecer no campo, apontam as poucas opções de cursos superiores voltados para a agricultura e os cursos que existem são de alto custo. Mesmo querendo permanecer no campo a falta de perspectivas levam muitos jovens a continuarem sonhando com um futuro fora do campo.

2.3.2 Análise dos questionários socioeconômicos - microdados ENEM 2019

Esta etapa está organizada em 2 (dois) momentos: **1º Momento** - Análise das 05 (cinco) notas obtidas no ENEM 2019 por área de conhecimento (ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; linguagens, códigos e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; e redação) dos egressos das escolas localizadas no município de Cáceres relacionando-as, com sua dependência administrativa (escola estadual pública, escola federal pública e escola privada) e localização escolar (urbana x rural). Os microdados do ENEM 2019 ficam disponíveis na plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Esta análise tem a finalidade de verificar se a localização das escolas influenciam nas notas e como consequência a possibilidade de ingresso na universidade.

2º Momento – Análise de 11 (onze) variáveis socioeconômicas para traçar o perfil dos egressos do ensino médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry: faixa etária, sexo, estado civil, cor/raça, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, ocupação profissional do pai, ocupação profissional da mãe, quantidade de pessoas que moram em sua residência, renda mensal da família e na sua residência tem acesso à internet. Cujo objetivo foi conhecer a realidade social e econômica dos nossos egressos.

2.3.3 Microdados do Enem 2019

Os microdados representam a menor fração de uma informação e pode estar relacionada a uma pesquisa ou avaliação. Pode-se dizer que a partir da junção de microdados é constituída a informação. Os microdados do ENEM estão disponibilizados no site do INEP. Para ter acesso às informações dos microdados é necessário antes de tudo utilizar softwares específicos para computar esses dados.

Quando fazemos o download dos microdados as informações são apresentadas em cinco pastas distintas, sendo elas:

- a) DADOS
- b) DICIONÁRIO
- c) INPUTS
- d) LEIA-ME DOCUMENTOS TÉCNICOS
- e) PROVAS E GABARITOS

A pasta denominada “DADOS” apresenta dois arquivos separados, um contém informações sobre os dados dos inscritos juntamente com o questionário socioeconômico, “MICRODADOS_ENEM_2019”, o outro traz informações referentes a prova, “ITENS_PROVA_2019”. Os arquivos são apresentados no formato .csv.

Na pasta “DICIONÁRIO” é apresentado um documento “Dicionário_Microdados_Enem_2019”, porém em tipos de formatos diferentes. O primeiro está no formato Planilha *OpenDocument* e o segundo no formato Planilha do *Microsoft Excel*, gerando assim, dois arquivos com o mesmo conteúdo. O dicionário mostra informações de 84 (oitenta e quatro) variáveis divididos da seguinte maneira: dados do participante; dados da escola; dados do local de aplicação da prova; dados da prova objetiva; dados da redação e dados do questionário socioeconômico. O dicionário serve para auxiliar na identificação de

uma variável e sua categorização, por exemplo: nome da variável “TP_ESTADO_CIVIL”, descrição “estado civil”, categoria “2”, descrição categórica “Casado(a)/Mora com companheiro(a)”. Para sanar qualquer dúvida sobre o dicionário veja no anexo A.

Os microdados disponibilizados pelo Inep são apresentados no formato ASCII⁷ e são acompanhados de inputs, ou seja, são mecanismos de entrada que possibilitam a leitura dos arquivos através da utilização dos softwares R, SAS e SPSS. Na pasta “INPUTS” é possível encontrar seis arquivos de entrada (INPUT_R_ITENS_PROVA_2019.R; INPUT_R_MICRODADOS_ENEM_2019.R; INPUT_SAS_ITENS_PROVA_2019.SAS; INPUT_SAS_MICRODADOS_ENEM_2019.SAS; INPUT_SPSS_ITENS_PROVA_2019 e INPUT_SPSS_MICRODADOS_ENEM_2019). Estes INPUTS auxiliam a dar início ao processamento dos dados que se encontra na pasta “DADOS”. Para a realização deste estudo tínhamos a nossa disposição o *software* estatístico STATA e o *software Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS. Utilizamos o *software* SPSS, pois entre os dois softwares em que se podia processar os dados, o SPSS foi escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que este pacote estatístico é um dos mais utilizados pelos pesquisadores da área das ciências sociais.

Os arquivos dos INPUTS servem para facilitar a extração dos dados que o pesquisador tem interesse em estudar, pois trazem todas as variáveis no arquivo. O momento da escolha das variáveis é muito delicado, pois tem que deletar as variáveis que não tem interesse em pesquisar. Mas este deletar não é simples assim, é preciso ter muita atenção, pois é aqui que muitos pesquisadores encontram problemas na hora de extração dos dados. Para melhor compreensão vamos dar um exemplo prático. Suponhamos que não temos interesse em estudar as áreas de conhecimento do Enem, para excluir esta variável segue três passos: primeiro exclui no *GET DATA* “SG_AREA A2”, segundo passo mais abaixo no *VARIABLE LABELS* exclui o “SG_AREA Área de Conhecimento do Item” e por fim, no *VALUE LABELS* exclui os (“CH” Ciências Humanas, “CN” Ciências da Natureza, “LC” Linguagens e Códigos, “MT” Matemática). Esta ação é realizada para todas as variáveis que não tem pretensão de estudá-las.

Na pasta “LEIA-ME DOCUMENTOS TÉCNICOS” são encontrados seis documentos orientativos disponibilizados em .pdf. São eles: Edital Enem 2019; Enem procedimentos de

⁷ Código Padrão Americano para o Intercâmbio de Informação (do inglês *American Standard Code for Information Interchange - ASCII*, pronunciado [áski]) é um sistema de representação de letras, algarismos e sinais de pontuação e de controle, através de um sinal codificado em forma de código binário (cadeias de bits formada por vários 0 e 1), desenvolvido a partir de 1960, que representa um conjunto de 128 sinais: 95 sinais gráficos (letras do alfabeto latino, algarismos arábicos, sinais de pontuação e sinais matemáticos) e 33 sinais de controle, utilizando 7 bits para representar todos os seus símbolos.

análise; entenda a sua nota no Enem – guia do participante; Leia Me Enem 2019; manual de redação do Enem 2019 e matriz referência Enem.

E por fim, na pasta “PROVAS E GABARITOS” são disponibilizados 60 (sessenta) arquivos em .pdf, sendo trinta provas (amarelo, azul, branco, cinza, rosa, amarelo ampliado, amarelo super ampliado, amarelo ledor, amarelo libras, ...) e seus respectivos gabaritos.

2.3.4 Análise do banco de dados - microdados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2019 x banco de dados da UNEMAT

Nesta etapa, a finalidade é verificar se egressos do ensino médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry conseguiram ingressar nos cursos de graduação ofertados pela UNEMAT⁸.

Para conseguirmos esta informação, fizemos os seguintes passos metodológicos: baixamos o documento denominado Microdados do Enem 2019 disponibilizado pelo INEP. Em seguida para extrair os dados do arquivo foi utilizado o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS. Encontramos 5.095.270 (cinco milhões, noventa e cinco mil e duzentos e setenta) inscritos para realização das provas do ENEM e 84 (oitenta e quatro) variáveis⁹. Para melhor manuseio dos dados, selecionamos a variável CO_MUNICIPIO_ESC, “Código do Município Escolar”, (5102504) isto significa que selecionamos todos os inscritos das escolas pertencentes do município de Cáceres – MT com suas respectivas variáveis para analisarmos. Após esta etapa selecionamos o CO_ESCOLAR “Código da Escola” (51189801) onde encontramos as informações dos inscritos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry e fizemos a seleção das seguintes variáveis: TP_FAIXA_ETARIA “faixa etária”, TP_SEXO “Sexo”, TP_ESTADO_CIVIL “Estado Civil”, TP_COR_RACA “Cor/raça”, NU_NOTA_CN “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, NU_NOTA_CH “Ciências Humanas e suas Tecnologias”, NU_NOTA_LC “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, NU_NOTA_MT “Matemática e suas Tecnologias”, NU_NOTA_REDACAO “Redação”, Q001 “Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?”, Q002 “Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por

⁸ Precisamente foi escolhido o *campus* universitário Jani Vanini – UNEMAT, no município de Cáceres – MT. A escolha se trata por ser a maior instituição de oferta de ensino superior público na região, atendendo 9 municípios circunvizinhos, distritos e comunidades rurais e além disso, aderiu como forma de acesso as notas ENEM. Hoje o *campus* oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharéis em agronomia, Biologia, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Direito, Enfermagem, Medicina; Licenciaturas em Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.

⁹ Dentre estas variáveis não constam informações como: nome, RG, CPF, contato, email, nome da mãe e endereço.

você, estudou?”, Q003 “A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você”. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele), Q004 “A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela)”, Q005 “Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência?”, Q006 “Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.)”, Q025 “Na sua residência tem acesso à Internet?”)

Como o objetivo neste momento era saber se há egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry matriculado nos cursos de graduação da UNEMAT. Fizemos o pedido desta informação para a Supervisão de Apoio Acadêmico - SAA do *campus*. A SAA nos informou que havia duas matrículas de egressos da escola mencionada e não poderia passar mais informações em virtude da Lei Geral de Proteção de Dados¹⁰.

Diante desta situação o Profissional Técnico da Educação Superior, Luiz Francisco Borges realizou a seleção das seguintes variáveis: CURSO “todos”, NOTA_CN “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, NOTA_CH “Ciências Humanas e suas Tecnologias”, NOTA_LC “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, NOTA_MT “Matemática e suas Tecnologias” e NOTA_REDACAO “Redação” de todos os matriculados no semestre 2020/1 através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA¹¹. Formando assim, o banco de dados dos matriculados nos cursos de graduação na UNEMAT.

Logo após realizamos o cruzamento dos bancos de dados (Microdados x Unemat) no SPSS e logramos êxito na localização dos matriculados vinculados aos seus respectivos questionários socioeconômicos.

2.3.5 Coleta de contatos e aplicação do questionário

Os dados analisados do perfil dos egressos do ensino médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry no microdados do INEP foram aprofundados a partir da aplicação do questionário semiestruturado aos participantes. Os sujeitos que compõe a pesquisa, foram os

¹⁰ A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018) foi aprovada em 2018 e entraria em vigor a partir de 14 de agosto de 2020.

¹¹ O SIGAA não tem em seus registros os questionários socioeconômicos do ENEM e nem do próprio vestibular. Informamos ainda que o acesso do profissional técnico foi provisório e limitado para realização desta atividade e respeitando a Lei Geral de Proteção de dados.

vinte e um egressos, ano 2019 que realizaram as provas do Enem 2019. A finalidade é compreender os possíveis desafios para o ingresso ao ensino superior destes jovens oriundos de escola do campo. Buscamos informações, por escrito, junto a direção escolar, a fim de identificar estes sujeitos. Foram disponibilizados pela direção escolar *e-mails* e contato telefônico (whatsapp) para envio do questionário via *Google Forms* para coleta de dados.

O envio do questionário foi em dois períodos distintos. O primeiro período foi entre os dias 03/01/2022 a 25/03/2022, neste período, enviamos 03 vezes o questionário para preenchimento. O segundo período foi entre os dias 28/10/2022 a 22/12/2022 e enviamos mais 03 vezes o questionário para preenchimento. Neste último período contamos com a valiosa ajuda da diretora da escola municipal Paulo Freire localizada na comunidade do Paiol, onde há sala anexa da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry.

O questionário serviu para conhecer as percepções dos sujeitos sobre o contexto pessoal que os levaram ao acesso ou não aos cursos superiores.

2.3.6 Procedimentos de organização, sistematização, análise dos Dados e apresentação do resultado

As informações sobre o perfil dos egressos da escola Mario Duílio Evaristo Henry ano 2019, assim como os desempenhos no ENEM obtidos no processo de coleta de dados serão organizadas e sistematizadas utilizando o software de planilha eletrônica Microsoft Office Excel. Por meio desta organização e sistematização os dados serão classificados, agrupados, tabulados e apresentados em tabelas de frequência, gráficas e médias, a fim de, uma melhor verificação de suas inter-relações.

A análise dos dados quantitativos será realizada através da estatística descritiva (médias, desvios padrões, mínimo, máximo, análise de variância). Como programas de apoio serão utilizados o software de planilha eletrônica Microsoft Office Excel e o *software Statistical Package for Social Science SPSS*.

A análise dos questionários será realizada por meio de um processo de categorização e de uma operação de classificação dos elementos constitutivos do conjunto de dados segundo os procedimentos de análise de conteúdo de Bardin (2011), que buscam a compreensão das relações existentes que vão além do aparente nas falas. O resultado da pesquisa está apresentado nas seções 4, 5 e 6 desta dissertação.

3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS VOLTADAS À EDUCAÇÃO DO CAMPO: O FOMENTO DO ACESSO DOS JOVENS DO CAMPO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

“O conceito de campo, como espaço de vida, é multidimensional e nos possibilita leituras e políticas mais amplas do que o conceito de campo ou de rural somente como espaço de produção de mercadorias”.
(FERNANDES, 2006, p. 29).

Esta seção tem, por objetivo central e principal, promover uma discussão teórico-metodológica, bem como bibliográfica atualizada, a qual discorra e relacione as políticas públicas voltadas à Educação do Campo, funcionando enquanto fomentos efetivos de amparo, incentivo, ingresso e efetivação das populações que vivem no campo, ao ensino superior público brasileiro, com vistas à integração entre o processo de formação da etapa da educação básica até o ensino superior e, conseqüentemente, do exercício do direito de ir e vir e da cidadania pós-formação acadêmico-universitária.

Todos os sujeitos brasileiros que vivem e se constituem, tanto no espaço do campo, quanto nos grandes centros urbanos, têm direito de acesso à gratuidade da educação pública e de qualidade garantida pela Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), onde cabe, ao Estado, o dever de assegurar essa dentre outras prerrogativas, a todos os indivíduos que habitam o território nacional (BRASIL, 1988).

Na história da educação brasileira, infelizmente, há uma prática estrutural e social que prima, dentre diversas opções disponíveis, pelas formações de maior prestígio. A exemplo disso, tem-se a tríade de cursos de graduação que lideram as escolhas de formação, sendo: engenharias, direito e medicina. Essa premissa ocorre, pois, devido a processos permeados pela colonização, uma vez que as primeiras formações em nível superior, em solo brasileiro, foram se constituindo enquanto pertencentes e ofertadas à pequena gama social real e seu círculo e, posteriormente, às famílias burguesas da época, as quais detinham o poder.

O público do campo, por outro lado, é conduzido a fabular, também, esse pensamento, de que a mudança social, em suas vidas, somente seria possível caso trilhassem cursos superiores como esses. O que ocorre, por sua vez, é que o sonho em cursar uma graduação (seja licenciatura, bacharelado ou, até mesmo, a nível tecnológico), desse prestígio, torna-se

mais distante ainda, devido, principalmente, às eminentes desigualdades sociais, estruturais e, com efeito, de formação educacional.

Contudo, os sujeitos do campo anseiam pela formação a nível superior, no sentido de se capacitar e se formar com vistas ao desenvolvimento de seus costumes, cultura(s) e espaço de constituição enquanto sujeitos do/no/para o campo. Nessa esteira, vemos, inclusive, que “[...] não é incomum que os estudos de menor prestígio, feitos por estudantes de meios mais modestos, sejam pagos. Nesse caso, a gratuidade é um presente dado aos ricos” (DUBET, 2015, p. 07).

A educação, pautada a partir das legislações nacionais vigentes, tais como em Brasil (1988), Constituição, e, em Brasil (1996), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9.394/1996, fazem com que ela – a educação –, deva ser concebida e disseminada enquanto uma instituição retificadora que prepare as populações rurais a não “[...] adaptarem-se ao processo de subordinação e ao modo de produção capitalista, que assume contornos mais definidos [...]” (RIBEIRO, 2010, p. 166).

Há QUE se pensar, contudo, que a educação do campo não deve ser concebida apenas enquanto um lugar de formação de mão de obra, mas sim, com o objetivo de pensar os sujeitos do campo enquanto partícipes de seus próprios lugares de *ser* e *estar*, em sociedade, de suas histórias, assim como por serem atuantes nos universos sociais que os rodeiam, fazendo com que haja a integração entre o âmbito rural e o urbano, respeitando limites e contextos unos que os classificam como particularidades que são, dentro de um todo, com o todo que envolve todo o engendramento social, político e econômico de um país.

3.1 Um percurso histórico da educação pública brasileira: entre o ensino básico e o superior

O ensino sob o prisma da educação superior, não está sendo discutido sob o viés da ‘formação’ e ‘função social’, nas universidades, e sim, discutido de forma mercantilista. Chaves (2011), chama à atenção para o fato de que a universidade tem sido concebida enquanto um lugar de comercialização. As privatizações do ensino, pois, estão incidindo de forma efetiva no cenário educacional básico e superior.

Desse modo, para a universidade e, também, para as redes de ensino como um todo, principalmente as vinculadas à instituição básica, frente à privatização de espaços em que outrora o público fazia-se presente, esses espaços veem-se na paralela de adequar-se às demandas emergidas do sistema capitalista, em que o setor do capital se consagra enquanto

norteador “[...] sob a lógica de uma política privatista e de desmonte do Estado Social” (CHAVES, 2011, p. 495).

Nessa esteira, segundo os pressupostos de Arroyo, Caldart e Molina (2009), se discutir a implementação de propostas educacionais, seja qual for o seu nível, para os anseios oriundos dos sujeitos urbanos e, também, dos camponeses, caso sejam elencadas na lateral de um projeto macro, nacional. Essa afirmação se confirma uma vez que, o projetar-se para o desenvolvimento da educação, em suma, a educação *do(s)* e *para o(s)* sujeitos do campo, enxergamos a prática somente de uma educação/escola que é utópica (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2009).

O conceito de educação que temos hoje, no Brasil, muitas vezes, funciona sem o mínimo de infraestrutura e, até mesmo, de outros aspectos adequados ao desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem, bem como pela crescente falta de investimento e despreparo pessoal na formação dos profissionais *em e de* educação e, é claro, da falta de fomento no acesso dos sujeitos do campo à educação da rede pública e, posteriormente, superior (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2009).

No cotidiano brasileiro, discutir a respeito de educação, de um ponto de vista macro, tem sido um debate recorrente e necessário. Entende-se, das compreensões sobre educação, que um dos problemas que permeiam esse campo, é justamente o dos métodos tradicionais de ensino, os quais são praticados e ecoam, ainda, no ambiente escolar. Hostin (2015), no ensina, pois, que, tendo em vista o processo de institucionalização do ensino ter sido pensado tardiamente, no Brasil, os debates precisam, também, estar em constante amadurecimento e mudança (HOSTIN, 2015).

De acordo com as considerações feitas por Ghiraldelli (2001), historicamente, um dos primeiros marcos institucionais do processo de implementação da educação brasileira data de quase cinquenta anos após o “descobrimento”. O domínio sobre o país, pelas Capitâneas Hereditárias¹² (1532-1549), contribuiu para que a “educação” – exploração – ficasse sob esse regime/domínio durante muito tempo (GHIRALDELLI, 2001). Após esse período, os padres jesuítas iniciaram, digamos assim, a catequização dos povos indígenas, no sentido de tornar tal povo, “educado” por meio da fé e, é claro, por meio de sua língua, a qual funcionou como

¹² As Capitâneas Hereditárias foram a primeira tentativa da Coroa portuguesa de organizar a ocupação e colonização do Brasil. O sistema foi implantado na década de 1530 e consistiu-se por destinar, aos nobres portugueses, o direito de explorar uma região chamada de capitania. No entanto, esse sistema mostrou grandes falhas e a sua administração, concentrada nos donatários, logo foi substituída pela do Governador-Geral. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/capitanias-hereditarias.htm>. Acesso em: 26 abr. 2022.

um importante construto de toda uma colonização pautada por meio de um sangrento processo de imposição linguística (GHIRALDELLI, 2001).

Nesse sentido, ao pensar de um ponto de vista macro, voltando os nossos olhares para a educação brasileira, como um todo, devemos pensar, também, do ponto de vista micro, concernentes à educação do campo, a qual será investigada, com mais propriedade, nos próximos tópicos desta pesquisa. Sobre a educação do campo, Munarim (2011) afirma-nos que, embora ela possua suas características próprias e peculiares, ela não pode ser concebida enquanto exclusivamente para os sujeitos que vivem no meio rural, pelo contrário, ela deve ser pensada de forma mais ampla, envolvendo a dualidade rural e urbano: integração, digamos assim (MUNARIM, 2011).

Percebe-se que, tanto a vida urbana, quanto a rural, estão intrinsecamente ligadas, uma vez que a vida no campo depende fundamentalmente de processos urbanos, assim como o que é da ordem do urbano depende de processos exclusivamente protagonizados pelo rural. Neste último, a relação é positivamente e necessariamente dependente que ocorra. A dialética desses lugares, permeada por sujeitos que neles se constituem, faz-nos pensar que a educação do campo se consolida frente a essas relações sociais, culturais, políticas e culturais que emergem desse movimento de ir e vir, tanto citadino, quando rural (MUNARIM, 2011).

Em Holanda (1993), entendemos que, todas as estruturas que se constituíram *na e com* a sociedade brasileira, relacionadas à educação, desde muito tempo, tiveram suas bases, – apenas e tão somente –, protagonizadas em meios urbanos (HOLANDA, 1993). Contudo, as discussões sobre inclusão, formação e capacitação dos sujeitos do campo, foram sendo praticadas e postas em funcionamento bem aos poucos, no sentido de fazer com que essa população alcançasse lugares que antes não podiam e não conseguiam ocupar – o espaço da sala de aula, o espaço do *ser* e do *fazer* e do movimento de constituir-se enquanto sujeito de direito (HOLANDA, 1993).

Se considerarmos que as primeiras cidades brasileiras ergueram-se por meio da exploração do seio rural, tanto em seus aspectos naturais, quanto humanos, deveríamos considerar, sobretudo, que a educação brasileira é legitimamente feita por sujeitos que viveram e ainda vivem no campo, mas que não estão ocupando seus lugares nas salas de aula do ensino básico e, posteriormente superior, por motivos, principalmente, da falta de políticas públicas fomentadas e impulsionadas pelo próprio governo brasileiro.

Sendo assim, podemos afirmar que é, efetivamente, a partir da concentração de grandes propriedades rústicas da época, que toda a vida da colônia – pensando no período Brasil-Colônia, que se concentra durante os séculos iniciais da ocupação da metrópole

européia, Portugal, que as cidades – as urbanidades –, consagram-se, de fato, enquanto dependentes desses espaços rurais sob diversos prismas, desde o seio social, agrícola, até mesmo de subsistência, política e ideologicamente falando (HOLANDA, 1993).

Os ensinos básico e superior, no Brasil, dependem, fundamentalmente, da consolidação e da manutenção de efetivas políticas públicas que se ocupem de resoluções das problemáticas que emergem e assolam o espaço escolar da rede básica e universitário. Esse movimento dialético, assim como o batimento existente e necessário entre a teoria e a prática, em ambos lugares de fomento e formação *do e pelo* ensino-aprendizagem, que movimentam esses dois campos, deve promover a emancipação e a transformação humana a partir de valores sociais e, sobretudo, culturais.

Tanto o espaço escolar, quanto o universitário e, antes deles, o Estado, mantenedor de toda a educação do país, por meio de seus instrumentos executivos e legislativos, não pode, em hipótese alguma, ignorar o fato de que a universalização e a democratização do ensino e do acesso a ele, deva ser uma garantia fundamental, sobretudo, para o desenvolvimento humano, fazendo com que seus peculiares valores – dos sujeitos –, sejam atrelados a toda à cientificidade e experiência de mundo que emerge desses dois espaços.

O que ocorre nessas relações, ao passo em que, congruentemente com o que vimos argumentando, analisando e pensando, neste tópico, tem a ver com um delineado processo de (re)construção de ordem coletiva e comprometida *da e com* a educação brasileira, tanto a nível básico, quanto superior, no que tange, sobretudo, a um domínio de projeto efetivo de educação que seja democrático e flexibilizado *de e por* educação científica em quaisquer dos espaços escolares, sejam campesinos, sejam urbanos. Tal afirmação torna-se verificável, à medida em que colocamos, em funcionamento, a ideia de fruição educacional e científica, bem como a integração de saberes entre os diferentes espaços onde se incluem e faz acontecer, de fato, a (*uma*) plurieducação *de e para* todos.

Arroyo (1999), contribui, ao nosso pensamento, uma vez que pondera que é fundamental que se leve, em consideração, as questões das raízes culturais do campo. Deve-se, tanto ir ao encontro dessas raízes e trabalha-las, quanto fazer com que essas raízes trabalhem, cheguem e se movimentem no espaço acadêmico inserido dentro das urbanidades. As lutas por terras, por exemplo, podem ser aproximadas, em suma, com o pensamento de aproximação do ambiente escolar, ao campo, bem como do povo campesino com a educação superior, seja ela integrada, por meio de parcerias ou, até mesmo, que é o que já ocorre, do deslocamento e do acesso desses sujeitos ao espaço universitário no ambiente urbano (ARROYO, 1999).

Levar a educação ou fazer com que os sujeitos do campo cheguem até às universidades e incorporem o conhecimento científico, torna-se uma tarefa primordial a ser realizada por um rol de políticas públicas de acesso, permanência e manutenção desses sujeitos, na produção e (re)construção de maneira constante do conhecimento. Vale ressaltar, ainda, que nem sempre a dialeticidade em que se movimentam os sujeitos, ora *do* e *no* campo, ora do campo e do urbano, é o fato de que eles podem procurar formações que se voltem ao seu espaço de origem ou, ainda, como é verdade que pode acontecer ao contrário disso.

O que se pensa, nessa afirmação que fazemos, é que os sujeitos do campo podem buscar formações as quais se voltem para o seu lugar de origem – o campo. O movimento, nem sempre é este e, a formação, nem sempre é direcionada. Para essa variável, mais uma vez, reforçamos que sejam construídas e postas em prática, políticas públicas que versem e cuidem desse ponto tão importante aos sujeitos que do campo emergem e buscam as formações necessárias, nas universidades, para sua constituição social e humana, voltada, é claro, para o lugar de onde se valem – o campo.

3.2 As políticas públicas e seus efeitos para a educação do/no campo

De acordo com Brumer, Pandolfo e Coradini (2008), do ponto de vista histórico, o conceito de educação do campo ou educação rural, esteve relacionado com uma educação dotada de precariedade. Por vezes, a educação do/no campo foi concebida como atrasada e com pouca – ou quase nada – de recursos e, em suma, de qualidade. Os preceitos de educação do campo, nesse sentido, tinham, como pano de fundo, o espaço rural materializado como inferior e, mais que isso, arcaico (BRUMER; PANDOLFO; CORADINI, 2008).

Até a primeira década do século XXI, haviam práticas tímidas de criação de programas sociais e educacionais que atuassem na educação do campo, uma vez que essas propostas eram construídas “[...] sem os seus sujeitos, sem a sua participação, mas prontos para eles” (BRUMER; PANDOLFO; CORADINI, 2008, p. 118). Em Costa (2011), entendemos que as políticas públicas devem ser práticas construídas sob a égide da coletividade. Tais práticas devem representar ações e mediações que sejam institucionais e, em suma, político-sociais, as quais definam, principalmente, a existência de recursos públicos garantidos aos mecanismos de intervenção e atuação do Estado sob a sociedade que lhe é conferida para manter e regular (COSTA, 2011).

No que se refere à (re)construção de um instrumento político que verse a respeito da educação do/no campo, Caldart (2012), assevera que é necessário que se considere, dentre

outros aspectos, o seio social, bem como os interesses em comum da comunidade em questão – a camponesa (CALDART, 2012). O projeto de educação que se instaura a partir da primeira década do século XXI, na sociedade brasileira, possui uma relação intrínseca e direta com a agricultura. Esse fato faz com que as demandas trabalhistas, culturais e intelectuais, por exemplo, não esquecendo das lutas sociais camponesas, tornem-se relevantes critérios, tanto para o desenvolvimento, quanto a aplicabilidade dessas políticas (CALDART, 2012).

Nesse sentido, é notório, tomando por base a historicidade que permeia essa temática, que a efetivação de políticas educacionais, no que tange à educação do/no campo, foi resultado dos movimentos e lutas sociais estritamente emergidas dos sujeitos do campo, ou seja, a população do campo vêm marcando seu lugar de direito na história da educação do campo, provocando rupturas sociais que incidem positivamente na (re)construção do conhecimento educacional e científico disseminado para toda a população nacional, em suma, a camponesa (CALDART, 2012).

Munarim (2011), afirma que o instauro de políticas educacionais voltadas à educação do/no campo, resultam da luta de distintos grupos sociais no decurso da história. Munarim (2011) destaca a pertinência e relevância dos trabalhadores rurais sem-terra nesse processo. Munarim (2011) suscita, ainda, que desde o início da década de 1980 é que foram sendo reivindicadas a implementação de escolas públicas nos acampamentos e assentamentos da Reforma Agrária (MUNARIM, 2011, p. 10).

De acordo com os pressupostos defendidos por Nascimento (2012), os movimentos sociais *foram e são* muito importantes para o processo de efetivação da educação de toda uma nação, uma vez que “[...] uma ação grupal para transformação, voltada para a realização dos mesmos objetivos, caminha sob a orientação – mais ou menos – consciente de princípios valorativos comuns e sob uma organização diretiva mais ou menos definida [...]” (NASCIMENTO, 2012, p. 31). Ou seja, um movimento social tem, pois, o poder de provocar rupturas positivas no seio social e político de um país, fazendo com que a comunidade consiga estruturar-se frente ao sistema que o rege (NASCIMENTO, 2012).

De acordo com o Decreto n. 7.352, de 04 de novembro de 2010, em (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), as populações que são verdadeiramente consideradas como sendo – do campo – são:

[...] I – populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, as caiçaras, os povos da

floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural [...] (BRASIL, 2010, p. 01).

Desse modo, podemos perceber que a expressão “*população do campo*”, designa um abrangente rol de sujeitos, desde agricultores familiares, até mesmo às designações de “*caiçaras*” ou “*povos da floresta*”. Por anos, na história, esses sujeitos ficaram à margem das lutas, sendo oprimidos, na maioria das vezes, assim como, tratados com certa inferioridade. Nesse sentido, por meio de seus processos de organização e luta próprias, foram promovendo suas reivindicações, na ânsia por melhorias no cenário em que se encontravam. Em outras palavras, é somente por meio da educação que podemos ter uma sociedade mais justa e democrática (BRASIL, 2010).

Ademais, nessa esteira, entendemos que a educação do campo tem uma expressiva tarefa para toda a sociedade brasileira, a de assegurar, aos sujeitos que vivem no campo, uma multiplicidade de vivências, aprendizagens e contextos, no sentido de inter-relacionar e movimentar as relações possíveis que podem ser projetadas no âmbito entre conhecimento campesino com o conhecimento produzido na academia, os quais podem se unir e voltar, para o ambiente do campo, ressignificando relações.

Caldart (2009) nos ensina, a respeito da origem do “do”, da expressão “*educação do campo*”, que ele: “[...] tem a ver com esse protagonismo: não é “para” e nem mesmo “com”: é dos trabalhadores, educação do campo, dos camponeses, pedagogia do oprimido [...]” (CALDART, 2009, p. 41). Caldart (2009), reforça, ainda, que é um “do” que não é dado: “[...] mas que precisa ser construído pelo processo de formação dos sujeitos coletivos, sujeitos que lutam para tomar parte da dinâmica social, para se constituir como sujeitos políticos, capazes de influir na agenda política da sociedade” (CALDART, 2009, p. 41).

O surgimento da expressão “*Educação do Campo*”, Caldart (2012) salienta que ele nasce, primeiramente, como “*Educação Básica do Campo*”: “[...] no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho 1998” [...]” (CALDART, 2012, p. 259-260). Desse modo, passou-se a se chamar de “*Educação do Campo*”, “[...] a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de novembro 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004” (CALDART, 2012, p. 259-260).

Antes de tudo, é necessário que compreendamos, que a educação do campo não nasce do vazio, tampouco de iniciativas estartadas a partir de alguma política pública previamente instituída no país (VENDRAMINI, 2007). É imprescindível entender, em suma, que ela nasce

de movimentos sociais, da mobilização dos trabalhadores do campo, da luta social. Ademais, a educação do campo é “[...] fruto da organização coletiva dos trabalhadores diante do desemprego, da precarização do trabalho e da ausência de condições materiais de sobrevivência para todos” (VENDRAMINI, 2007, p. 123).

Munarim (2011), reforça-nos, a respeito das lutas sociais pela busca de uma educação do campo de qualidade e efetiva, que desde meados de 1990, elas vêm caminhando rumo a uma educação básica com mais visibilidade, organização, atuando nitidamente com estratégias que, de fato, possam conquistar espaços para a produção do conhecimento científico às comunidades que vivem no campo (MUNARIM, 2011). Nessa esteira, o Estado deve atender, aos sujeitos brasileiros, ações e programas governamentais que atendam, específica e exclusivamente, a necessidade de educação escolar básica da comunidade campesina.

Como sabemos, a partir dos pensamentos deixados por Paulo Freire, a educação é o meio pelo qual materializam-se as mudanças e as rupturas sociais. Desse modo, a educação não deve pautar-se apenas – e tão somente – pela formação e capacitação de pessoal necessárias à operacionalização de máquinas de produção, pelo contrário. A ela, cabe o papel de humanizar os sujeitos e torna-los capazes de investir na expansão e universalização do conhecimento científico, no sentido de implementar a desestabilização dos interesses dominantes, emergidos a partir de uma ordem que permeia o sistema capitalista, fazendo com que os valores, atualmente vigentes, reestruturem-se incluindo, em suma, todos os sujeitos de direito da sociedade brasileira.

Tendo em vista esse pensamento, a educação, em suma, a educação do campo, deve fornecer, dentre outros pontos, o conhecimento científico necessário para que, tanto o sistema de produção do campo se consolide, quanto para que os pressupostos teórico-metodológico-científicos, da educação pública superior, façam produzir movimentos possíveis de integração entre o homem, campo, sistemas de produção (capitalista e campesino), sobre o fazer científico e toda a sociedade. Ou seja, deve-se produzir um caminho onde a educação do campo não seja investida apenas com vistas ao processo de acúmulo de capital, mas do estabelecimento de um processo de consenso que torne menos injusto os sistemas de segregação de sujeitos, sobretudo, a segregação de classes que constitui uma sociedade (MÉSZÁROS, 2005).

De acordo com o que nos ensina Munarim (2011), em consonância com o que vimos argumentando até agora, é que a educação do campo e, conseqüentemente, os processos de formação dos sujeitos do campo, atrelado aos intercâmbios que a educação superior pode

provocar na vida desses sujeitos, reside no fato de que o povo do campo tem direito a uma educação “[...] pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as necessidades humanas e sociais” (MUNARIM, 2011, p. 12).

Ou seja, a formação dos sujeitos do campo, desde à educação básica, até mesmo ao ensino superior, deve ser pautada levando em consideração suas necessidades humanas e sociais; em outras palavras, essa educação deve ser inclusiva e, é claro, cultural e participativa, uma vez que tem o poder de fazer com que os sujeitos do campo vivam e formem-se e voltem-se os olhares para suas origens, fortificando-a e valorizando-a enquanto berço de toda a sua trajetória de fortificação social frente ao sistema de ensino por meio do instrumento do conhecimento.

Desse modo, entendemos, a partir do que nos afirmou Lefebvre (2006), que as representações que emergem da dicotomia entre o campo e a cidade, são fundamentais para que a realidade do contexto educacional brasileiro – ‘rural’ –, seja pensada eminentemente por integrações possíveis entre o que emerge da ordem do cidadão e o que se relaciona com o que se faz do ponto de vista campesino, no sentido de inter-relacionar, pois, os saberes desses dois lugares, assim como as suas tecnologias, seus ambientes de formação e, sobretudo, as suas próprias políticas públicas de fomento à educação, tanto no âmbito da etapa básica, quanto de ensino superior (LEFEBVRE, 2006).

3.2.1 Programa nacional de educação na reforma agrária (PRONERA)

Alguns programas foram criados com o objetivo de aproximar a comunidade rural do conhecimento científico e da valorização do campo enquanto um lugar de constituição de sujeitos de direito. Dentre esses programas, podemos destacar, primeiramente, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), criado em 1998, por meio da Portaria n. 10/1998 (BRASIL, 1998), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), nomeado, até o ano de 2013, como Ministério Extraordinário de Política Fundiária (BRITO, 2013). Após um ano a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT promoveu o curso Pedagogia aos Educadores da Reforma Agrária, conhecido como “Pedagogia da Terra” no campus de Nova Xavantina em 1999. O curso, em nível de mestrado, visava atender 65 professores da região leste do estado (Novo São Joaquim, Campinápolis, Água Boa, Nova Nazaré e Nova Xavantina) e, também, aqueles “oriundos das escolas dos assentamentos de sete estados brasileiros e do Distrito Federal, em convênio com PRONERA, INCRA, EMPAER e SEDUC” (ZATTAR, 2008, p. 57).

Ressalta-se que o PRONERA, em 2001, foi incorporado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). No período de 2005 a 2010 a UNEMAT em convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA promoveu o curso de agronomia para os movimentos sociais do campo – CAMOSC, realizado como turma única, com o objetivo de capacitar 67 integrantes dos assentamentos de Mato Grosso, Rondônia, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Paraná e Minas Gerais. O CAMOSC foi a construção de uma realidade social resultante da demanda do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para a UNEMAT. (ZART, 2012, p. 1)

Hoje, depois de cerca de 22 anos, o PRONERA funciona, ainda, como um instrumento que estreita as relações entre as universidades, os movimentos sociais, bem como diversas outras instituições governamentais (BITTAR; FARIA; HAGE, 2012).

Desse modo, esse programa faz com que, ao longo do tempo, vão se materializando efetivas políticas de educação do campo, ao passo em que promovem a disseminação do conhecimento científico no âmbito da educação básica e superior aos sujeitos do campo (BITTAR; FARIA; HAGE, 2012; BRITO, 2013). No limiar das relações contemporâneas entre os espaços públicos da educação brasileira, a educação superior consagra-se como uma realidade para muitos sujeitos do campo. Com uma significativa parcela de participação de ações promovidas pelo PRONERA, as parcerias entre universidade e sociedade têm sido permeadas e desenvolvidas no âmbito da educação do campo.

A partir da homologação do Art. 87., da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9.343/1996 (BRASIL, 1966), onde fora instituída a década da educação brasileira¹³, tem-se uma significativa reformulação e preocupação com o desenvolvimento educacional dos sujeitos brasileiros. Essas reformulações que foram emergindo, após a instituição deste artigo, diz respeito ao incentivo e cumprimento de uma formação de professores mais efetivas no país (BRITO, 2013).

Dentre os objetivos estabelecidos no Art. 83., da LDBEN, tem-se: “[...] I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; [...]” (BRASIL, [1996], 2013, não paginado). Entende-se, com este primeiro item, que o âmbito

¹³ A década da educação teve início em 1997, com diretrizes e metas a serem alcançadas, criadas em sintonia com a Declaração Mundial de Educação para Todos, sendo desdobrada pelo Plano Nacional de Educação 2001-2010, por meio do qual muitas ações seriam tomadas no sentido de elevar os índices educacionais do Brasil. Na contemporaneidade vemos, ainda, que os avanços na educação pública, em suma, na educação do campo, precisam ser constantemente discutidos, uma vez que o desenvolvimento educacional de um país necessita ser posto em primeira pauta, ao passo em que o processo de estruturação e constituição histórico-cultural dos sujeitos depende, fundamentalmente, do investimento em discussões críticas e reflexivas.

cultural deve ser atrelado ao desenvolvimento científico dos sujeitos na promoção do pensamento crítico e científico (BRASIL, [1996], 2013).

Já no item II do presente artigo, tem-se que o Estado deve “[...] II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; [...]” (BRASIL, [1996], 2013, não paginado) e, no item III, encontramos que o Estado deve, ainda, incentivar “[...] o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; [...]” (BRASIL, [1996], 2013, não paginado).

Nesses pressupostos, ressaltamos que o PRONERA possui um grande papel nessas práticas, uma vez que pode promover efetivas divulgações e integrações entre os conhecimentos culturais do campo, com os fazeres científicos e técnicos dos espaços escolares e universitários imbricados por meio de efetivas parcerias. Desse modo, constroem-se, com efeito, patrimônios imateriais para toda a sociedade, além de promover a comunicação entre esses saberes integrando ensino e prática na ordem do fomento à educação pública e de qualidade, seja no espaço rural, seja no urbano (BRASIL, [1996], 2013). Além desses dois itens, o Art. 83., conta, ainda, com os itens V, VI e VII, os quais versam, respectivamente por:

[...] V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica (BRASIL, [1996], 2013, não paginado).

Nesse sentido, vemos que o processo de participação sociopolítica e cultural dos sujeitos protagonistas de uma educação do campo inclusiva e efetiva, os sujeitos do campo, dependem da participação principalmente dos movimentos sociais, pois eles pautam, de certa forma, seus pensamentos e ideologia, a partir dos itens que encontram-se dispostos no Art. 83., da LDBEN (MOLINA, 2003).

Essa afirmação se confirma pelo fato de que o PRONERA, por exemplo, juntamente com a integração entre os diversos primas da sociedade, se fortificou com o instauro de muitas lutas e, também, de divergências, até se chegar em pressupostos que mobilizassem

esse acompanhamento de formação, constituição e deliberações de procedimentos que permeassem a consolidação da educação do campo brasileira para abranger sujeitos outrora sem canal de escuta (BRASIL, [1996], 2013; MOLINA, 2003).

3.2.2 Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO)

Além do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), temos o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), cujo objetivo principal consiste em apoiar, do ponto de vista técnico e financeiro, tanto os Estados, quanto os Municípios e Distrito Federal, no processo de implementação de políticas públicas que versem sobre a educação do campo (PRONACAMPO, 2021).

O programa deve versar sobre a ampliação do acesso e da qualificação, seja da educação básica ou de nível superior, através de ações de melhoria do quesito de infraestrutura das redes públicas de ensino e, também, da formação continuada dos professores. Além disso, o programa prima pela produção e disponibilização de materiais específicos aos estudantes da educação do campo e estudantes quilombolas em quaisquer etapas e/ou modalidades de ensino da rede pública (PRONACAMPO, 2021).

Referente às ações do PRONACAMPO, destacam-se, com efeito, as que são voltadas ao acesso e permanência dos estudantes na escola, no processo de ensino-aprendizagem, bem como à valorização do universo da cultura das populações que vivem no campo. O PRONACAMPO é estruturado em quatro eixos, dos quais: I – Gestão e Práticas Pedagógicas, II – Formação Inicial e Continuada de Professores, III – Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e IV – Infraestrutura Física e Tecnológica (PRONACAMPO, 2021).

A missão deste programa é, pois, “[...] apoiar projetos de cursos de licenciatura específicos em educação do campo que integrem ensino, pesquisa e extensão e promovam a valorização da educação do campo e o estudo dos temas relevantes concernentes às suas populações” (BRITO, 2013, p. 87). Ou seja, entendemos que a concepção primeira deste programa consiste em “[...] pensar uma licenciatura capaz de formar um professor pelas áreas do conhecimento, e não isoladamente, como é a tradição das Universidades [...]” (BRITO, 2013, p. 87). Ademais, de acordo com as ponderações de Brito (2013):

[...] a missão é formar um professor que não seja especificamente o Licenciado em Matemática, em Língua Portuguesa, em Educação Física ou nas outras disciplinas específicas. Mas que abranja a formação integral por área do conhecimento. (BRITO, 2013, p. 87).

Desse modo, vemos que o PRONACAMPO se preocupa em fomentar e promover a aproximação do ambiente acadêmico da formação superior com a formação escolar nas etapas básicas do ensino-aprendizagem, em diversas áreas do conhecimento. Essa aproximação faz com que os sujeitos citadinos e camponeses interajam e produzam estudos acerca dos processos que constituem a população do campo, ou seja, uma educação *do* campo e *para o* campo, sobretudo, para os sujeitos que do campo fazem seu lugar de constituição. Ademais, Brito (2013) assevera, ainda, que a concepção de Projeto Pedagógico, por exemplo, utilizado pelo PRONACAMPO, “[...] procura preparar os professores dentro das diretrizes estabelecidas para a Educação do Campo no Brasil, tentando formar professores que atuem na educação básica. Mesmo em locais em que a multisseriada é uma realidade” (BRITO, 2013, p. 87).

3.2.3 Programa nacional de formação de professores (PARFOR)

De acordo com Brito (2013), o Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) consiste em uma política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica. Foi instituído pelo Decreto n. 6.755/2009 (BRASIL, 2009). sendo revogado, posteriormente, pelo Decreto n. 8.752/2016 (BRASIL, 2016). O Art. 1º deste decreto versa sobre a instituição da:

[...] Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, com a finalidade de fixar seus princípios e objetivos, e de organizar seus programas e ações, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino e em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n. 13.005, de 24 de junho de 2014, e com os planos decenais dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. §1º Para fins deste Decreto, consideram-se profissionais da educação básica as três categorias de trabalhadores elencadas no Art. 61 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a saber: professores, pedagogos e funcionários da educação, atuantes nas redes públicas e privadas da educação básica ou a elas destinados. §2º O disposto no caput será executado na forma estabelecida pelos Art. 61 a Art. 67., da Lei n. 9.394, de 1996, e abrangerá as diferentes etapas e modalidades da educação básica. §3º O Ministério da Educação, ao coordenar a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, deverá assegurar sua coerência com: I – as Diretrizes Nacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE); II – com a Base Nacional Comum Curricular; III – com os processos de avaliação da educação básica e superior; IV – com os programas e as ações supletivas do referido Ministério; e V – com as iniciativas e os programas de formação implementados pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios (BRASIL, 2016, não paginado).

Tal política nacional consagra-se enquanto uma ação de planejamento estratégico do Ministério da Educação (MEC), para garantir e fomentar um processo de formação continuada para os profissionais que atuam na educação básica, tanto na rede estadual, quanto

na rede municipal e que envolve, também, as secretarias de educação estadual e municipal em um movimento de (re)construção do conhecimento, o qual está integrado à rede de educação superior e seus desdobramentos (BRITO, 2013; BRASIL, 2016).

Nesse sentido, entendemos que esse programa de educação nacional brasileira atua de maneira efetiva no processo de formação dos professores e demais profissionais *da e em* educação, no sentido de promover uma formação basilar para os sujeitos que vivem no campo, para que estes alcem para o ensino superior e consolidem a integração e o fazer científico no exercício de sua cidadania e do direito de ter uma educação, uma formação e uma capacitação pública e de qualidade (BRASIL, 2016).

De acordo com o Ministério da Educação (2015), desde sua criação, o PARFOR já consolidou diversas ofertas de turmas especiais, tanto em modalidade presencial, quanto da modalidade a distância, de cursos de formação de professores em exercício na rede pública de educação básica pelo país. O acesso à formação, por meio dessa política, tem consolidado e fomentado, ano após ano, uma formação mais capacitada de professores que, após esse processo, voltam para o seu fazer pedagógico, atuando no processo de ensino-aprendizagem, munidos de arcabouços teórico-metodológicos que fazem com que a educação do campo, sobretudo, alavanque o conhecimento científico e dissemine-o entre os sujeitos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015).

3.3 Fragilidades e potencialidades das políticas públicas voltadas à educação do campo

A partir das considerações feitas por Haddad (2008), entendemos que as políticas educacionais, tanto as que concernem à educação do campo, quanto as que se relacionam com a educação urbana, elas torna-se imprescindíveis e produzem impactos no seio social, os quais devem ser sempre positivos, mas, quando incongruentes com o que se primou inicialmente, devem ser repensadas e postas em discussão para uma possível reimplementação, primando, em suma, pela efetividade de suas especificidades (HADDAD, 2008).

Já em Caldart (2012), aprendemos que a educação *do* campo não emergiu apenas enquanto um campo teórico exclusivamente educacional. Tampouco, as políticas públicas nesse campo com o intuito de levar apenas o ensino-aprendizagem e o conhecimento científico em lugares remotos. Mas, sobretudo, emergiu-se uma educação *do* campo que tem o poder de rupturar toda uma estrutura histórico-política que impedia, outrora, que a educação pudesse se propagar efetivamente em diferentes contextos e fazer com que os diferentes sujeitos, que compõem a sociedade brasileira ingressassem, também, no fazer educacional,

sociocultural e científico. Ademais, Caldart (2012) salienta-nos, em relação à educação do campo e, também, dos processos que envolvem as políticas públicas que as rodeiam, que:

[...] suas primeiras questões foram práticas. Seus desafios atuais continuam sendo práticos, não se resolvendo no plano apenas da disputa teórica. Contudo, exatamente porque trata de práticas e de lutas contra-hegemônicas, ela – **a educação do campo** – exige teoria e exige cada vez maior rigor de análise da realidade concreta, perspectiva de práxis (CALDART, 2012, p. 264).

Desse modo, compreendemos que, ao passo em que as indagações primeiras, nesse campo, tenham sido práticas, observa-se que os desafios emergidos permeiam entre o batimento da teoria aplicada à prática e vice-versa. Nessa ambiência, deve ser posto em pauta, sobretudo, as conquistas emergidas por meio das lutas contra-hegemônicas, as quais ainda funcionam na sociedade brasileira em relação ao acesso, permanência e formação social, tanto na escola, quanto na universidade (CALDART, 2012).

Nesse sentido, coadunamos com as ponderações feitas por Bourdieu (1999), quando nos alertava que a universidade deve emergir como um ambiente onde a democracia se faz presente, tanto em relação ao ensino, quanto pela busca por sujeitos que científicizem suas relações e ambientes de constituição. Ao passo disso, sabe-se que a sociedade brasileira ainda se estrutura pela reprodução de diversos tipos de desigualdades que fazem com que determinados grupos estejam e se valham pela marginalização. Há um movimento, até hoje, que impede que as camadas sociais em desprestígio não ocupem o espaço escolar e, conseqüentemente, o espaço universitário (BOURDIEU, 1999).

Não nos esquecendo do documento que rege todas as práticas legislativas que envolvem os campos sociais, políticos, culturais e, também, ideológicos de nosso país, a Constituição brasileira (BRASIL, 1988) não faz menção diretamente à educação do campo. Contudo, o Art. 205. e 206., respectivamente, destacam que a: “[...] educação é direito de todos e dever do Estado e da família [...]” (BRASIL, 1988, p. 123), assim como que deve haver “[...] igualdade de condições para o acesso e permanência na escola [...]” (BRASIL, 1988, p. 123). Nessa ótica, observamos, ainda, que a preocupação com a educação é constatável no documento que abarca, também, que deve ser garantido o:

[...] III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII – garantia de padrão de qualidade; VIII – piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e

sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 1988, p. 123).

Ou seja, o que está discriminado nas alíneas do Art. 206., de Brasil (1988), está de acordo com o que as políticas públicas educacionais que versam a respeito de uma efetiva educação *do campo* e, posteriormente, do acesso à educação superior vem construindo ao longo dos anos desde à sua promulgação (BRASIL, 1988). Nessa ótica, coloca-se, em pauta, a negligência, em determinados setores, por parte dos governos em relação a essas garantias, pois caso não houvessem negligências potenciais, as lutas, até hoje ocorridas, não teriam sido necessárias. Desse modo, pensamos no processo de efetividade, tanto das leis nacionais, quanto das administrações competentes que as operam na superação das deficiências relacionadas ao ensino em suas diferentes esferas.

Frente a esse cenário, Ferreira e Brandão (2011), ponderam que a educação do campo, no Brasil, começou a se fortalecer, digamos assim, a partir da criação, por parte do Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Básica (CEB), das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo (DOEC), por meio da Resolução CNE/CEB n. 01 de 03 de abril de 2002. Tal documento é composto, de certa forma, por um guia para o desenvolvimento, aplicação e implementação de políticas públicas educacionais rurais (FERREIRA; BRANDÃO, 2011; BRASIL, 2002).

Desse modo, com o passar dos anos, o cenário da educação *do campo* sofreu potenciais deslocamentos no sentido de alcançar as populações outrora marginalizadas pelo *deficit* de acesso ao conhecimento e à formação científica escolar e universitária. Caminhando pareado a essa afirmação, compreendemos que os movimentos sociais do campo têm tido um papel fundamental e singular em todas as conquistas materializadas até hoje, no Brasil, no cenário da educação do campo. São as intensificações dessas lutas que resultaram em um processo de combate às desigualdades educacionais que vigoraram por muito tempo em nossa sociedade (STROPASOLAS, 2013).

Nesse sentido, entendemos que, a partir da instauração desses movimentos dialéticos de construção e reconstrução, bem como dos mais variados tipos de movimentos sociais que encararam de frente a estrutura político-social vigente, na sociedade brasileira, as políticas públicas que vieram atuando no cerne da erradicação das desigualdades educacionais dos sujeitos que vivem no campo, proporcionaram, aos sujeitos que não tinham a oportunidade de acesso ao ensino-aprendizagem e ao conhecimento científico, no espaço urbano, o acesso à

educação garantido em suas vidas, promovendo, de fato, e, ainda que a passos lentos, da mudança e da ruptura social estigmatizada historicamente para sujeitos camponeses.

3.4 A educação nas escolas do campo: desafios e possibilidades

A escola do campo pode e deve ser concebida enquanto um preceito conglutinar que gera um movimento de coesão sócio-histórico-cultural, uma vez que ela se mostra como um lugar de produção de memória. A escola é, ainda, um lugar de afloramento e reconhecimento de identidade(s), dos processos de compreensão do tempo presente, “[...] incorporando as dificuldades, as lutas e as conquistas do passado, suas representações na forma de imagens e de documentos, seus símbolos carregados de história e de significados” (CIAVATTA, 2005, p. 100-101).

Para Mészáros (2006), devemos promover transformações radicais no campo da educação brasileira. Enquanto sujeitos sociais, deve-se produzir, na ótica educação, um efeito de impacto, fazendo com que ela passe de apenas um mero “instrumento”, digamos assim, da hegemonia burguesa, para um órgão de efetivação de lugar(es) de evidências socio-educacionais das classes em desprestígio (MÉSZÁROS, 2006). Mészáros (2006) aponta, ainda, que a educação tem o poder de inspirar os sujeitos a produzirem:

[...] “segundo as suas verdadeiras capacidades humanas”, unificando conhecimentos e ideais, projeto e execução, teoria e prática, bem como integrando as aspirações particulares dos indivíduos sociais aos objetivos, conscientemente adotados, da sociedade como um todo (MÉSZÁROS, 2006, p. 230).

A educação, para além do Ensino Fundamental I e II, tem sido uma conquista recente entre os filhos de agricultores. Essa lacuna, historicamente constituída ao longo do tempo, na sociedade brasileira, após muita discussão e, principalmente, com muita luta por parte dos movimentos sociais emergidos da própria comunidade camponesa, vem sendo contornada nas relações que se materializam na contemporaneidade (MÉSZÁROS, 2006).

Desse modo, de acordo com Zago (2016), entendemos que, com a implementação de políticas públicas efetivas de acesso à etapa de formação do ensino médio, bem como, ao ensino superior, tem sido um processo árduo e contínuo quando a pauta circunda no dito “educação para todos”, uma vez que a lacuna desses sujeitos – os do campo –, que finalizando o ensino médio e adentrando às universidades brasileiras, ainda ser um ponto a se dar muita atenção e ênfase (ZAGO, 2016).

3.5 Os sujeitos camponeses: uma educação do campo para o século XXI

De acordo com Frigotto (2004), os sujeitos que vivem no campo não são “[...] sujeitos sem rosto, sem história, sem origem de classe ou fração de classe” (FRIGOTTO, 2004, p. 57), pelo contrário. Estamos falando, pois, de sujeitos historicamente constituídos por seu lugar na história, na memória, na cultura e, sobretudo, em seu modo político de se organizar na sociedade em que vive. Nesse sentido, Frigotto (2004), ressalta, que os sujeitos do campo são:

[...] predominantemente jovens e, em menor número, adultos, de classe popular, filhos de trabalhadores assalariados ou que produzem a vida precária por conta própria, do campo e da cidade [...] Trata-se de sentidos e significados que afetam a forma, o método e o conteúdo do Ensino Médio (FRIGOTTO, 2004, p. 57).

Kosik (1989), já nos alertava que os espaços onde a educação se faz necessária, vemos um movimento de concretização “[...] que procede do *todo* para as *partes* e das *partes* para o *todo*, dos *fenômenos* para a *essência* e da *essência* para os *fenômenos*, da *totalidade* para as *contradições* e das *contradições* para a *totalidade* [...]” (KOSIK, 1989, p. 41-42, **grifos nossos**). Nessa dialeticidade, entendemos que esse processo de concretização de uma educação *do* campo efetiva para sujeitos *do* campo e, mais que isso, para que estes tenham seu acesso garantido ao ensino superior, a espiral atinge e rompe os paradigmas socialmente constituídos ao longo do tempo na sociedade.

De acordo com Monteiro (2003), houve um tempo em que a educação, para os sujeitos do campo, acontecia debaixo de lonas pretas, em que os próprios indivíduos as construía. Desse modo, “[...] desde o primeiro passo dado pelas famílias para se obter a escola até hoje, foram momentos de embates e de luta constante entre os que exigiam seus direitos e os que negavam” (MONTEIRO, 2003, p. 59).

Na paralela dessa realidade, nos sistemas de educação espalhados por todo o território nacional, tem-se lugares mais adequados para que o ensino-aprendizagem ocorra de forma mais infraestruturada em diversos aspectos, com professores e demais profissionais da educação mais capacitados a atenderem todo o tipo de comunidade social, uma vez que a educação *do* campo foi se tornando, aos poucos, pauta das políticas públicas educacionais no país (MONTEIRO, 2003).

Nessa esteira, deve-se, sobretudo, conforme nos ensina Marx (2004), modificar, primeiramente, as condições sociais para que, posteriormente, possa-se criar um sistema de ensino que seja minimamente estruturado e não funcione enquanto um sistema de ensino escasso e sobrecarregado (MARX, 2004). Em contraponto, falta-nos um sistema de ensino

que possa modificar efetivamente as condições sociais atuais. Ou seja, devemos partir na busca pela mudança social a partir da situação social atual, o que tem sido difícil de ser colocado em pauta e, mais que isso, em prática.

De todo o modo, conforme apontado por Brito (2013), “[...] a população do campo não pode assistir passivamente às modificações em seu espaço territorial, como ocorreu no Brasil, na década de 70, do século XX, com a implantação dos grandes projetos na Amazônia [...]” (BRITO, 2013, p. 25), mas deve, sobretudo:

[...] participar ativamente de projetos que visem um país sustentável, que conheça sua diversidade e possa utilizar as riquezas naturais e intelectuais em torno de uma realidade social diferenciada, visando à contraposição da realidade capitalista que vigora atualmente (BRITO, 2013, p. 25).

Ou seja, o protagonismo deve ser, também, emergido da própria comunidade que vive no campo. Conhecendo e participando, ativamente, dos processos que envolvem a nossa própria história, luta e interesses, podemos fazer com que todas as conquistas sejam também coletivas, fazendo com que consigamos dar conta de todo um rol de benefícios que impregnem nos diversos setores da educação nacional, da reconstrução do conhecimento científico e, ainda, dá potencial integração entre a escola e a universidade, assim como do âmbito rural e do urbano (BRITO, 2013).

3.6 Democratização do acesso ao ensino superior brasileiro: olhares e perspectivas na produção de mudanças e rupturas sociais

Falar de expansão do ensino superior, no Brasil, é abrir precedentes para discutir, em suma, quem são os sujeitos que têm acesso a tal expansão e se ela realmente está alcançando todos os estudantes que saem do ensino médio. Nas últimas décadas, de acordo com Borges (2017), o processo de expansão do ensino superior tem sido bastante discutido e praticado no que se refere ao ensino brasileiro. Tanto no setor público, quanto no privado, os avanços têm sido significativos e trouxeram vários desafios para a escola e o ambiente universitário, ao passo em que essa integração, escola-universidade, deve ser articulada nesse processo de mudança e exploração do saber científico.

Borges (2017), nos alerta, pois, que as políticas públicas implementadas de 1990 até hoje, produziram um aumento significativo de matrículas no ensino superior, uma vez que elas atuaram no sentido de “[...] diversificaram o perfil dos estudantes das IES brasileiras,

ainda que em algumas áreas (cursos menos valorizados socialmente) [...]” (BORGES, 2017, p. 27).

Desse modo, percebemos que vários estudantes, que outrora não puderam ocupar o espaço universitário, conseguiram, em alguns casos, serem os primeiros da família, a cursar o nível superior. Esse vetor indica um certo nível de mobilidade e deslocamento social associado à implementação das políticas públicas de amparo à educação do campo e, é claro, de acesso ao ensino superior (BORGES, 2017). Com isso, Borges (2017), pondera que:

Sob influência desse sistema de formação, o Brasil obedece à mesma configuração, pois a coroa portuguesa impediu de forma sistemática o surgimento de universidades durante o período colonial. Sua política visava submeter as elites nativas ao monopólio advindo da Coroa (BORGES, 2017, p. 45).

Ou seja, historicamente, o acesso à educação tem sido majoritariamente pertencente à elite colonizadora. Isso explica, pois, o tardio processo de escolarização e posterior formação universitária aos sujeitos brasileiros, sem mencionar, ainda, a população do campo, a qual tem sido mais tardio ainda esse processo.

Nesse sentido, se enxergarmos as atuais condições do ensino no Brasil, o ensino superior brasileiro se consagra como um caso que gera muita contradição e polêmica na efetivação de políticas públicas, sobretudo as de acesso. Desde o processo de colonização do país, por exemplo, foi somente a partir da chegada da família real portuguesa, em 1808, que foram instituídas as primeiras faculdades e institutos de educação superior, sem mencionar o fato, em suma, de que estas instituições e institutos se concentravam apenas nas grandes metrópoles e as economicamente mais importantes e ricas do Brasil, na época (BEZERRA, 2013).

Freire (2011) afirma que, ao longo da história, “[...] o ensino superior vem passando por algumas transformações, dentre as quais, uma proposta de expansão territorializada que vem ocorrendo pelo viés da interiorização” (FREIRE, 2011, p. 52). Não que essa interiorização seja um problema, mas, a garantia de infraestrutura, pessoal e, também, qualidade na oferta de ensino, devem ser planejadas e executadas com efetividade. Ao passo disso, há uma grande desigualdade, por exemplo, em termos de distribuição dessas universidades, uma problemática que necessita de outros olhares investigativos à resolução de novas pesquisas científicas que objetivem percorrer um caminho possível nessa temática.

Em relação às vastas oportunidades que a formação e capacitação no ensino superior pode oferecer aos indivíduos, o ambiente universitário produz, a partir da imersão dos sujeitos

nesse processo, um leque de lugares de atuação além dos que possivelmente os indivíduos podem enxergar. Sob essa perspectiva, de acordo com Borges (2017), afirma que:

Tendo como ponto de referência, o processo de democratização do ensino superior brasileiro, é preciso garantir que os estudantes que ingressem tenham condições de concluir seus cursos e, também, de se integrarem na vida acadêmica e/ou no mercado de trabalho em igualdade de oportunidades (BORGES, 2017, p. 38).

Ou seja, além da garantia no acesso ao ensino superior, o Estado e, também, o espaço formativo, deve promover, ainda, uma certa garantia para que esses estudantes possam ter um lugar para atuarem dentro de suas profissões, as quais escolheram para exercer no mercado de trabalho e, conseqüentemente, em boa parte de sua carreira profissional e, até mesmo, de sua vida (BORGES, 2017). Não mencionarmos, também, a possível variável de que os jovens que saem de seus lugares de constituição/vivência, por exemplo, os jovens do campo, dificilmente voltam às práticas de suas formações na preparação e reconstrução do conhecimento campesino, mas sim, voltam-se ao trabalho urbano (STROPASOLAS, 2006).

O conceito de democratização do acesso à educação superior é polissêmico, dependendo do entendimento do autor que trata o tema e do cenário político vivenciado em determinado momento da história. Democratizar o acesso significa, em uma primeira instância, a ampliação de vagas na educação superior, seja pela criação de novas instituições, seja pela oferta de mais vagas nas instituições de educação superior existentes, de modo que pessoas de grupos sociais diversos tenham acesso. A pesquisa de Nogueira 2008, traz outros conceitos de democratização do acesso, além da simples ampliação de oferta de vagas.

Um primeiro conceito observado na literatura associa a democratização do acesso à educação superior à simples ampliação de vagas. Se mais pessoas tiverem acesso, haverá democratização. Um segundo conceito, por sua vez, considera que a democratização do acesso à educação superior não se reduz a uma simples expansão da oferta de vagas. Essa democratização requer que camadas sociais não-privilegiadas possam ingressar na universidade. Se os menos ricos ingressam mais na universidade, então se pode falar em democratização. Um terceiro conceito, ainda, parte da consideração anterior, mas vai além. Considera, tal como antes, que a democratização do acesso à educação superior não é uma mera ampliação das vagas. Parte do princípio de que a democratização requer que camadas sociais mais pobres tenham acesso à universidade, mas aponta um critério adicional. Esse novo critério diz que a democratização não se refere apenas a níveis sociais, devendo também ter em conta a raça (branco, negro, etc.). O acesso à universidade se democratiza quando aumenta o acesso das camadas não-privilegiadas e também quando crescem as chances de ingresso de negros. (NOGUEIRA, 2008, p. 53-54)

De acordo com Melo (2013, p. 51), não é difícil defender a favor desse último conceito, pois, diante das desigualdades sociais do ponto de vista econômico e educacional, “é improvável que uma mera ampliação de vagas propicie o acesso à universidade de estudantes

de menor extração social e ainda lhes permita boas probabilidades de concluir sua formação”. Para a nossa pesquisa de democratização do acesso à educação superior, vamos conceitua-los de forma separada o “acesso” e “democratização”.

Assim, definimos “acesso” à educação superior na lente de Silva e Veloso (2013), que entendem o “acesso, num sentido mais profundo, refere-se a um pertencimento que se liga indissociavelmente ao senso de coletividade/universalidade e a *práxis* criativa”. Para Silva e Nogueira (2011), acesso e expansão são ações complementares:

Concebe-se expansão e acesso à educação superior como fenômenos interligados, com reflexos mútuos, razão porque, neste trabalho, são evidenciados de forma integrada. Por acesso entende-se a participação na educação superior, o que implica, idealmente, em considerar as dimensões de ingresso, permanência, conclusão e formação/qualidade desse nível de ensino. Tais dimensões, vistas no conjunto, segundo os indicadores e na sua complexidade (a quem, a que fins, como) sinalizam o caráter democrático (ou não) do acesso. A expansão, por sua vez, tem relação com o acesso na medida do crescimento quantitativo (instituições, vagas, docentes, financiamento) e das características que apresenta (organização acadêmica, categoria administrativa, qualificação, etc). (SILVA e NOGUEIRA, 2011, p. 14).

E compreendemos a democratização à educação superior como um bem público e como direito social de acordo com Dias Sobrinho (2011),

[...] a democratização é um núcleo dos mais importantes e urgentes da agenda atual da educação superior, pois é a partir do reconhecimento, enquanto princípio, de que a educação é um bem público, direito social e dever do estado que faz sentido falar em democratização do acesso e garantia de permanência dos estudantes em cursos superiores. (DIAS SOBRINHO 2011, p.121)

Logo democratizar o acesso à educação superior é torna-lo universal, é dar o direito a pessoa ingressar e concluir o curso. Universalizar neste sentido é criar possibilidades de sucesso acadêmico aos pretos, brancos, pardos, amarelos, indígenas, homens e mulheres integrantes de todas as classes sociais em cursos superiores de qualidade. (BORGES, 2017, p. 48)

A instituição de nível superior que temos como exemplo que democratizou o ingresso é a Unemat. O processo de expansão e as diferentes formas de ingresso implementada por ela é considerado democratizado, de acordo com Lima, Malange, Barbosa, 2016,

As diferentes formas de ingresso implantadas pela Unemat, a partir dos anos 2000, atingem todas as camadas sociais (negros, índios, brancos, estudantes oriundos de escolas públicas) o que também foi constatado na análise sobre o perfil do ingressante. Os dados nos levam a afirmar que a expansão da Unemat teve um processo considerado democratizado, ainda que não estivesse em foco o viés da democratização, o que aconteceu naturalmente no processo devido o contexto regional, histórico, cultural e político da Unemat e do estado de Mato Grosso. Assim as observações realizadas na série histórica construída permitiram inferir que a

dimensão de ingresso na UNEMAT está democratizada, atendendo estudantes, em sua maioria, com o perfil que tende a: ser jovem com até 18 anos; do sexo feminino; pardo ou mulato; solteiro; oriundo do ensino médio de escola pública; que não exerce atividade remunerada; e pertence à família com renda de até 3 salários mínimos. (LIMA, MALANGE, BARBOSA, 2016, p. 230; 232)

A criação de diferentes de formas de ingresso e expansão de forma democratizado que possa atender jovens oriundos das escolas públicas e menos aquinhoados, é o que enfatiza Ristoff 2011, democratização do acesso significa criar oportunidades para que os milhares de jovens de classe baixa, pobres, filhos da classe trabalhadora e estudantes das escolas públicas tenham acesso à educação superior.

A democratização da educação superior para Luckesi, 2001, significa “acesso, permanência e qualidade”. Para que a educação intencional seja democratizada é preciso que todo cidadão efetivamente tenha acesso a ela; ter acesso é o início, importa permanecer e aprofundar. Por último, é preciso ter o acesso e permanência em algo de qualidade satisfatória. Assegurar os meios de permanências destes jovens é condição adequada para o sucesso acadêmico.

Na próxima seção tem a finalidade de verificar se à localização das escolas ou sua dependência administrativa influenciam nas notas - desempenho escolar e como consequência na possibilidade de ingresso na universidade.

4 ANÁLISE DO DESEMPENHO NO ENEM 2019: UMA QUESTÃO DE LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ESCOLAR.

Neste tópico foi analisado as notas obtidas pelos candidatos participantes na prova do ENEM, edição 2019 com intuito de verificar se a localização das escolas (urbana x rural) ou sua dependência administrativa (estadual, privada, federal) influenciam nas notas e como consequência na possibilidade de ingresso no ensino superior. Logo justificamos a escolha do Enem por ser considerado por vários autores, a maior avaliação do Brasil e que a mesma possibilita o ingresso na universidade pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pelo Programa Universidade para Todos (Prouni) e pelo Financiamento Estudantil (Fies).

No ano de 2019 o Inep divulgou 5.095.270 (cinco milhões e noventa e cinco mil e duzentos e setenta) inscritos para participar das provas do Enem. O interesse desta pesquisa parte dos resultados obtidos no ENEM com possibilidade de acesso à educação superior, então, a primeira ação foi excluir os sujeitos que não estiveram presentes nas provas, seja no primeiro, segundo ou nos dois dias de avaliação, assim como, os eliminados¹⁴ por infringirem

¹⁴ 16. DA ELIMINAÇÃO - Será eliminado do Exame, a qualquer momento e sem prejuízo de demais penalidades previstas em lei, o participante que: 16.1.1 Prestar, em qualquer documento e ou no sistema de inscrição, declaração falsa ou inexata. 16.1.2 Perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas. 16.1.3 Comunicar-se verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma, com qualquer pessoa que não seja o aplicador ou o fiscal, a partir das 13h (horário de Brasília-DF). 16.1.4 Utilizar, ou tentar utilizar, meio fraudulento em benefício próprio ou de terceiros em qualquer etapa do Exame. 16.1.5 Utilizar livros, notas, papéis ou impressos durante a aplicação do Exame. 16.1.6 Ausentar-se da sala de provas, a partir das 13h (horário de Brasília-DF), sem o acompanhamento de um fiscal. 16.1.7 Ausentar-se da sala de provas, em definitivo, antes de decorridas duas horas do início das provas. 16.1.8 Não entregar ao aplicador, ao terminar as provas, o Cartão-Resposta, a Folha de Redação e a Folha de Rascunho. 16.1.9 Não entregar ao aplicador o Caderno de Questões, exceto se deixar em definitivo a sala de provas nos 30 minutos que antecedem o término das provas. 16.1.10 Recusar-se a entregar ao aplicador o Cartão-Resposta, a Folha de Redação e a Folha de Rascunho após decorridas 5h30 de provas, do primeiro dia, e 5h de provas, do segundo, salvo nas salas com tempo adicional ou com videoprova em libras que atenderão ao disposto nos itens 13.4.1 e 13.4.2 deste edital. 16.1.11 Ausentar-se da sala com o Cartão-Resposta ou qualquer material de aplicação, com exceção do Caderno de Questões, ao deixar em definitivo a sala de provas nos 30 minutos que antecedem o término das provas. 16.1.12 Realizar anotações no Caderno de Questões, no Cartão-Resposta, na Folha de Redação, na Folha de Rascunho e nos demais documentos do Exame, antes de autorizado o início das provas pelo aplicador. 16.1.13 Descumprir as orientações da equipe de aplicação durante a realização do Exame. 16.1.14 Violar quaisquer das vedações constantes dos itens 8.5.2 e 8.5.3 deste edital. 16.1.15 Recusar-se, injustificadamente, a qualquer momento, a: 16.1.15.1 ser submetido à revista eletrônica; 16.1.15.2 ser submetido a coleta de dado biométrico; 16.1.15.3 ter seus objetos revistados eletronicamente. 16.1.16 Não aguardar na sala de provas, das 13h às 13h30 (horário de Brasília- DF), para procedimentos de segurança, exceto para a ida ao banheiro acompanhado por um fiscal. 16.1.17 Iniciar as provas antes das 13h30 (horário de Brasília-DF) ou da autorização do aplicador. 16.1.18 Não permitir que o lanche seja vistado pelo aplicador. 16.1.19 Não permitir que os artigos religiosos, como burca, quipá e outros, sejam revistados pelo coordenador. 16.1.20 Portar, ao ingressar na sala de provas, lápis, caneta de material não transparente, lapiseira, borrachas, régua, corretivos, livros, manuais, impressos, anotações e quaisquer dispositivos eletrônicos, como: wearable tech, máquinas calculadoras, agendas eletrônicas e/ou similares, telefones celulares, smartphones, tablets, ipods®, gravadores, pen drive, mp3 e/ou similar, relógio, alarmes, chaves com alarme ou com qualquer outro componente eletrônico, fones de ouvido e/ou qualquer transmissor, gravador e/ou receptor de dados, imagens, vídeos e mensagens. 16.1.21 Usar óculos escuros e/ou artigos de chapalaria (boné, chapéu, viseira, gorro ou qualquer acessório que cubra os cabelos ou as

normas do edital. Logo obtivemos os seguintes dados, 72,76% dos participantes compareceram para realizarem as provas nos dois dias de avaliação e não eliminados, totalizando 3.707.008 (três milhões e setecentos e sete mil e oito) presentes. No Estado de Mato Grosso compareceram nos dois dias de avaliação 68,45% e no município de Cáceres 74,19%.

Em relação aos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry 2019, sujeitos da nossa pesquisa foi verificado que 28 (vinte e oito) se inscreveram na época para participar das provas, no entanto, 23 (vinte e três) efetivamente participaram das provas, correspondendo a 82,15%. Percentual de presença acima da média nacional, estadual e municipal. No próximo item iremos entender um pouco mais sobre a estrutura das provas do Enem e como é efetivada a correção das provas para obtenção das notas.

4.1 Contextos e Características do Exame nacional do ensino médio – ENEM 2019

O Enem, de acordo com o Inep (2019), apresenta as seguintes características: é um Exame individual, de caráter voluntário, anual e dela participam estudantes concluintes e egressos do ensino médio. Todavia, por se tratar de uma avaliação em larga escala, e como tal, tem características e limitações que lhe são peculiares, limita-se a avaliar aspectos referentes à leitura e à produção textual, sem adentrar no terreno da regionalidade, cultural, social, capital, etc.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem como objetivo primordial aferir se aqueles que dele participam demonstram, ao final do ensino médio, domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna e se detêm conhecimento das formas contemporâneas de linguagens. Os resultados do Enem deverão possibilitar:

orelhas). 16.1.22 Não permitir que os materiais próprios, como máquina Perkins, reglete, punção, sorobã ou cubarítmico, caneta de ponta grossa, tiposcópio, assinador, óculos especiais, lupa, telulupa, luminária e/ou tábuas de apoio, sejam revistados pelo aplicador. 16.1.23 Portar armas de qualquer espécie, exceto para os casos previstos no art. 6º da Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003. 16.1.24 Receber, de qualquer pessoa, informações referentes ao conteúdo das provas. 16.1.25 Realizar anotações em outros objetos ou qualquer documento que não seja o Cartão-Resposta, o Caderno de Questões, a Folha de Redação e a Folha de Rascunho. 16.1.26 Permanecer no local de provas sem documento de identificação válido, conforme este edital. 16.1.27 Utilizar qualquer dispositivo eletrônico no local de provas, entendido como as dependências físicas onde será realizado o Exame. 16.1.28 Ingressar na sala de provas com o telefone celular e/ou quaisquer outros equipamentos eletrônicos fora do envelope porta-objetos fornecido pelo aplicador. 16.1.29 Não manter, debaixo da carteira, o envelope porta-objetos lacrado e identificado, desde o ingresso até a saída definitiva da sala de provas. 16.1.30 Não manter aparelhos eletrônicos como celular e tablet, desligados no envelope porta-objetos desde o ingresso na sala de provas até a saída definitiva da sala de provas. 16.1.30.1 Se o aparelho eletrônico, ainda que dentro do envelope porta-objetos, emitir qualquer tipo de som, como toque ou alarme, o participante será eliminado do Exame.

I - a constituição de parâmetros para a autoavaliação do participante, com vistas à continuidade de sua formação e a sua inserção no mercado de trabalho; II - a criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do ensino médio; III - a utilização do Exame como mecanismo único, alternativo ou complementar para acesso à educação superior, especialmente a ofertada pelas instituições federais de educação superior; IV - o acesso a programas governamentais de financiamento ou apoio ao estudante da educação V - a sua utilização como instrumento de seleção para ingresso nos diferentes setores do mundo do trabalho; e VI - o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira. (INEP, 2019, p. 4)

Desde sua primeira edição, em 1998, até 2008, o Enem era realizado anualmente, com a aplicação de uma única prova composta por 63 questões interdisciplinares. Durante esse período, algumas instituições de Ensino Superior passaram a utilizá-lo como instrumento de seleção para o ingresso de seus estudantes.

Em 2009, ocorreu a reformulação metodológica do Enem e sua utilização como forma de seleção nos processos seletivos de muitas universidades federais. Reformularam-se as Matrizes de Referência do Exame, que passaram a ser estruturadas por competências em quatro áreas do conhecimento – Linguagens, Códigos e suas tecnologias - LC, Matemática e suas tecnologias - MT, Ciências Humanas e suas tecnologias - CH e Ciências da Natureza e suas tecnologias - CN, apresentando, ainda, eixos cognitivos comuns a todas as áreas.

O Exame, com 180 (cento e oitenta) questões objetivas de múltipla escolha e uma proposta de redação, passou a ser aplicado em dois dias seguidos (sábado e domingo), sendo que no primeiro dia os participantes recebiam um caderno de questões com as provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias e, no segundo, um caderno com as provas de Redação e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

A partir de então, o Enem tornou-se uma das principais vias de ingresso ao Ensino superior público, democratizando as oportunidades e possibilitando a mobilidade acadêmica, além de continuar sendo referência para a autoavaliação dos estudantes. Passou a possibilitar, também, a certificação para conclusão do Ensino Médio, obedecendo às exigências previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) para a Educação de Jovens e Adultos.

Em 2017, a certificação deixa de ser uma das atribuições do Exame. A estrutura com 4 (quatro) provas objetivas, uma de cada área do conhecimento, contendo 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla escolha e uma redação se mantém, mas as quatro áreas do conhecimento são reagrupadas entre os cadernos de questões.

A partir de 2017, as provas passaram a ser realizadas em dois domingos seguidos. Em 2019, as provas foram aplicadas nos dias 3 e 10 de novembro de 2019, sendo que no primeiro dia os participantes realizaram as provas de Linguagens, Códigos e suas tecnologias e Redação e de Ciências Humanas e suas tecnologias e, no segundo, as provas de Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias. No quadro abaixo podemos observar como é a estrutura das provas do Enem, seus componentes curriculares e os seus métodos de correção.

Quadro 08: Descrição da estrutura das provas do ENEM 2019 e método de avaliação

Provas	Número de Questões	Componentes Curriculares	Método de Correção	Nota Máxima atribuída
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	45	Química, Física e Biologia.	TRI	Não existe nota máxima pré estabelecida
Ciências Humanas e suas Tecnologias	45	História, Geografia, Filosofia e Sociologia.	TRI	Não existe nota máxima pré estabelecida
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	45	Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação.	TRI	Não existe nota máxima pré estabelecida
Matemática e suas Tecnologias	45	Matemática	TRI	Não existe nota máxima pré estabelecida
Redação	Texto dissertativo-argumentativo	Domínio da escrita formal; Desenvolvimento do tema em estilo dissertativo-argumentativo; Relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de uma opinião; Conhecimento de mecanismos linguísticos para construir a argumentação; Elaboração de proposta de intervenção para o problema proposto, com respeito aos direitos humanos.	Correção tradicional	1.000 pontos
Total de provas = 5; Total de métodos de correção = 2 Total de questões objetivas = 180; Total de questões subjetivas = 1				

Fonte: Elaborado pela autora, INEP 2019.

O Inep adota a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para chegar à nota final. Esta, em cada uma das quatro áreas de conhecimento, é calculada a partir de uma escala, que é como uma régua que mede o nível de conhecimento do participante.

O desempenho médio dos candidatos encontra-se no meio dessa régua, os 500 pontos. Dessa forma, as questões da prova ocupam uma posição diferente, de acordo com o nível de dificuldade. Nesse sentido, as perguntas situadas abaixo de 500 têm um nível de dificuldade menor para a maioria dos estudantes; as acima de 500, maior.

O método busca priorizar a coerência no desempenho dos estudantes. Se alguém acerta as questões mais difíceis, mas erra aquelas consideradas fáceis, provavelmente "chutou" as respostas. Por isso, terá uma nota inferior à de um estudante que acertou o mesmo número de questões consideradas mais fáceis, mas errou as mais complexas. Assim, duas pessoas que fizeram a mesma edição do Enem e tiveram número igual de acertos podem ter notas diferentes.

A aplicação da TRI é frequente nas avaliações que utilizam testes de múltipla escolha aplicados em diversos países. No Brasil, a TRI é usada desde 1995 nas provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que mede o desempenho de estudantes do ensino fundamental e médio e a própria educação básica, e desde 2009 é utilizada no Enem, com o objetivo de garantir a comparação das notas do exame em diferentes aplicações.

A nota da redação não é calculada pela TRI. Os textos são corrigidos um a um por mais de 5 mil avaliadores. Destes, cada um recebe até 200 redações por dia, com o compromisso de analisar mais de 150 textos a cada três dias. Todas as redações são avaliadas por dois professores em plataforma online, com texto sem identificação. Cada um desconhece a nota atribuída pelo outro. Se a discrepância das notas for superior a 100 pontos, no total, ou 80 pontos em uma das cinco competências avaliadas, um terceiro professor fará a correção. A nota final da redação é a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximam.

O Ministério da Educação, por meio do Inep encerrou a divulgação de ranking do Enem por escolas, a partir da edição do Enem de 2017, por considerar que seu uso era inadequado, principalmente para fins mercadológicos, atendendo aos pedidos dos especialistas, que argumentaram que o Enem não devia se concentrar na avaliação da escola e sim do aluno.

4.2 Notas do exame nacional do ensino médio 2019 por área de conhecimento

As notas obtidas servem de parâmetro para aprovação e classificação aos cursos superiores onde as instituições utilizam as notas do Enem para selecionar os seus acadêmicos. Assim, foi analisado as médias das notas por área de conhecimento, levando em consideração

a dependência administrativa (pública, privada e federal) e local da unidade escolar (urbana e rural) pertencentes ao de município de Cáceres – MT.

No quadro abaixo trouxemos a escala de notas e suas classificações de acordo com o que é esperado nesta avaliação através do procedimento de análise das provas do ENEM 2019, para nos ajudar a compreender em qual cenário estamos vivenciando.

Quadro 09: Categorização das notas obtidas pelos participantes nas provas de CN, CH, LC, MT e REDAÇÃO.

Faixas de Notas	Classificação
N < 500	Muito Baixa (MB)
501 a 599,99	Baixa (BA)
600 a 699,99	Regular (REG)
700 a 799,99	Bom
800 a 1000	Excelente (EXC)

Fonte: Procedimentos de análise, ENEM 2019.

De acordo com o INEP as proficiências são calculadas em uma escala (0,1 – média 0 e desvio padrão 1). Para melhor entendimento das notas dos participantes, foi arbitrado que para a divulgação dos resultados seria mais adequada uma distribuição de proficiências com média 500 e desvio padrão 100, ou seja, uma escala (500,100), (INEP, 2021, p. 20).

No quadro anterior da descrição da estrutura das Provas do ENEM 2019, foi informado que não tem nota máxima atribuída pré-estabelecida por área, no entanto, é um exame de avaliação, com escalas de notas, classificações e desempenhos esperados.

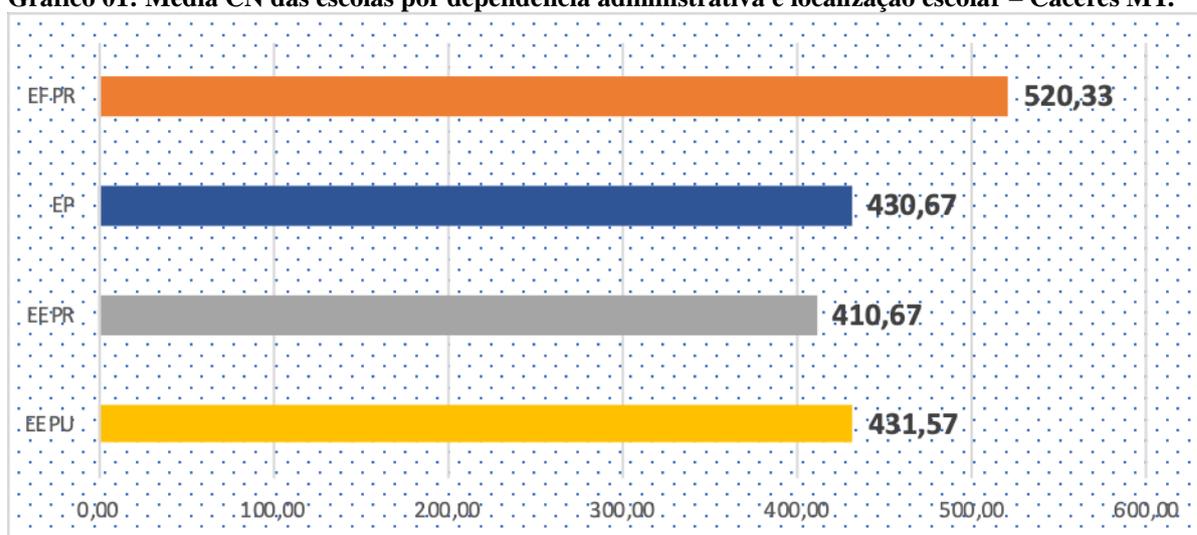
Fizemos análise das médias das notas obtidas por área de conhecimento de 8 escolas estaduais públicas urbanas - EEPU (Frei Ambrósio, Onze de Março, Professor Demétrio Costa Pereira, Professor Milton Marques Curvo, Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha, São Luiz, Senador Mário Motta, União e Força); 3 escolas estaduais públicas rurais - EEPR (12 de Outubro, Mário Duílio Evaristo Henry e Professor João Florentino Silva Neto); 5 escolas particulares – EP (Ce QI, Centro Cacerense de Educação, Colégio Adventista de Cáceres, Colégio Imaculada Conceição e Colégio Salesiano Santa Maria); 1 escola federal pública rural - EFPR (Instituto Federal de Cáceres).

E por fim, apresentar as notas obtidas pelos nossos sujeitos da pesquisa, os egressos da escola Mário Duílio Evaristo Henry e verificar se a questão de localização influencia no desempenho do Enem e como consequência acesso à educação superior.

4.2.1 – Ciências da natureza e suas tecnologias

Nesta área de conhecimento que agrega as disciplinas de Biologia, Física e Química, o desempenho médio de todos os participantes na prova foi de 477,82, isto é, em nível nacional. Se formos olhar pela categorização das notas podemos afirmar que o nível dos estudantes brasileiros nesta área de conhecimento está muito baixo do esperado. Para se ter uma ideia a nota máxima obtida foi de 860,90. Em Mato Grosso a nota média foi de 467,06 dez pontos, aproximadamente, inferior à média nacional, e o município de Cáceres ficou com média mais baixa ainda com 448,31. O gráfico 02 nos mostra as médias obtidas pelos participantes por dependência administrativa e localização escolar.

Gráfico 01: Média CN das escolas por dependência administrativa e localização escolar – Cáceres MT.



Fonte: INEP 2019, elaborado pela autora.

Podemos observar que a EFPR foi a que mais se destacou nesta área de conhecimento com média de 520,33 pontos, mas mesmo com este “sucesso” dentre as dependências administrativa esta nota é considerada baixa. E a menor média ficou com a EEPR com 410,67, constituído pelas escolas rurais. A diferença entre a mais sucedida e a menos sucedida é de aproximadamente 110 pontos, ou seja, um percentual de -21,07%.

Esta diferença é mais notória quando levamos em consideração as instituições de nível superior que utilizam um tipo de majoração das notas por área de conhecimento, na UNEMAT esta majoração é chamada de peso¹⁵.

¹⁵ Coeficiente de multiplicação é de acordo com a área de conhecimento. A área de Ciências da Natureza e suas tecnologias como exemplo: Se um candidato obter nota no Enem de 550 pontos e concorrer para o curso de enfermagem a sua pontuação nesta área será de 2.200, pois foi multiplicado por 4. Da mesma maneira se este candidato concorrer ao curso de engenharia com esta mesma pontuação na área, ele terá 550 pontos, pois será multiplicado por 1. Logo o peso leva em consideração a área do conhecimento x curso pleiteado.

Considerando os dados apresentados no gráfico acima e levando também em consideração os cursos que a UNEMAT oferta, podemos verificar que os participantes do EFPR têm maior possibilidade de ingressar nos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Zootecnia. Estes cursos possuem peso 4 na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no processo de seleção via Sisu.

Uma informação importante que os dados nos trazem é referente a média das escolas privadas nesta área de conhecimento, ficando em terceiro lugar.

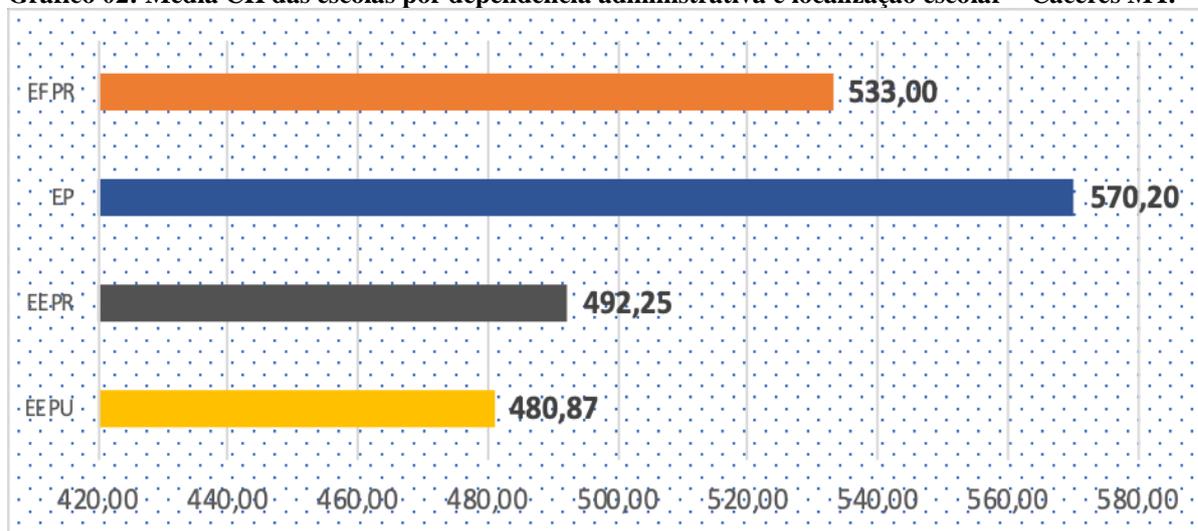
4.2.2 – Ciências humanas e suas tecnologias

Na área das humanas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) o desempenho médio nacional ficou em 507,25. Esta pontuação é considerada baixa na categorização de notas apresentadas pelo INEP, pois é um pouco mais da metade dos resultados esperados. A nota mais alta alcançada pelos participantes nesta edição foi de 835,10.

As médias do Estado de Mato Grosso e do município de Cáceres são respectivamente 494,28 e 519,08 e estão dentro da classificação de notas muito baixa e baixa. Notamos que nesta área de conhecimento o município de Cáceres ultrapassou a pontuação média nacional e estadual.

As diferenças de notas entre federal e estadual ficaram mais próxima nesta área de conhecimento com apenas 13 pontos aproximadamente. Em contra partida o gráfico mostra o distanciamento de pontos em relação a dependência administrativa no município de Cáceres.

Gráfico 02: Média CH das escolas por dependência administrativa e localização escolar – Cáceres MT.



Fonte: INEP 2019, elaborada pela autora.

Na área de ciências humanas as escolas particulares tiveram maior desempenho no Enem, com média de 570,20. Mesmo sobressaindo dentre as escolas, esta pontuação é considerada baixa. Notemos que o distanciamento das notas entre a EP e EEPU ficou de aproximadamente -89,33. As escolas estaduais públicas urbanas não tiveram um bom desempenho nesta área de conhecimento ficando abaixo das outras dependências administrativas.

As EFPR e EP foram as que tiveram maiores desempenhos na prova, mas estes desempenhos ainda não são satisfatórios, são considerados baixos para o INEP. A situação das outras duas EEPR e EEPU está pior na classificação de notas, são consideradas muito baixa, não alcançando nem a metade de conhecimento e habilidades esperadas nesta área de conhecimento.

Os cursos de Geografia, História e Turismo da UNEMAT têm peso 4 nesta área de conhecimento, logo os participantes das escolas privadas teriam maior possibilidade de ingressar nestes cursos em relação as outras dependências administrativas. Os egressos das escolas particulares não têm concorrentes efetivos se considerar uma disputa com os egressos das escolas estaduais públicas urbanas que ficaram com a menor média nesta área de conhecimento.

4.2.3 – Linguagens, códigos e suas tecnologias

No que diz respeito ao desempenho, a média nacional divulgada pelo Inep na área Linguagens e Códigos e suas Tecnologias (Língua portuguesa, Literatura, Línguas estrangeiras (inglês e espanhol), Artes, Educação Física) no Enem foi de 520,52 pontos. O desempenho do Estado de Mato Grosso e do município de Cáceres ficaram abaixo da média nacional com 508,10 pontos Mato Grosso e 514,82 pontos Cáceres. Nesta área de conhecimento as médias ficaram próximas a nível de federação, nacional, estadual e Municipal com apenas -12,42 pontos de diferença entre a primeira e a última.

As pontuações obtidas pelos participantes na área de linguagens, códigos e suas tecnologias foram as que tiveram maior “equilíbrio”, ou seja, não houve um disparate de diferenças das notas obtidas entre as dependências administrativas. Os participantes que obtiveram as maiores notas, alcançaram 801,70 pontos, a menor pontuação média por área de conhecimento.

Neste ano aconteceu também, outra avaliação em paralelo com o Enem, que teve a finalidade de avaliar as competências e habilidades da Língua portuguesa dos estudantes das

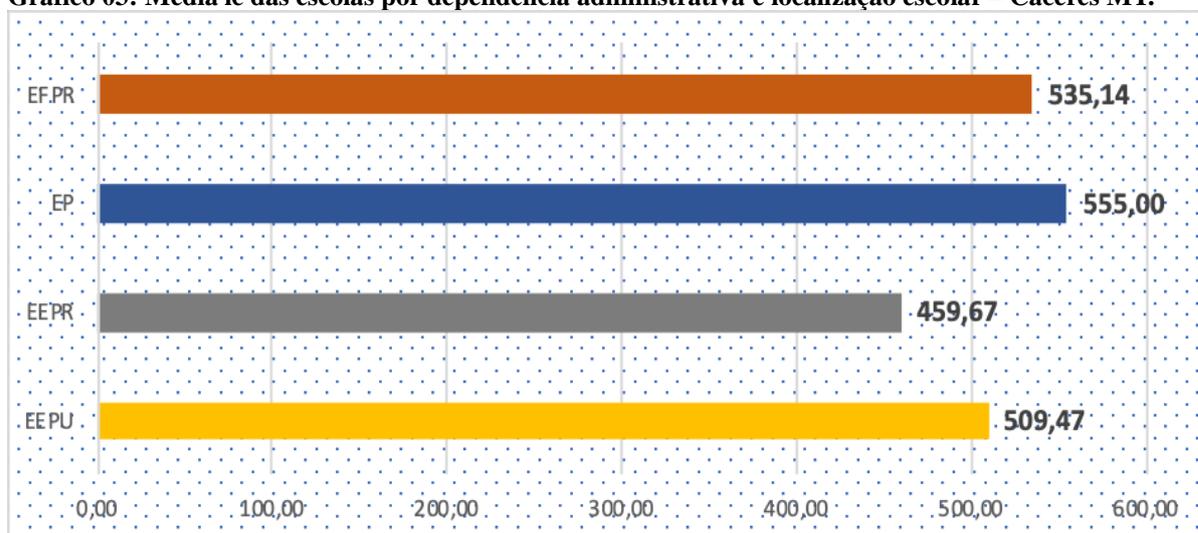
séries finais do ensino médio, o Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb. O resultado desta avaliação foi o seguinte:

Apresenta evolução da proficiência média nacional da 3ª e 4ª séries do ensino médio tradicional em Língua Portuguesa, demonstra uma evolução de 10 pontos em 2019 (278 pontos) em relação à média auferida em 2017 (268 pontos). Isso indica que a média nacional – que vinha oscilando nas últimas avaliações, nos últimos dois anos – alcançou o crescimento mais significativo desde 1999. Observa-se, então, que houve certo avanço na competência de leitura dos estudantes da 3ª série do ensino médio tradicional. (INEP, 2019, p.193)

Este resultado apresentado pelo Saeb é preocupante, para não dizer insatisfatório, pois até o momento não conseguiu atingir o desempenho de 1995 quando a média foi de 290 pontos. Neste período, o resultado já era considerado ruim para a educação, ao se tratar da língua materna e oficial do nosso país. Assim, criou-se vários mecanismos para melhorar este desempenho, um-foi o Pacto pela Educação, com metas a serem atingidas a cada 10 anos. No entanto, não houve avanço, fato este demonstrados nos sucessivos resultados do Saeb, houve na verdade regressão no desempenho escolar, pois os nossos estudantes do final do ensino médio, não apresentou habilidade de produção textual, interpretativa, compreensiva e pouca habilidade na decifração de caracteres, ou seja, na leitura.

O desempenho do Enem, foi um “espelho” da avaliação do Saeb, veja o gráfico 3, traz as médias das escolas por dependência administrativa e localização escolar do município.

Gráfico 03: Média lc das escolas por dependência administrativa e localização escolar – Cáceres MT.



Fonte: INEP 2019, elaborada pela autora.

As escolas particulares tiveram maior desempenho na área de linguagens com média de 555,00 pontos e está acima da média nacional. Como estamos fazendo a relação das notas

do Enem com o desempenho esperado com base nos parâmetros do INEP, infelizmente a média ainda pertence a classificação baixa.

Mais uma vez as escolas rurais ficaram em última colocação com o pior desempenho na área de conhecimento, reafirmando a desigualdade de oferta da educação. Lembrando que na área de ciências da natureza teve o menor desempenho, e agora nas linguagens. A diferença entre EEPR e EP foi de -95,33, diferença bastante significativa para participar em processo de seleção em universidade. Na Unemat por exemplo, egressos das escolas rurais teriam dificuldades de ingressar nos cursos de Direito, Jornalismo, Letras e Pedagogia.

Em resumo as EFPR, EP e EEPU ficaram na classificação do INEP como baixa, enquanto as EEPR na muito baixa, esta última agrega as escolas rurais.

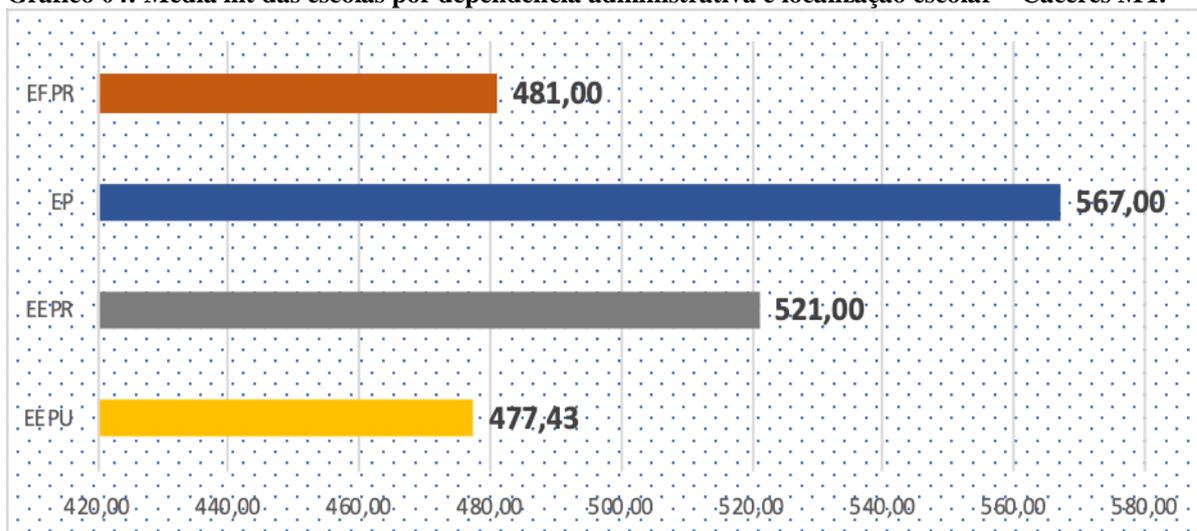
4.2.4 – Matemática e suas tecnologias

A prova da área de Matemática e suas tecnologias – MT, é constituída por apenas uma disciplina, a matemática. Desta maneira esta prova se apresenta como a de maior peso no Enem, pois são 45 questões de uma única disciplina. Na matriz de referência¹⁶ desta área são exigidos conhecimentos básicos nas seguintes dimensões da matemática: Algébrica, Aritmética, Estatística, Geométrica, Probabilidade e Trigonométrica.

O desempenho médio de todos os participantes divulgado pelo INEP nesta prova foi de 523,12 pontos. Mesmo com a média baixa, os participantes que obtiveram a melhor nota nesta área, conseguiram 985,00 pontos, foi a maior nota alcançada pelos participantes por área de conhecimento no Enem 2019. O Estado de Mato Grosso e o município de Cáceres ficaram com a média abaixo da média nacional com 505,34 e 511,61 respectivamente.

No gráfico abaixo podemos verificar as médias de desempenho dos participantes por dependência administrativa e localização.

¹⁶ A matriz de referência é utilizada para organizar as competências e habilidades que serão exigidas em provas de larga escala, como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

Gráfico 04: Média mt das escolas por dependência administrativa e localização escolar – Cáceres MT.

Fonte: INEP 2019, elaborada pela autora.

As escolas particulares mais uma vez sobressaíram dentre as demais por conseguir a maior média nesta área de conhecimento. Um fato interessante que o gráfico nos apresenta, está na média de desempenho que as escolas rurais conquistaram, apesar de ser considerado na classificação do INEP como baixa, ficaram em segundo lugar, ultrapassando a federal rural e as estaduais urbanas. A EËPU ficou na última posição com média de 477,43.

A diferença entre a mais sucedida EP e a menos sucedida EËPU é bem considerável, pois tem um espaço de -89,57 pontos. Se consideramos as médias apresentada acima, podemos concluir que os participantes egressos das escolas particulares, possuem mais oportunidade de ingresso nos cursos ofertados pela Unemat, que atribuem o peso 4 na matemática. Cursos estes, como de Administração, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia de produção de Alimentos, Matemática e Sistema de Informação.

O desempenho das escolas particulares e das escolas estaduais públicas rurais levando em consideração a classificação do INEP, ainda é considerado baixa. No entanto, ficou melhor posicionado se comparados a escola federal e as escolas estaduais públicas urbanas.

Mais um fato que devemos notar, é que a médias das áreas de conhecimento, seja ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e matemática não alcançaram as classificações, Regular (600 -699,99), Bom (700 – 799,99) ou Excelente (800 – 1000), esperados em conformidade com os parâmetros do Inep. Estes dados descortinam, a precariedade da educação básica brasileira, trazendo a luz da realidade um péssimo rendimento escolar por parte dos nossos estudantes. Nos últimos anos há regresso na

aprendizagem e precisamos de ações energéticas e urgentes para minimizar tal situação. As médias das áreas de conhecimento em Cáceres ficaram oscilando entre muito baixa e baixa.

Esta situação de média tímida também foi observada no resultado da Saeb, segundo Inep (2019, p. 219) apresentou evolução das proficiências médias nacionais da 3ª série do ensino médio tradicional, de 1995 a 2019, mostrando não ter havido uma grande variação ao longo das 13 edições do Saeb. A menor média foi a do Saeb 2015 (267) e a maior foi a do Saeb 1997 (289), alcançando em 2019, 277 pontos. Em resumo, não estamos conseguindo avançar nas notas de matemática desde 1997, ou seja, estamos estagnados intelectualmente na ciência da abstração.

4.2.5 – Redação

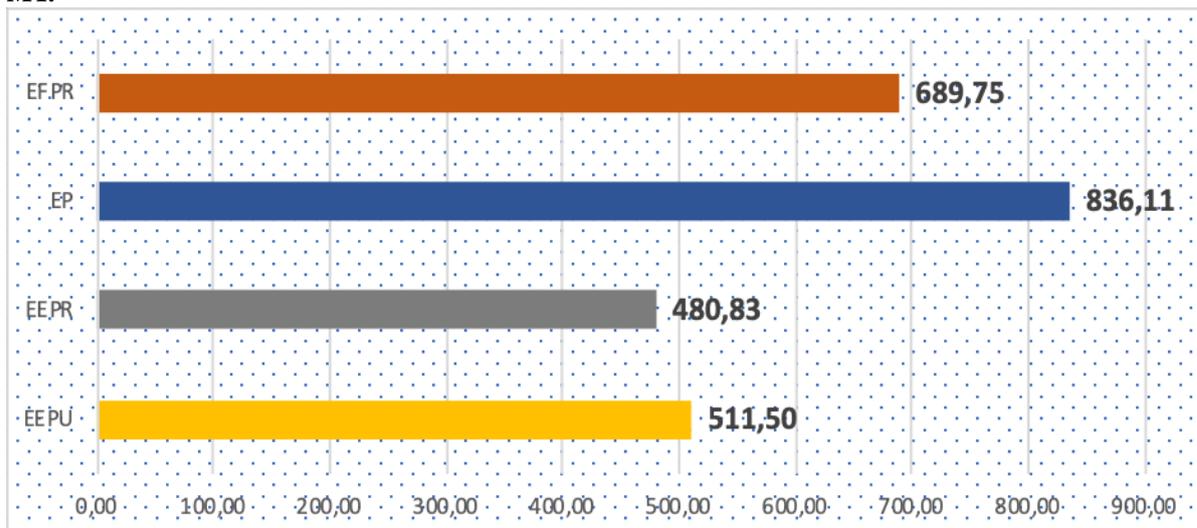
No Enem 2019, o tema foi "**Democratização do acesso ao cinema no Brasil**". O desempenho na prova de redação do Enem foi avaliado por meio de uma Matriz de Competência para a Redação, apresentada no quadro 08 desta seção.

Em relação ao desempenho médio brasileiro na prova de redação, os participantes obtiveram a média 592,90. Esta média é calculada considerando as pontuações obtidas pelos participantes que compareceram nos dois dias de provas, não eliminados, porém não contabilizados os que não obtiveram nota, ou seja, zeraram a redação.

Os participantes de Cáceres conseguiram o desempenho regular, com média na prova de redação de 629,55 pontos superando a média nacional e a média estadual que ficou em 565,84 pontos. Nesta edição 53 participantes tiveram êxito ao conquistar a nota máxima estabelecida de 1.000 pontos.

No gráfico 05 apresentamos o desempenho médio dos participantes do município de Cáceres, levando em consideração a dependência administrativa e localização escolar.

Gráfico 05: Média redação das escolas por dependência administrativa e localização escolar – Cáceres MT.



Fonte: INEP 2019, elaborada pela autora.

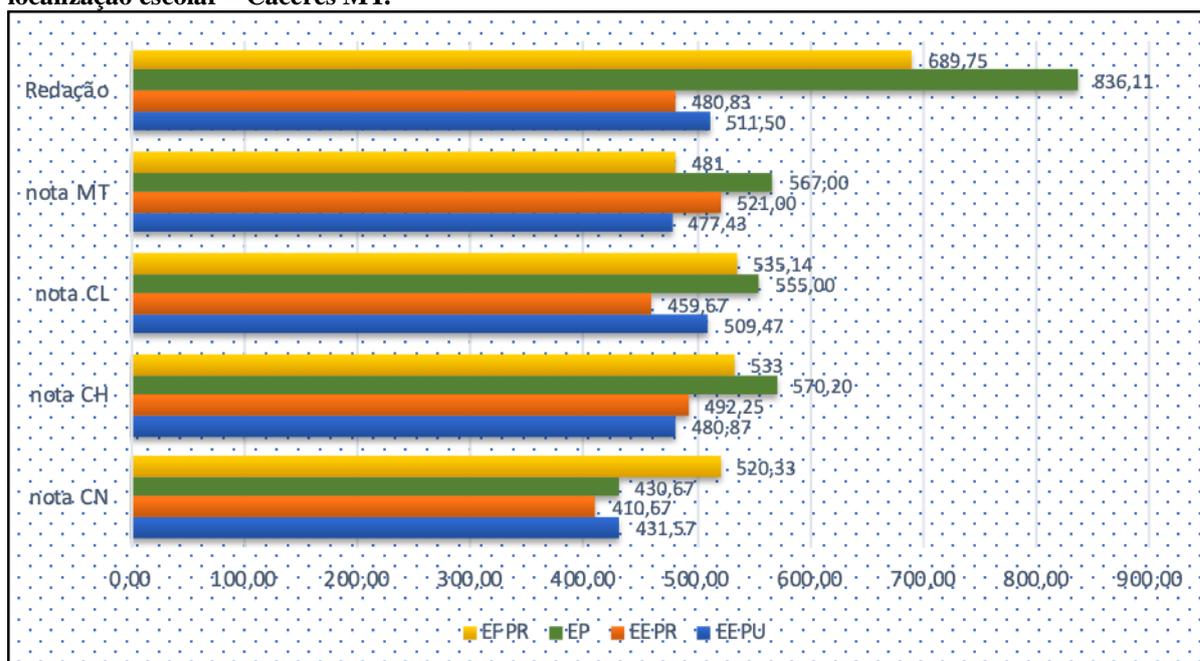
As escolas estaduais públicas rurais (12 de outubro, João Florentino Silva Neto e Mário Duílio Evaristo Henry) tiveram a menor média de desempenho na prova de redação com 480,83 pontos, considerada pela classificação do Inep como muito baixa. Enquanto as escolas privadas demonstraram grande habilidade e competência em produção textual, com média de 836,11 considerado na classificação como excelente. Verificamos no gráfico acima que houve um abismo da diferença no desempenho médio entre EP e EEPR, com -355,28 pontos.

Há um fato que não podemos deixar de notar, é o treinamento dos estudantes das escolas particulares para realização da prova de redação. Ficou evidente pelo fato de alcançarem pontuações próximas na área de linguagens e um grande distanciamento de pontos na prova de redação.

Na redação percebemos que há diversificação na escala de classificação, as escolas estaduais públicas rurais - EEPR (12 de outubro, João Florentino Silva Neto e Mário Duílio Evaristo Henry) **muito baixa**; as escolas estaduais públicas urbanas - EEPU (Frei Ambrósio, Onze de Março, Professor Demétrio Costa Pereira, Professor Milton Marques Curvo, Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha, São Luiz, Senador Mário Motta, União e Força) **Baixa**; a escola federal pública rural - EFPR (Instituto Federal de Cáceres) **Regular**; e as escolas particulares – EP (Ce QI, Centro Cacerense de Educação, Colégio Adventista de Cáceres, Colégio Imaculada Conceição e Colégio Salesiano Santa Maria) **Excelente**.

No gráfico 06 mostramos todas as médias de desempenho dos participantes do Enem por área de conhecimento, dependência administrativa e localização escolar das escolas de Cáceres.

Gráfico 06: Médias das áreas de conhecimento e redação das escolas por dependência administrativa e localização escolar – Cáceres MT.



Fonte: INEP 2019, elaborada pela autora.

A finalidade principal desta seção foi verificar se a localização das escolas (urbana x rural) ou sua dependência administrativa (estadual, privada, federal) influenciam no desempenho nas provas do Enem e como consequência na possibilidade de ingresso ao ensino superior. O desempenho, de modo geral, nas provas do Enem é muito baixo ou baixo, precisando urgentemente de políticas efetivas e contínuas para mudar a realidade brasileira.

Neste cenário confirmamos que a localização escolar realmente influencia no desempenho das notas dos participantes que pertencem ao meio rural. Fato este, apresentado no decorrer desta seção, no qual mostramos que as escolas estaduais públicas rurais - EEPR ficaram com média de desempenho inferior nas áreas de ciências da natureza e suas tecnologias, linguagens, códigos e suas tecnologias e redação, isto é, dos cinco itens apresentados, em três as escolas rurais obtiveram o pior rendimento. Realidade que certifica que os jovens do campo são prejudicados no desempenho quanto a localização escolar e consequentemente na ascensão profissional em nível superior.

Observemos que as escolas particulares – EP, tiveram sucesso nas áreas das ciências humanas e suas tecnologias; linguagens, códigos e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; e redação com média de desempenho superior as demais. Situação que reafirma que rendimento escolar está ligado intrinsecamente a questão socioeconômica dos participantes do Enem. Não desprezando as outras variáveis que estudamos como a

localização escolar e dependência administrativa da escola. Mas que devemos levar em consideração diversos fatores que influenciam neste desempenho.

Soares (2004, p. 4) em sua pesquisa levantou esta questão ao afirmar: “são tantos os fatores escolares associados ao desempenho dos estudantes que nenhum deles é capaz de garantir, isoladamente, bons resultados escolares”. Pode-se deduzir que o mesmo ocorre com os fatores externos, havendo necessidade de, ao se analisar uma variável, relacioná-la a outras variáveis, pois, caso contrário, pode-se chegar a inferências ou conclusões indevidas. A partir do exposto, depreende-se que analisar separadamente uma única variável não garante confiabilidade a nenhuma pesquisa. Vale destacar também os resultados da pesquisa de Laros, Marciano e Andrade (2012) sobre fatores associados ao desempenho:

Os resultados sugerem que 74,6% da variância do desempenho médio no teste de Português entre as escolas devem-se a diferenças na composição socioeconômica de seus estudantes, o que indica um efeito muito grande de seleção e composição dos estudantes nas escolas. Este resultado confirma o fato de que a alocação dos estudantes às escolas não acontece de modo aleatório, mas sim que a situação socioeconômica da família do aluno está contribuindo consideravelmente na decisão sobre qual escola o aluno vai frequentar. (LAROS; MARCIANO; ANDRADE, 2012, p. 635).

Esse resultado é uma confirmação da assertiva de Soares e Andrade (2006) também, quando declararam que estudos, cuja pretensão é desvendar o que está por trás dos resultados do desempenho dos estudantes no Brasil, deve-se levar em conta a situação socioeconômica dos estudantes.

4.2.6 – Desempenho dos estudantes da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry no Enem 2019

A escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry é uma escola rural que pertencia ao distrito de nova sadia, foi desativada no final de 2020 e deixou de ofertar a educação básica em 2021 em virtude do processo de redimensionamento de escolas públicas estaduais que ocorre em todo o Estado de Mato Grosso, cujo procedimento é realizado pela Unidade de Microplanejamento - UMIC/SAEX da Secretaria do Estado de Educação no ano de 2021, juntamente com a Rede Municipal de Ensino de cada município.

Os sujeitos da nossa pesquisa são egressos do ensino médio desta escola, que residem na comunidade da sadia e da comunidade paiol. Os moradores de ambas comunidades são constituídos em sua maioria por famílias de pequenos criadores de gado. Estima-se que 70% da área do antigo assentamento, esteja voltada para produção

extensiva da pecuária (gado de corte e leite), a não viabilidade da agricultura se refere à falta de água.

A escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry faz parte do grupo das escolas que pertencem a EEPR, onde tiveram os menores desempenhos como demonstrado anteriormente. Esta pesquisa comprova que a escola tem contribuído para reforçar as desigualdades sociais e econômicas do País, no tocante aos grupos de estudantes oriundos de classes sociais altas que continuam obtendo melhores desempenhos EP, em oposição aos que pertencem às camadas menos favorecidas EEPU e EEPR.

Vicente (2014, p. 91) ratifica esta pesquisa, afirmando que os estudantes das escolas particulares, ao realizarem uma avaliação como a do Enem, elaborada para todo o País, alcançam melhores resultados do que os das escolas públicas. Este cenário de sucesso nas avaliações pelas escolas particulares foi apresentado nas provas do Enem 2019 levando fortemente a crer que o fator socioeconômico tem relação direta com o desempenho escolar.

O desempenho médio da escola Mário Duílio Evaristo Henry por área do conhecimento foi: 365,00 nas ciências da natureza e suas tecnologias; 558,00 nas ciências humanas e suas tecnologias; 470,90 nas linguagens, códigos e suas tecnologias; 481,41 na matemática e suas tecnologias e 480,00 na redação. Apenas na média de desempenho da área das ciências humanas e suas tecnologias a escola obteve pontuação superior à média nacional.

A associação entre o desempenho dos estudantes no Enem e o seu nível socioeconômico é um resultado conhecido nas pesquisas das ciências humanas e sociais. Nesse sentido, podemos afirmar que um **expressivo** número de jovens oriundos das escolas públicas e principalmente da zona rural que realizam as provas não irão ingressar no ensino superior via Sisu. As políticas de ações afirmativas certamente ajudam a melhorar esse cenário, mas a situação ainda é problemática. Na cidade de Cáceres por exemplo ¼ das matrículas estão no campo, de acordo com o censo da educação básica 2019, no entanto inexistem políticas de ação afirmativa voltada para atender estes jovens.

4.2.7 – A tentativa de (des)vendar o fracasso escolar pela contradição do sucesso escolar

Houve um tempo em que se acreditava que a universalização do ensino público seria a melhor forma de superar as desigualdades sociais, afinal, a escola seria uma instituição neutra que selecionaria os estudantes a partir de critérios racionais e esses, por sua vez, teriam a chance de ascender socialmente por consequência de seus méritos pessoais.

Em meados dos anos 1950, contudo, uma série de estudos apontaram que o sucesso escolar não estaria ligado à aptidão cognitiva dos estudantes, e sim à sua origem social (NOGUEIRA, 2005).

Uma questão fundamental do campo educacional é entender os fatores que levam os estudantes a terem sucesso nos meios escolares. Atualmente, se compartilha na comunidade científica a compreensão de que esses fatores vão além das simples aptidões cognitivas. Contudo, o que observamos em linhas gerais, principalmente nos exames em larga escala, é que o desempenho escolar dos estudantes depende muito da sua configuração e estrutura familiar. (NASCIMENTO, 2019, p. 19)

Esses estudos de contestação da universalização do ensino têm em Pierre Bourdieu o maior expoente teórico. Na perspectiva de Bourdieu (2008), o sistema educacional contribui para a reprodução da estrutura das relações sociais. De acordo com o autor, a escola reproduz as desigualdades a partir da valorização de certos elementos culturais que estão mais presentes nos grupos sociais das classes dominantes. Esses elementos culturais, que são herdados do convívio social do indivíduo, constituem o que Bourdieu chama de capital cultural e, juntamente com o capital econômico e o capital social compõem o chamado habitus do sujeito.

Na compreensão teórica de Bourdieu (1986), as pessoas além de possuírem capital econômico, que é formado pelo acúmulo de bens materiais, carregam consigo uma bagagem cultural chamada de capital cultural, que basicamente se constitui por bens relacionados à educação e à cultura. Em síntese, Bourdieu afirma que a posse de capital econômico e cultural seriam os fatores mais determinantes para o sucesso escolar. Dessa forma, as diferenças escolares entre os estudantes se devem, na perspectiva de Bourdieu, à posição e situação das diferentes famílias na estrutura das relações de classe. Isso implica que, em média, crianças que possuam pais com elevado grau de instrução e situação econômica confortável se saiam melhor nos testes escolares do que indivíduos com familiares menos instruídos e de renda baixa.

Para concluir, esse levantamento de dados não teve a pretensão de apresentar uma solução para o problema complexo da desigualdade do ingresso ao ensino superior, tão pouco, propor alternativas para melhorar o desempenho escolar dos estudantes. Procuramos mostrar, no entanto, que existem o suposto determinismo social presente em exames de seleção como o Enem. Mostramos ainda, que a localização escolar e sua dependência administrativa influenciam no rendimento das provas no Enem e como consequência, a dificuldade de adentrar em uma universidade com notas inferiores aos demais.

Na próxima seção apresentaremos análise dos questionários socioeconômicos dos egressos da escola estadual Mário Evaristo Henry do ano de 2019.

5 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DOS EGRESSOS DA ESCOLA ESTADUAL MÁRIO DUÍLIO EVARISTO HENRY

“Quando tratamos em compreender o desenvolvimento da construção do projeto de vida em adolescentes de ensino médio, podemos notar facilmente que a busca por novos horizontes e perspectivas se intensificam, principalmente quando trabalhamos com os estudantes do último ano da educação básica. É justamente neste momento da escolarização que os adolescentes vislumbram novas condições e buscam mudar sua realidade concreta, seja por meio da continuação dos estudos, ou pela inserção no mercado de trabalho”. (ANJOS, 2018, p.52).

Esta seção tem por objetivo apresentar o perfil dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry inscritos no ENEM 2019 e verificar se houve a inclusão de algum destes na educação superior. A edição do ENEM 2019 foi escolhida por ser os dados mais atualizados no momento da submissão do projeto ao programa de mestrado em educação da UNEMAT. Os dados apresentados levam em consideração aspectos pessoais e socioeconômicos.

Nesta etapa do trabalho, encontram-se os resultados da interface entre o questionário socioeconômico e o desempenho dos egressos 2019 nas provas do Enem. Os sujeitos selecionados para esta investigação, cujo corpus foi constituído por 21 egressos do ensino médio que realizaram o Enem nos dois dias de provas e não zeraram a redação.

Nos microdados do ENEM podemos encontrar várias informações como, por exemplo: o município, o Estado, a idade, o sexo, escola matriculada, localização escolar, tipo de dependência escolar, provas, questionário socioeconômico de todos os candidatos inscritos no Enem.

A obtenção de dados da pesquisa é caracterizada como um levantamento quantitativo, e o instrumento principal de obtenção de informações foram os microdados do questionário socioeconômico do ENEM do ano de 2019. O cruzamento dos dados obtidos através dos microdados possibilitou caracterizar o perfil dos egressos, levando em consideração a idade, sexo, cor/raça, estado civil, instrução do pai, instrução da mãe, grupo de trabalho do pai, grupo de trabalho da mãe, quantidade de pessoas na residência, renda familiar e acesso à

internet. Além da caracterização do perfil do participante do exame, os dados também possibilitaram compreender o desempenho nas provas do Enem.

A obtenção dos dados tendo caráter quantitativo, mas a análise foi realizada ao longo deste estudo pressupondo aspectos qualitativos, uma vez que esse tipo de análise volta se na tentativa de entender a natureza de um fenômeno social. De acordo com Richadson 1999, o aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhida por estudos essencialmente quantitativos, não obstante perderem seu caráter qualitativo quando são transformadas em dados quantificáveis, na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados. Sendo assim, os dados quantitativos serviram de base para uma construção de uma análise baseada em fundamentos qualitativos.

5.1 Contexto Rural

Analisar o perfil do jovem egresso da zona rural na perspectiva em que sua criação é originada a partir do contexto social, o desenvolvimento de suas vontades e desejos também estão sujeitas as características e principalmente as condições sociais. Sendo assim, este jovem foi interpretado na sua subjetivação a partir das vivências, das experiências e das possibilidades encontradas no contexto real onde se vive.

Como verificamos na seção anterior o contexto real das escolas do campo não favorece os estudantes destes locais. Desempenho escolar estão inferiores se comparados as outras escolas, deixando claro a falta de políticas efetivas do Estado em sanar este problema. Anjos 2018 em sua pesquisa feita em três escolas estaduais de Goiânia, ressalta a importância das políticas públicas para que os estudantes do ensino médio tenham um desenvolvimento escolar satisfatório.

As políticas públicas educacionais são fundamentais para o desenvolvimento satisfatório do adolescente e, portanto, precisam ser asseguradas e garantidas pelo Estado. Mesmo assim podemos verificar com facilidade que uma parcela significativa dos adolescentes brasileiros vive distante dos processos produtivos, não possuem condições de escolarização adequadas e não tem acesso a saúde de qualidade. Todos esses fatores nos permitem dizer que uma parcela significativa dos adolescentes vive à margem da sociedade, pois não possuem condições necessárias para seu pleno desenvolvimento. (ANJOS, 2018, p. 21)

Este processo de escolarização é marcado como sendo um caminho em que o jovem necessariamente tem que trilhar. Considerando-se ainda os jovens de camadas mais populares,

em especial aos jovens do campo, ainda sim, não perdem o significado atribuído à escolarização em decorrência das dificuldades sociais e econômica a qual podem passar. Por mais que, muitas vezes os estudos sejam interrompidos logo após o término do ensino médio, ou até mesmo durante o percurso, o significado atribuído à escola e a escolarização ainda se mantêm.

Na tabela abaixo mostramos a variação das matrículas na educação básica pertencente ao município de Cáceres – MT, no período de 2017 a 2021.

Tabela 01: Quantitativo do número de matrículas no ensino médio (urbana e rural) no período de 2017 a 2021 no município de Cáceres e inscritos no ENEM 2019 da Escola Mário Duílio Evaristo Henry.

Ano	Urbana	%	Rural	%	Total
2017	3.221	77,50	935	22,50	4.156
2018	3.162	77,16	936	22,84	4.098
2019	3.048	75,84	971	24,16	4.019
2020	2.829	74,78	954	25,22	3.783
2021	3.335	76,09	1.048	23,91	4.383

Matrículas do 3º ano do Ensino Médio da Escola Mário Duílio Evaristo Henry - 2019					
2019	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Total	Inscritos no ENEM
	14	17	8	39	28

Fonte: Elaborada pela autora. A partir dos dados do INEP.

Dados preocupantes onde mostra a diminuição sucessiva do número de matrículas na educação básica entre o período 2017 a 2020 e uma leve recuperação em 2021. Esta redução foi refletida em todas as escolas municipais, estaduais, privadas e federal. Este cenário de redução de matrículas não se restringe apenas ao município de Cáceres, mas sim, a nível nacional.

É certo que houve aumento da população brasileira no período mencionado, mas onde estão estas crianças, adolescentes e jovens? Podemos até fazer um ensaio dos fatores ou situações que podem explicar este “desaparecimento”, como por exemplo, a necessidade de trabalhar para colaborar com o sustento familiar, condições socioeconômicas, culturais, sociais, problemas familiares, transporte escolar, dentre outros.

Outro fato interessante que a tabela traz, é a quantidade de estudantes matriculados na escola Mário Duílio Evaristo Henry no ano de 2019. Foram encontradas três turmas com a oferta do terceiro ano do ensino médio (comunidades da Sadia e Paiol), totalizando 39 estudantes matriculados, porém 28 se inscreveram para o Enem neste respectivo ano. Destes 28 inscritos, cinco não compareceram para realizar as provas e dentre os 23 que realizaram a

prova, dois não obtiveram notas na redação, ou seja, zero. Ficando assim aptos para concorrer a uma vaga em cursos superiores 21 egressos da referida escola. Isso significa um percentual de 53,85% em relação ao total de matriculados.

Logo o perfil que será apresentado nesta seção é de guerreiros e guerreiras que tiveram a ousadia de se deslocarem aproximadamente setenta e cinco quilômetros em dois domingos consecutivos, se privando do conforto do lar e da família e até mesmo pedindo favores de pouso ou transporte na cidade para a realização das provas do Enem.

Os que não fizeram a inscrição no Enem e os que fizeram e não foram realizar a prova, soma-se 16 jovens. A indagação aqui é nos perguntar, quais são os motivos que levaram estes jovens a não realizarem a inscrição nas provas do Enem? Será que estes estudantes matriculados em 2019 no terceiro ano do ensino médio da escola desistiram¹⁷ no decorrer do ano? Reprovaram? Mudaram para outro local? Qual ação que a escola fomentou para aguçar os sonhos destes jovens para a formação profissional?

O enraizamento de inferioridade educacional que estes jovens trazem em suas vivências no campo é uma realidade. Particularmente fui egressa da escola rural. Sentíamos na pele a segregação feita pelo Estado e como consequências em nossas vidas, vinham a fome, falta de subsistência, falta de educação de qualidade, de saúde, de segurança, estrutura escolar descente, de saneamento básico, de professores qualificados e efetivos, pois em muitas escolas do campo, para não “faltar” aulas, outros professores de outras áreas ministram os conteúdos.

O resultado educacional desta inércia do Estado em não fomentar políticas públicas voltada para esta população sofrida foi apresentado na seção anterior. O desempenho nas provas do Enem pelas escolas rurais foi inferior em duas áreas do conhecimento e redação.

Podemos garantir que estes jovens não querem interromper os seus estudos, mas o contexto social, econômico, educacional e cultural em que vivem foi transformado um imenso abismo, de um lado a profissionalização superior e deste, a realidade.

Estes jovens estão carregados de expectativas e esperanças de melhoria da realidade social em decorrência desta tal escolarização. O que ocorre é que muitas dessas expectativas não são correspondidas quando o jovem vê a realidade em que vive. Esse desencontro de esperanças acaba por gerar um sentimento de frustração e desengano, pois a ascensão social e as melhorias das condições de vida não são alcançadas.

¹⁷ As inscrições para o Enem ocorreram no período de 06 a 17 de maio de 2019.

5.2 Procedimentos metodológicos

Primeiramente fizemos o download do microdados do Enem 2019 disponível no portal do INEP¹⁸. O arquivo de base de dados do microdados tem o tamanho de 629 megabytes e formato .zip. Logo após descompactamos o microdados em uma pasta denominada microdados Enem 2019 com cinco subpastas mencionadas anteriormente.

Em seguida abrimos o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS. Com auxílio do assistente de importação de dados, fizemos a extração de todos os casos do microdados. Realizamos a importação de todos os casos e variáveis dos microdados para criação de banco de dados para serem utilizados pelos integrantes dos projeto de pesquisa “Acesso e Permanência no Processo de Expansão da Educação Superior na UNEMAT” – PROAPES; do Grupo de pesquisa Políticas de Acesso e Permanência na Educação Superior - GPAPES e do OBEDUC/CAPES pelo Projeto de pesquisa interinstitucional, em nível nacional, sobre Políticas da Expansão da Educação Superior no Brasil, subprojeto 5: Políticas de Expansão da Educação Superior e suas Implicações para o Acesso e a Permanência de Estudantes. O passo a passo da importação dos dados está disponível no anexo B.

Após a extração dos dados foram encontradas 84 variáveis e 5.095.270 (cinco milhões, noventa e cinco mil e duzentos e setenta) casos, ou seja, quantidade de participantes inscritos para participar das provas do Enem 2019. Logo após demos o comando para selecionar todos os casos pertencentes a variável CO_MUNICIPIO_ESC, “Código do Município Escolar”, (5102504). Este comando possibilitou a extração de 3.431 inscritos no Enem vinculados as escolas estaduais, privadas, federais, urbanas e rurais pertencentes ao município de Cáceres – MT. Como a intenção é selecionar os sujeitos com possibilidade de ingresso na educação superior, foram excluídos 998 faltosos, 6 eliminados e 9 que tiraram a nota 0 (zero) na redação. Ficando assim uma base de dados com 2.418 inscritos com as 84 variáveis do Enem do município de Cáceres – MT.

Dentre estas 84 variáveis foram selecionadas 16 para a nossa pesquisa: (IDADE “Idade”, TP_SEXO “Sexo”, TP_ESTADO_CIVIL “Estado Civil”, TP_COR_RACA “Cor/raça”, NU_NOTA_CN “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, NU_NOTA_CH “Ciências Humanas e suas Tecnologias”, NU_NOTA_LC “Linguagens, Códigos e suas

¹⁸ <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem>

Tecnologias”, NU_NOTA_MT “Matemática e suas Tecnologias”, NU_NOTA_REDACAO “Redação”, Q001 “Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?”, Q002 “Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou?”, Q003 “A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você”. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele), Q004 “A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela)”, Q005 “Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência?”, Q006 “Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.)”, Q025 “Na sua residência tem acesso à Internet?”)

Em seguida exportamos os dados destas 16 variáveis em dois formatos de arquivo (.xlsx e .sav) e elaboramos banco de dados com os seguintes filtros: inscritos no Enem (geral Cáceres; escolas urbanas; escolas estaduais urbanas; escolas privadas urbanas; escolas estaduais rurais; escola Mário Duílio Evaristo Henry “Código da Escola” (51189801), e médias das notas por dependência administrativa e localização escolar). O perfil dos inscritos no Enem 2019 da escola Mário Duílio Evaristo Henry será apresentado nesta seção. Os filtros podem ser verificados no apêndice C.

Um dos objetivos desta pesquisa é verificar se algum egresso da escola Mário Duílio Evaristo Henry teve êxito em ingressar em curso superior. Como dito antes, o município de Cáceres tem aproximadamente 1/4 de seus estudantes do ensino médio matriculados na zona rural (ver tabela 1) e esta proporcionalidade foi refletida no ingresso a universidade? Para sabermos, precisamos de informações dos acadêmicos matriculados na UNEMAT.

O INEP não disponibiliza para as universidades o acesso à questionário socioeconômico, dados de provas, dentre outras informações. No entanto, são disponibilizadas informações como, notas dos candidatos aprovados e classificados por área de conhecimento e nota de redação para que as universidades possam efetivar as matrículas e possíveis chamadas.

O Profissional Técnico da Educação Superior Luiz Francisco Borges, selecionou algumas destas variáveis disponibilizadas, referente aos dados dos acadêmicos matriculados na UNEMAT no período letivo 2020/1. As variáveis selecionadas foram: CURSO “todos”, NOTA_CN “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, NOTA_CH “Ciências Humanas e

suas Tecnologias”, NOTA_LC “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, NOTA_MT “Matemática e suas Tecnologias” e NOTA_REDACAO “Redação”. Estes dados foram extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, módulo administrador e disponibilizado no formato .xlsx. Vale ressaltar que as notas selecionadas são as notas brutas, as mesmas obtidas no Enem e não as notas majoradas pelo peso de acordo com as áreas de conhecimento. Ver o apêndice D.

Então temos os seguintes banco de dados: 1º composto pelos dados dos egressos do ensino médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, extraídos do microdados do Enem 2019, contendo 21 sujeitos. As variáveis utilizadas para o cruzamento foram: NU_NOTA_CN; NU_NOTA_CH; NU_NOTA_LC; NU_NOTA_MT e NU_NOTA_REDACAO. O 2º banco de dados é composto por 406¹⁹ sujeitos matriculados nos cursos de graduação na UNEMAT - Campus Cáceres no ano letivo 2020/1. As variáveis utilizadas para realizar o cruzamento foram: NOTA_CN; NOTA_CH; NOTA_LC; NOTA_MT e NOTA_REDACAO.

Com estas duas bases de dados fizemos a importação para darmos início ao processo de cruzamento de dados (Microdados – Escola Mário Duílio Evaristo Henry x Unemat) no SPSS. Após o processamento, o software nos deu um percentual de 9,52% de significância se referendo aos quantitativos dos sujeitos pertencentes à escola e 0,49% de significância se referendo aos quantitativos de acadêmicos matriculados na Unemat. Em resumo, no processo de cruzamento das notas foram encontradas duas matriculas pertencentes aos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry.

A primeira matricula encontra-se no curso de Bacharelado em Agronomia pertence ao um jovem de 17 anos, do sexo masculino, solteiro, declarado da cor parda, o pai completou o ensino médio, mas não completou a faculdade, a mãe completou a faculdade, mas não completou a pós-graduação, o pai e a mãe pertencem ao grupo 4 das ocupações profissionais,

¹⁹ A quantidade esperada para matriculas de acordo com Edital nº 002/2019 – UNEMAT/COVEST, Edital de inscrição e seleção de vagas dos cursos de graduação da UNEMAT pelo SiSU – Sistema de Seleção Unificada Ingresso 2020/1 era de **510** vagas novas, isto é, matriculas iniciais em cursos de graduação. A taxa de vagas não preenchidas foi de 20,39%. Na pesquisa de Borges 2017, apresentou dados que este cenário de não preenchimento das vagas nas universidades vem se perpetuando há anos “... em 1998 foi o ano que mais preencheu vagas nos cursos de graduação, com preenchimento de 83,93% das vagas ofertadas, ficando assim 16,07% vagas ociosas. Ao contrário do ano de 2009 que as vagas preenchidas alcançaram apenas 38,50%, ficando 2.906.666 vagas ociosas. A maioria das vagas não preenchidas estão nas IES privadas, pois entre 1996 a 2014, a média de preenchimento de suas vagas foi de 58,38%. Já nas IES públicas, a média de preenchimento ficou em 91,51% das vagas oferecidas”. (BORGES, 2017, p. 54)

moram em quatro pessoas na casa, rendimento familiar de R\$ 4.990,01 até R\$ 5.988,00 e possui acesso à internet.

A segunda matrícula está no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, pertence ao jovem de 18 anos, do sexo masculino, solteiro, declarado da cor branca, o pai completou a 8ª série/9º ano do ensino fundamental, mas não completou o ensino médio, a mãe completou o curso de pós-graduação, os pais pertencem ao grupo 4 das ocupações profissionais, são em cinco os membros da família que residem na mesma casa, renda mensal familiar de R\$ 2.994,01 até R\$ 3.992,00 e tem acesso à internet. Ver no apêndice A.

5.3 Perfil dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry

O objetivo desta subseção foi analisar o perfil dos 21 egressos do ensino médio, ano 2019 da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry que fizeram as provas do Enem. A seguir apresentaremos o perfil com base nas respostas feita pelos estudantes na época da inscrição e disponibilizado pelo Inep. As quatro primeiras variáveis são caracterização dos sujeitos da pesquisa – sexo, cor/raça, faixa etária e estado civil. Logo após apresentaremos a caracterização socioeconômico dos sujeitos - Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou? Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou? A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele); A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela); Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência? Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.) Na sua residência tem acesso à Internet?

5.3.1 Sexo

Ao realizar a inscrição do Enem na parte *dados do participante*, a variável *sexo* possui duas opções a serem preenchidas “masculino” e “feminino”. Nesta edição foram inscritos para realizarem as provas do Enem 2.063.448 participantes do sexo masculino, representando 40,50% e 3.031.822 inscritos do sexo feminino com representação de 59,50% do total dos inscritos. A maior parte dos inscritos no Enem 2019 é do sexo feminino. Este índice revela uma superioridade numérica do sexo feminino no Ensino médio. No entanto, quando analisamos os dados das Sinopse Estatísticas da Educação Básica (INEP, 2017 - 2021), verificamos que essa tendência se opera apenas a partir desse nível de ensino. Até o final do ensino fundamental a maioria dos matriculados na educação básica no Brasil são do sexo masculino.

O grupo focal da nossa pesquisa é constituído de 8 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Na tabela abaixo verificamos que os inscritos do sexo feminino obtiveram o melhor desempenho na área de ciências humanas e suas tecnologias com média de 446,41 pontos e menor desempenho na área de ciência da natureza e suas tecnologias com média de 443,60 pontos. A maior pontuação foi de 526,50 na área de ciências humanas e a menor na redação com desempenho de 220,00 pontos.

Tabela 02: Desempenho nas provas do Enem 2019 por sexo.

		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Feminino	N	8	8	8	8	8
	Mínimo	343,2	357,4	349,8	361,7	220
	Máximo	443,6	526,5	544,2	526,3	520
	Média	380,18	446,41	444,56	436,03	425
	Erro Desvio	36,3	55,66	71,77	63,11	104,06
	Intervalo	100,4	169,1	194,4	164,6	300
	% de N total	38,10%	38,10%	38,10%	38,10%	38,10%
Masculino	N	13	13	13	13	13
	Mínimo	389,4	350,2	394,2	412,5	300
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760
	Média	478,26	506,75	500,92	525,41	513,85
	Erro Desvio	71,31	77,02	48,19	88,42	142,68
	Intervalo	243,2	239,9	174,2	252,9	460
	% de N total	61,90%	61,90%	61,90%	61,90%	61,90%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760

	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480
	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, INEP 2019.

Os participantes do sexo masculino tiveram o melhor desempenho na área da matemática e suas tecnologias e o menor desempenho na área de ciências da natureza e suas tecnologias. Os dados nos mostram ainda que a menor e a maior nota foram na prova de redação. De modo geral, os participantes do sexo masculino obtiveram as melhores notas em todas as áreas de conhecimento em relação ao sexo feminino.

Esta superioridade de desempenho do sexo masculino na área de matemática é reafirmada na pesquisa de Luz (2006), ao analisar a diferença de desempenho escolar em relação ao gênero no ensino médio. Observou que há uma superioridade masculina na disciplina de matemática e ciências, enquanto em língua portuguesa e outras disciplinas os resultados apontam para uma superioridade feminina.

Essa pesquisa verificou o gênero como variável capaz de explicar o rendimento escolar. Confirmou-se a vantagem do gênero masculino sobre o feminino no desempenho em matemática e ciências, enquanto que o feminino apresentou um rendimento mais alto em língua portuguesa e em outras disciplinas. (LUZ, 2006, p. 16).

As escolas ainda trabalham por disciplinas e as provas do Enem são por área de conhecimento, assim diante dos resultados da autora, podemos concluir que os participantes do sexo masculino tiveram um melhor desempenho nas áreas de Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, enquanto as participantes do sexo feminino com as áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e Redação.

A pesquisa de Kleinke (2017) com dados do Enem de 2009 a 2012, encontrou que, a despeito das mulheres representarem 60% dos participantes, quando associada ao desempenho nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, entre os 10% que tiraram as melhores notas, sua presença cai para 42%.

Outro trabalho realizado pelos autores Laros Marciano e Andrade (2012), em pesquisa sobre os fatores associados ao gênero e sobre as diferenças que podem haver entre as regiões geográficas, analisaram os dados de 33.962 estudantes da 3ª série do ensino médio, com base

no Saeb 2001 e concluíram que as mulheres têm um desempenho geral maior, calculado em 59,3% enquanto o dos homens foi de 40,7%.

As notas do Enem 2019 dos nossos sujeitos da pesquisa nos mostram um cenário um pouco diferente dos pesquisadores mencionados, pois em nosso caso concreto, os participantes do sexo masculino obtiveram melhor desempenho em todas as áreas do conhecimento, como demonstrado na tabela 02. As diferenças entre o sexo masculino e feminino continuam a existir, a despeito da passagem dos anos e das diversas etapas da educação básica.

5.3.2 Cor/Raça²⁰

O termo ‘negro’ é o mais utilizado na contemporaneidade pelas Ciências Sociais e Humanas e Psicologia, em substituição a ‘preto’ e ‘pardo’. No entanto, optou-se neste trabalho pela utilização dos termos adotados pelo IBGE e Inep.

No questionário Enem 2019 disponível pelo Inep a variável de identificação *cor/raça* foi disponibilizada as seguintes opções de preenchimento: “Não declarado”, “Branca”, “Preta”, “Parda”, “Amarela” e “Indígena”. A maior parcela 46,40% se declararam pertencer a cor/raça “parda” um total de 2.364.063 inscritos. Os participantes que se declararam brancas (1.831.779) e pretas (648.309) representam respectivamente 35,95% e 12,72%. Os participantes que se declararam amarelas 2,28% (116.162). A menor parcela é representada pelos candidatos que se declararam indígenas (31.756) representando 0,62% do total dos inscritos no Enem 2019. Dos participantes que não quiseram se manifestar sobre a cor/raça foram 103.201, representando 2,03%.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD 2019, a população declarada de cor parda em 2019 foi de 46,8%, branca representava 42,7% da população residente, ao passo que a cor preta era de 9,4%. Logo o estrato dos inscritos no Enem 2019 segue a mesma característica da população brasileira.

Esta característica se acentua quando nos referimos a quantidade de estudantes matriculados na educação básica da zona rural que se identificaram com cor/raça parda, preta

²⁰ De acordo com esclarecimentos do próprio IBGE (2011), órgão oficial do governo brasileiro que utiliza desde 1991 cinco categorias de “cor ou raça”: branca, preta, parda, amarela e indígena. Essa formulação de “cor ou raça” busca contemplar as tonalidades de pele sem desconsiderar a referência à continuidade sanguínea dos tipos raciais originários.

e indígena. De acordo com Inep 2019, dos 5.328.818 matriculados na zona rural no Brasil, 4.534.746 pertencem a este estrato populacional (pardos, pretos e indígenas) correspondendo um percentual de 85,09%.

Dados estes que são reafirmados, quando analisamos os egressos da escola Mário Duílio Evaristo Henry, a maioria 14 participantes do Enem se declararam parda, correspondendo 66,67% dos sujeitos. Outros 9 se declararam preta e 2 branca. Podemos verificar que os participantes que declararam pardos e pretos formaram um grupo de 90,48%. O grupo em estudo não apresentou participantes que se declararam da cor/raça amarela e indígena.

Na subseção 2.2 foi mostrado a origem destes jovens. Famílias pobres que eram moradoras da periferia urbana dos municípios de Cáceres e Várzea Grande que conseguiram um pedaço de terra para trabalhar em busca de uma vida mais digna no campo. A composição cor/raça destas famílias periféricas foi refletida na constituição dos nossos sujeitos em 2019.

É notório que a desigualdade no Brasil apresenta fortes relações com componentes de ordem racial. Em 2015 os dados publicados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e que foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostraram que a população negra no Brasil era representada por 54% da população, mas a participação deste público entre os 10% mais pobres apresentavam número muito maior: 75%. Nesta mesma pesquisa foi mostrado também que no grupo do 1% da população mais rica do país, a representação de negros era de apenas 17,8%.

As desigualdades não estão presentes apenas em aspectos econômicos e de geração de renda, mas também podem ser notadas dentro do ambiente escolar e que muitas vezes reproduz e reforça essas diferenças.

A desigualdade racial se mantém no ambiente escolar, e muitas vezes acaba sendo mais expressiva quando analisamos dados referentes ao processo de escolarização entre brancos e não brancos. Segundo os dados do PNAD referente a escolarização de estudantes brancos e negros foi possível verificar que 53,2% dos estudantes negros com idades entre 18 a 24 anos estavam matriculados na educação básica, ou seja, apesar da idade avançada ainda estavam cursando o ensino fundamental ou o médio. Os estudantes brancos com a mesma faixa de idade e que estavam cursando o ensino básico era apenas 29,1%, um número consideravelmente menor quando comparado com o público negro. Na tabela 03 apresentamos o desempenho no Enem dos egressos levando em consideração cor/raça.

Tabela 03: Desempenho nas provas do Enem 2019 por cor/raça.

		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Branca	N	2	2	2	2	2
	Mínimo	393,9	510,2	483,6	379,1	520
	Máximo	430,5	544,8	498,8	465,4	600
	Média	412,2	527,5	491,2	422,25	560
	Intervalo	36,6	34,6	15,2	86,3	80
	Erro Desvio	25,88	24,47	10,75	61,02	56,57
	% de N total	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%
Parda	N	14	14	14	14	14
	Mínimo	353,8	350,2	359,8	361,7	300
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	680
	Média	454,11	488,71	489,02	510,99	470
	Intervalo	278,8	239,9	208,6	303,7	380
	Erro Desvio	79,09	74,73	60,76	97,63	121,21
	% de N total	66,70%	66,70%	66,70%	66,70%	66,70%
Preta	N	5	5	5	5	5
	Mínimo	343,2	357,4	349,8	384,6	220
	Máximo	547,6	555,1	544,2	526,3	760
	Média	415,36	452,4	447,96	464,02	476
	Intervalo	204,4	197,7	194,4	141,7	540
	Erro Desvio	84,5	84,58	79,09	61,13	194,11
	% de N total	23,80%	23,80%	23,80%	23,80%	23,80%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760
	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, Inep 2019.

Analisando os egressos que se declararam cor/raça branca, tiveram o melhor desempenho na redação com média de 560,00 pontos. Enquanto na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias obtiveram o menor desempenho médio de 412,20 pontos. A maior pontuação deste grupo foi verificada na redação com 600,00 pontos e a menor nota na Matemática e suas tecnologias com 379,10 pontos.

Os egressos que se declararam pardos, demonstraram melhor desempenho na Matemática e suas tecnologias com média de 510,99 pontos. Os dados nos mostram que a

área de Ciências da Natureza e suas tecnologias este grupo tiveram o menor rendimento com média de 454,11 pontos. As pontuações maior e menor foi verificado, que se encontram na redação com 680,00 e 300,00 pontos respectivamente.

E por últimos temos os que se declararam da cor/raça preta. O melhor desempenho é encontrado na redação com média de 476,00 pontos. O menor desempenho apresentado pelos brancos e pardos, também se repetiu neste grupo, o rendimento inferior por área de conhecimento está na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias com média de 415,36 pontos. A melhor nota foi observada com 760,00 pontos na prova de redação. Esta nota é a maior não apenas considerando este grupo, foi maior nota levando em consideração todos os sujeitos da pesquisa. De outro lado a menor nota também foi verificada neste grupo. A nota mais baixa dentre os egressos foi de 220,00 pontos na redação.

De modo geral, quando analisamos o desempenho pelas médias dos participantes, notamos que os egressos que se declararam **cor/raça branca**, tiveram os **melhores rendimentos** nas seguintes áreas de conhecimento: **Ciências da Natureza e suas tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e redação**. Os que se declararam **pardos** se sobressaíram nas **Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias**. Enquanto os que se declararam pertencer a **cor/raça preta não obtiveram êxito em nenhuma área de conhecimento**. Logo a questão racial é um fator significativo no desempenho escolar destes jovens, gerando uma desigualdade racial.

A desigualdade racial no ensino médio pode ser compreendida como uma questão que necessita de acompanhamento para que assim seja possível a criação de mecanismos de identificação, reconhecimento e acompanhamento especializado para a construção de ações que atuem diretamente na redução destas desigualdades.

Um mecanismo instituído por políticas de ações afirmativas tem notoriedade no cenário brasileiro, afim de diminuir a desigualdade racial é a adoção de cotas raciais pelas instituições de ensino superior no acesso às vagas de graduação. Essas ações afirmativas apresentam resultados positivos nas universidades e desmentem os mitos que no início de sua implementação sondavam a mente de muitas pessoas: perda da qualidade no ensino superior. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, em um estudo voltado a igualdade racial, no ano de 1992 apenas 1,5% dos jovens negros com faixa etária entre 18 a 24 anos estavam na universidade. No ano de 2009 a porcentagem de jovens negros na universidade subiu para 8,3%. (ANJOS, 218 p. 57)

A diminuição das desigualdades vem sendo acompanhada ao longo das últimas décadas e é um lento reflexo da implementação de políticas públicas universais voltadas a conquistas de direitos, sobretudo à população negra. Mas ainda assim é preciso que as políticas de ações afirmativas continuem sendo aplicadas para assim conquistar efetivamente a democracia social em que todos os sujeitos tenham as mesmas oportunidades de valorização e crescimento.

As políticas públicas de ação universal, são compreendidas como aquelas que são voltadas para uma determinada classe social, independentemente da cor da pele do indivíduo. Essas ações, por sua vez, apresentaram ao longo dos últimos anos resultados positivos e contribuem com a melhoria da qualidade de vida de pessoas negras, uma vez que são justamente esses sujeitos que compõem majoritariamente os ditos excluídos sociais.

A luta ao acesso à serviços e direitos para toda população ainda são necessárias em virtude do grande abismo social que está presente no cotidiano do brasileiro. Mesmo com melhorias na renda, na expectativa de vida, e no acesso à educação, o caminho para superação das desigualdades ainda precisa ser trilhado e ampliado de forma consistente.

De acordo com Carvalho (2017) a cor/raça é uma das variáveis mais impactantes nas pesquisas relacionadas a fatores associados, sobretudo, nas que se referem a desempenho escolar, criando assim uma diferença de oportunidades, que podem ser observadas no cenário brasileiro. A desigualdade racial que persiste até os dias atuais, desconsidera uma das características mais fortes da cultura brasileira que é a miscigenação.

É no mínimo inquietante que, apesar de implementações de políticas públicas, como as cotas para o acesso ao ensino superior, nos concursos públicos, no mercado de trabalho no sentido de minimizar as desigualdades em relação ao acesso e à melhoria do desempenho dos estudantes negros e indígenas, as estatísticas continuam apontando para a existência da diferença de oportunidades no que diz respeito à educação, se comparados aos estudantes brancos e amarelos. (CARVALHO, 2017, p.89)

O fator racial sem sombra de dúvida é um fator de diferença de oportunidades. Quando analisamos a população autodeclarada negra, constatamos diferenças significativas entre escolas públicas e privadas. A porcentagem de estudantes negros que frequentou escolas públicas foi de 91,6%, por outro lado quando olhamos para os negros em escolas privadas notamos a pequena porcentagem de 8,4% (ANJOS, 218 p. 91)

O percentual de negros em escolas privadas é expressamente menor quando comparamos com a escola pública. Esse fenômeno pode apresentar relações significativas no

desempenho escolar no exame do Enem e por sua vez pode ter implicações na construção do projeto de vida desses adolescentes.

Para Bourdieu e Passeron (2012) esclarecem que o capital cultural se forma por elementos como classe social, raça, etnia e sexo, no caso brasileiro a questão racial é dos mais significativos. Isso porque os grupos étnicos e raciais desprivilegiados normalmente sofrem com a desigualdade social e com a discriminação racial. Nesse sentido, observa-se que determinadas raças e etnias, por exemplo, estão mais sujeitas à escassez dos capitais econômico, social e cultural.

5.3.3 Faixa etária

No ato da inscrição para participar das provas do Enem 2019, a variável *Faixa etária* disponibilizava 20 opções de preenchimento para os candidatos informarem as suas idades. São elas: 1 “Menor de 17 anos”; 2 “17 anos”; 3 “18 anos”; 4 “19 anos”; 5 “20 anos”; 6 “21 anos”; 7 “22 anos”; 8 “23 anos”; 9 “24 anos”; 10 “25 anos”; 11 “26 a 30 anos”; 12 “31 a 35 anos”; 13 “36 a 40 anos”; 14 “41 a 45 anos”; 15 “46 a 50 anos”; 16 “51 a 55 anos”; 17 “56 a 60 anos”; 18 “61 a 65 anos”; 19 “66 a 70 anos” e 20 “acima de 70 anos”.

Em nosso grupo de pesquisa das 20 opções de preenchimento, localizamos 5 (17 anos, 18 anos, 19 anos, 23 anos e 32 anos). Os egressos que tinham 17 anos são 9 pessoas, assim como os que tem 18 anos. As demais idades encontradas têm uma pessoa em cada.

O número de participantes total no Enem 2019 com idade até 18 anos, foi de 2.122.152 inscritos, representando uma taxa de 41,45% do total dos participantes nesta faixa etária. Dos 21 egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry em 2019, dezoito estão compreendidos nesta faixa etária, significando 85,71% do total dos egressos.

De acordo com LDBEN (1996), que regulamenta a idade de seis anos para iniciar a Educação Básica. Se o aluno iniciar os estudos aos seis anos no 1º ano do Ensino Fundamental e obtiver sucesso na aprendizagem no decorrer dos anos finalizará a Educação Básica (ensino médio) entre 17 e 18 anos. Na tabela abaixo apresentamos o desempenho levando em consideração a faixa etária dos participantes.

Tabela 04: Desempenho nas provas do Enem 2019 por Faixa etária.

Idade		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
17	N	9	9	9	9	9
	Mínimo	353,8	353,9	443,8	425,6	300
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	680
	Média	463,76	504,58	510,06	536,86	497,78
	Erro Desvio	89,37	75,52	43,93	92,62	123,06
	Intervalo	278,8	236,2	124,6	239,8	380
	% de N total	42,90%	42,90%	42,90%	42,90%	42,90%
18	N	9	9	9	9	9
	Mínimo	343,2	350,2	390,1	379,1	340
	Máximo	547,6	555,1	551,7	626,3	760
	Média	436,89	489,09	479,2	469,53	513,33
	Erro Desvio	68,32	68,6	54,87	71,56	127,67
	Intervalo	204,4	204,9	161,6	247,2	420
	% de N total	42,90%	42,90%	42,90%	42,90%	42,90%
19	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	347	401,3	455,6	514,7	220
	Máximo	347	401,3	455,6	514,7	220
	Média	347	401,3	455,6	514,7	220
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
23	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	395,4	357,4	349,8	384,6	440
	Máximo	395,4	357,4	349,8	384,6	440
	Média	395,4	357,4	349,8	384,6	440
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
32	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	410,6	457,3	359,8	361,7	320
	Máximo	410,6	457,3	359,8	361,7	320
	Média	410,6	457,3	359,8	361,7	320
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760
	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480

	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, INEP 2019.

Os egressos com idade de 17 anos apresentaram o melhor rendimento na área de matemática e suas tecnologias com média de 536,86 pontos, com nota maior na redação de 680,00 pontos. Os participantes de 18 anos observamos o melhor desempenho na prova de redação com média de 513,33, e um destes alcançou a nota 760,00 pontos.

O participante com idade de 19 anos, não obteve um bom desempenho na prova de redação. A nota na prova de redação 220,00 pontos foi a menor encontrada dentre os sujeitos da pesquisa. Os egressos com idades de 23 e 32 anos como mostra na tabela 04, não conseguiram um bom rendimento nas provas. Podemos observar que as médias por área de conhecimento não ultrapassaram 440,00 pontos.

Ao analisar a questão de idade dos participantes ficou evidentes que os participantes com idade de 17 e 18 anos contavam com os melhores resultados, enquanto os de 19, 23 e 32 possuíam as menores.

Os egressos com idades de 17 e 18 anos conquistaram desempenho melhores em todas as áreas de conhecimento, 463,76 na área de ciências da natureza e suas tecnologias, 504,58 na área de ciências humanas e suas tecnologias, 510,06 na Linguagens, códigos e suas tecnologias, 536,86 na matemática e suas tecnologias e 513,33 na redação. Enquanto os egressos de 19, 23 e 32 anos contavam com os menores resultados 410,60 na área de ciências da natureza e suas tecnologias, 457,30 na área de ciências humanas e suas tecnologias, 455,60 na Linguagens, códigos e suas tecnologias, 514,70 na matemática e suas tecnologias e 440,00 na redação.

Se levarmos em consideração os programas Prouni e Fies, estes três últimos egressos não seriam atendidos com fomento dos recursos federais para pagamento das mensalidades nas instituições particulares de ensino superior. De acordo com o edital do Fies 2020 divulgado pelo Mec (2020) para solicitar o financiamento, o candidato deve ter participado do Enem 2019, com média igual ou maior do que 450 pontos, e nota maior ou igual a 400 na redação. Segundo o Mec (2020) um dos requisitos pra contemplação de bolsas de 50% ou 100% no programa universidade para todos, o candidato deve ter obtido a nota mínima de 450 pontos de média por área de conhecimento e não ter zerado na redação.

Logo os egressos de 19, 23 e 32 anos não seriam atendidos pelos programas por não atender os requisitos mínimos exigidos. Verificamos que os participantes com 17 anos foram os que tiveram o melhor desempenho nas provas mencionadas.

5.3.4 Estado Civil

De acordo com os dados informados sobre o estado civil dos participantes no Enem, divulgado pelo Inep 2019, os solteiros correspondiam a 86,32% da totalidade das inscrições. Os que se manifestaram casados(as) com 7,77%, os divorciados(as) 1,73%, os viúvos(as) 0,12% e os que não informaram qual o seu estado civil foi de 4,06%.

No período das inscrições do Enem 2019 os participantes tinham 5 opções de preencher a variável *estado civil*: 0 “Não informado”, 1 “Solteiro(a), 2 “Casado(a)/Mora com companheiro(a)”, 3 “Divorciado(a)/Desquitado(a)/Separado(a)” e 4 “Viúvo(a). Os egressos da escola Mário Duílio Evaristo Henry 2019 foram localizados nos dados do Enem 2019, 2 participantes casados(as) e 19 que solteiros(as). Assim, o grupo de estudo formado pelos nossos sujeitos temos: 90,5% casados(as) e 9,5% casados(as). Logo abaixo mostraremos o desempenho nas provas do Enem levando em consideração a variável *estado civil*.

Tabela 05: Desempenho nas provas do Enem 2019 por Estado civil.

		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Casado(a)/Mora com companheiro(a)	N	2	2	2	2	2
	Mínimo	347	401,3	359,8	361,7	220
	Máximo	410,6	457,3	455,6	514,7	320
	Média	378,8	429,3	407,7	438,2	270
	Erro Desvio	44,97	39,6	67,74	108,19	70,71
	Intervalo	63,6	56	95,8	153	100
	% de N total	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%
Solteiro(a)	N	19	19	19	19	19
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	379,1	300
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760
	Média	447,43	489,49	487,01	496,95	502,11
	Erro Desvio	77,23	75,56	59,48	89,23	119,42
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	286,3	460
	% de N total	90,50%	90,50%	90,50%	90,50%	90,50%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760

	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480
	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, INEP 2019.

Os casados(as)/Mora com companheiros(as) obtiveram desempenho inferiores comparados com os solteiros(as). Vejam que a média dos casados(as) na redação foi de apenas 270,00 pontos, enquanto os solteiros(as) de 502,11 pontos. Em relação a variável *estado civil* há diferença significativa no desempenho entre estes dois grupos.

Verificamos que as médias, quanto as notas por área de conhecimento ficam muito distante entre estes dois grupos (casados(as) x solteiros(as)) por exemplo: a nota máxima na prova de redação dos solteiros(as) foi 760 pontos, contrapondo 320 pontos de nota máxima dos casados(as). Uma diferença de 440 pontos, ou seja, os solteiros tiveram 57,89% de nota superior a casados nesta prova. Esta situação é observada em todas as áreas de conhecimento, em ciências da natureza e suas tecnologias a notas máximas de casados(as) x solteiros(as) são (378,80 - 447,43 pontos), nas ciências humanas e suas tecnologias (429,30 – 489,49 pontos), nas linguagens, códigos e suas tecnologias (407,70 – 487,01 pontos) e na matemática e suas tecnologias (438,20 – 496,95 pontos).

5.3.5 Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?

A partir desta subseção iremos apresentar a caracterização familiar dos sujeitos da pesquisa. A primeira pergunta do questionário socioeconômico do Enem 2019 foi sobre a instrução do pai ou responsável pelo participante. Esta variável disponibilizava 8 opções de preenchimento, A “Nunca estudou.”, B “Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.”, C “Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.”, D “Completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.”, E “Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.”, F “Completou a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação.”, G “Completou a Pós-graduação.” e H “Não sei.”.

Os dados disponibilizados pelo Inep, mostram os seguintes percentuais referente a escolarização dos pais dos participantes, 5,70% nunca estudaram, 22,29% não completaram a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, 14,20% completaram a 4ª série/5º ano, mas não completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, 11,51% completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completaram o Ensino Médio, 25,69% completaram o Ensino Médio, mas não completaram a Faculdade, 7,37% completaram a Faculdade, mas não completaram a Pós-graduação, 4,50% completaram a Pós-graduação.” e 8,73% não sabiam responder.

Em relação a escolaridade do pai ou homem responsável dos sujeitos da pesquisa foram encontradas as seguintes informações: 2 não sabiam responder, 3 informaram que seus pais²¹ nunca estudaram, 6 disseram que seus pais não completaram a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, 3 completaram a 4ª série/5º ano, mas não completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, 2 pais completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completaram o Ensino Médio, 3 completaram o Ensino Médio, mas não completaram a Faculdade e 2 concluíram curso de pós graduação.

Já ouviram a expressão “tal pai, tal filho”. Desde os Lusíadas, se sabe que filhos “herdam” qualidades de seus pais. No Brasil, além dessa expressão, criamos outra: “filho de peixe, peixinho é”. São expressões populares para designar semelhanças entre pais e filhos. Em geral, essas expressões estão associadas à semelhança física, a gestos, comportamentos, expressões, hábitos e costumes. Muitas vezes referem-se a temperamentos como obstinação, teimosia, bravura, generosidade, afetuosidade e outros. Porém, nunca, são utilizadas para associar a escolaridade de um e de outro ou para associar escolaridade dos pais com realizações de seus filhos.

No trabalho de Carvalho (2017), o pesquisador identifica a associação de escolaridade dos pais em relação ao desempenho escolar de seu filho.

Estudantes cujos pais ou responsável masculino têm somente o ensino fundamental ou não concluíram ainda o ensino médio, sua participação é fortemente reduzida entre aqueles que apresentam melhores desempenhos. Logo, depreende-se que pais nessas condições não contribuem positivamente no aprendizado de seus filhos. (CARVALHO, 2017, p.97)

A escolaridade do pai ou homem responsável é um dos fatores que pode ter influência no desempenho escolar de seus filhos. No relatório publicado pelo Instituto Mobilidade e

²¹ Pais neste contexto estamos falando do plural de pai, do sexo masculino.

Desenvolvimento Social – IMDS 2021, mostra que em 2014, praticamente 70 de cada 100 filhos cujos pais têm superior completo, eles também atingiram esse nível de escolaridade, enquanto apenas 4 de cada 100 atingiram esse nível se seus pais não tiveram instrução alguma.

A tabela 06 nos traz o desempenho nas provas do Enem 2019, realizados pelos sujeitos da pesquisa em relação a escolaridade do pai ou homem responsável.

Tabela 06: Desempenho nas provas do Enem 2019 por escolaridade do pai ou homem responsável.

		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Completo a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.	N	3	3	3	3	3
	Mínimo	353,9	353,9	443,8	426,9	340
	Máximo	404,6	525,5	516,7	513,2	460
	Média	385,3	437,3	483,07	472,53	386,67
	Erro Desvio	27,43	85,9	36,78	43,36	64,29
	Intervalo	50,7	171,6	72,9	86,3	120
	% de N total	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%
Completo a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.	N	2	2	2	2	2
	Mínimo	425,3	444,4	474,3	453,2	420
	Máximo	430,5	544,8	498,8	465,4	600
	Média	427,9	494,6	486,55	459,3	510
	Erro Desvio	3,68	70,99	17,32	8,63	127,28
	Intervalo	5,2	100,4	24,5	12,2	180
	% de N total	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%
Completo a Pós-graduação.	N	2	2	2	2	2
	Mínimo	533,2	527,2	500,1	475,8	400
	Máximo	547,6	555,1	551,7	481,6	760
	Média	540,4	541,15	525,9	478,7	580
	Erro Desvio	10,18	19,73	36,49	4,1	254,56
	Intervalo	14,4	27,9	51,6	5,8	360
	% de N total	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%
Completo o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.	N	3	3	3	3	3
	Mínimo	389,4	350,2	394,2	412,5	460
	Máximo	520,8	568	568,4	665,4	680
	Média	473,13	488,73	498,3	515,1	580
	Erro Desvio	72,75	120,39	91,94	133,03	111,36
	Intervalo	131,4	217,8	174,2	252,9	220
	% de N total	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%
Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino	N	6	6	6	6	6
	Mínimo	347	401,3	359,8	361,7	220

Fundamental.	Máximo	471,5	526,5	544,2	626,3	600
	Média	403,4	480,4	471,87	472,28	430
	Erro Desvio	49,06	48,68	66,27	101,52	138,42
	Intervalo	124,5	125,2	184,4	264,6	380
	% de N total	28,60%	28,60%	28,60%	28,60%	28,60%
Não sei.	N	2	2	2	2	2
	Mínimo	343,2	357,4	349,8	384,6	440
	Máximo	395,4	421,7	390,1	418,7	520
	Média	369,3	389,55	369,95	401,65	480
	Erro Desvio	36,91	45,47	28,5	24,11	56,57
	Intervalo	52,2	64,3	40,3	34,1	80
	% de N total	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%
Nunca estudou.	N	3	3	3	3	3
	Mínimo	449,2	504,1	467,1	585,6	300
	Máximo	632,6	590,1	544,8	628,5	600
	Média	529,3	549,3	509,47	614,2	486,67
	Erro Desvio	93,88	43,17	39,32	24,77	162,89
	Intervalo	183,4	86	77,7	42,9	300
	% de N total	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760
	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480
	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, INEP 2019.

Os dados apresentados acima tiveram a intenção de verificar se há associação da escolaridade do pai em relação as notas obtidas pelos filhos nas provas do Enem 2019. Na área de **ciências da natureza** e suas tecnologias os melhores resultados são de filhos cujos pais **nunca estudaram, concluíram o ensino médio, mas não completaram curso superior e cursaram a pós graduação**. Os melhores desempenhos na área de **ciência humanas** e suas tecnologias foram obtidas por filhos, com pais nas seguintes instruções: **nunca estudaram, completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completaram o Ensino Médio e cursaram a pós graduação**. Na área de **linguagens**, códigos e suas tecnologias os melhores desempenhos são dos filhos que têm pais nas seguintes situações: **nunca estudaram, concluíram o ensino médio, mas não completaram curso superior e**

cursaram a pós graduação. Os melhores resultados na área da **matemática** e suas tecnologias são dos sujeitos da pesquisa, cujos pais **nunca estudaram, completaram a 4ª série/5º ano, mas não completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e concluíram o ensino médio, mas não completaram curso superior.** E por último, os filhos que se sobressaíram no desempenho na prova de redação, que têm pais que **completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completaram o Ensino Médio, concluíram o ensino médio, mas não completaram curso superior e cursaram a pós graduação.**

Diante dos dados apresentados, podemos verificar que os filhos que obtiveram os melhores resultados são de pais com escolarização diversificados, desde nunca estudou até aos pais que concluíram a pós graduação. Os 2 filhos que não souberam informar a escolaridade de seus pais, obtiveram desempenhos mais baixo nas provas.

5.3.6 Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou?

O grau de escolaridade da mãe ou mulher responsável foi analisado com a intenção de verificar se é um fator de interferência no desempenho escolar dos estudantes. No Questionário Socioeconômico do Enem 2019, esta variável foi subdividida em oito grupos: A “Nunca estudou.”, B “Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.”, C “Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.”, D “Completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.”, E “Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.”, F “Completou a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação.”, G “Completou a Pós-graduação.” e H “Não sei.”.

O Inep 2019, divulgou a escolaridade das mães dos candidatos de acordo com a divisão dos grupos, 3,82% “Nunca estudou.”, 16,78% “Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.”, 13,47% “Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.”, 13,10% “Completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.”, 32,06% “Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.”, 10,08% “Completou a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação.”, 7,84% “Completou a Pós-graduação.” e 2,85% “Não sei.”.

Em relação a escolaridade da mãe ou mulher responsável dos sujeitos da pesquisa, obtivemos os seguintes resultados: 1 informou que sua mãe nunca estudou, 4 disseram que

suas mães não completaram a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, 4 completaram a 4ª série/5º ano, mas não completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, 1 mãe completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio, 6 completaram o Ensino Médio, mas não completaram a Faculdade, 2 mães concluíram a faculdade e 3 terminaram de pós graduação. Na tabela 07 mostra o desempenho nas provas do Enem 2019 levando em consideração a variável, escolaridade da mãe ou mulher responsável dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry.

Tabela 07: Desempenho nas provas do Enem 2019 por escolaridade da mãe ou mulher responsável.

		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.	N	4	4	4	4	4
	Mínimo	395,4	357,4	349,8	384,6	340
	Máximo	520,8	548	568,4	626,3	600
	Média	446,28	488,4	484,55	497,88	495
	Erro Desvio	61,01	88,06	95,55	100,81	127,93
	Intervalo	125,4	190,6	218,6	241,7	260
	% de N total	19,00%	19,00%	19,00%	19,00%	19,00%
Completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	353,9	432,5	516,7	477,5	460
	Máximo	353,9	432,5	516,7	477,5	460
	Média	353,9	432,5	516,7	477,5	460
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
Completou a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação.	N	2	2	2	2	2
	Mínimo	389,4	350,2	394,2	412,5	460
	Máximo	509,2	568	532,3	665,4	680
	Média	449,3	459,1	463,25	538,95	570
	Erro Desvio	84,71	154,01	97,65	178,83	155,56
	Intervalo	119,8	217,8	138,1	252,9	220
	% de N total	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%
Completou a Pós-graduação.	N	3	3	3	3	3
	Mínimo	393,9	510,2	483,6	379,1	400
	Máximo	533,2	544,8	551,7	481,6	600
	Média	452,53	527,4	511,37	442,03	506,67
	Erro Desvio	72,22	17,3	35,75	55,1	100,66
	Intervalo	139,3	34,6	68,1	102,5	200
	% de N total	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%
Completou o Ensino	N	6	6	6	6	6

Médio, mas não completou a Faculdade.	Mínimo	404,6	353,9	443,8	426,9	300
	Máximo	632,6	590,1	544,8	628,5	760
	Média	483,82	503,95	495,72	516,05	480
	Erro Desvio	88	88,41	41,84	78,87	170,18
	Intervalo	228	236,2	101	201,6	460
	% de N total	28,60%	28,60%	28,60%	28,60%	28,60%
Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.	N	4	4	4	4	4
	Mínimo	343,2	401,3	390,1	418,7	220
	Máximo	506,1	504,1	516,5	628,5	560
	Média	387,53	447,88	454,73	496,88	445
	Erro Desvio	79,17	45,78	51,63	98,04	153,51
	Intervalo	162,9	102,8	126,4	209,8	340
	% de N total	19,00%	19,00%	19,00%	19,00%	19,00%
Nunca estudou.	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	410,6	457,3	359,8	361,7	320
	Máximo	410,6	457,3	359,8	361,7	320
	Média	410,6	457,3	359,8	361,7	320
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760
	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480
	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, INEP 2019.

Nos dados apresentados, notamos que a escolaridade da mãe ou mulher responsável é superior considerando a escolaridade do pai ou homem responsável. As mães ou mulheres responsáveis com instrução do ensino médio completo, com faculdade e pós graduação são 52,38%, enquanto do pais e homens responsáveis com estes mesmos níveis de instrução são de 23,80%.

Os dados da variável escolaridade da mãe ou mulher responsável, foi analisado pela simetria da escolaridade do pai ou homem responsável. O intuito é verificar se há associação da escolaridade da mãe em relação as notas obtidas pelos filhos nas provas do Enem 2019. Na área de **ciências da natureza** e suas tecnologias os melhores resultados são de filhos cujas mães **completaram a 4ª série/5º ano, mas não completaram a 8ª série/9º ano do Ensino**

Fundamental, concluíram o ensino médio, mas não completaram curso superior e cursaram a pós graduação. Os melhores desempenhos na área de **ciência humanas** e suas tecnologias foram obtidas por filhos, com pais nas seguintes instruções: **completaram a 4ª série/5º ano, mas não completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, concluíram o ensino médio, mas não completaram curso superior e concluíram a faculdade.** Na área de **linguagens**, códigos e suas tecnologias os melhores desempenhos são dos filhos que têm mãe nas seguintes situações: **completaram a 4ª série/5º ano, mas não completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, concluíram o ensino médio, mas não completaram curso superior e cursaram a pós graduação.** Os melhores resultados na área da **matemática** e suas tecnologias são dos sujeitos da pesquisa, cujos pais **completaram a 4ª série/5º ano, mas não completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, concluíram o ensino médio, mas não completaram curso superior e concluíram a faculdade.** E por último, os filhos que se sobressaíram no desempenho na prova de redação, que têm mães que **concluíram o ensino médio, mas não completaram curso superior, concluíram a faculdade e cursaram a pós graduação.**

De modo geral, os egressos que possuem mãe com **ensino médio completo** foram os que destacaram, com desempenhos melhores nas provas. Na contramão, o egresso que informou que a sua mãe ou mulher responsável **nunca estudou**, obteve o menor rendimento nas provas. As melhores notas na prova de redação, 760; 680 e 600 pontos são filhos de mães com ensino médio completo, faculdade e pós graduação, respectivamente, enquanto a menor nota de redação 320 pontos é de filho de mãe que nunca estudou. Há associação da escolaridade da mãe em relação as notas obtidas pelos filhos nas provas do Enem 2019.

Na pesquisa de carvalho (2017) que analisou os fatores socioeconômicos associados ao desempenho dos estudantes na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem 2015, levando em consideração a escolaridade da mãe ou mulher responsável chegou ao seguinte resultado:

Apresenta um dado relevante para os estudos sobre essa variável, comprovando que quanto maior o grau de escolaridade da mãe ou responsável feminino (completou a pós-graduação), maior o desempenho dos filhos (626,95) na redação do Enem 2015. Evidencia-se uma diferença de 142,44 pontos, quando relacionadas àquelas que possuem maior grau com as de menor grau de escolaridade. (CARVALHO, 2017, p.127)

Outra pesquisa que reforça esta associação de escolaridade da mãe sobre o desempenho dos filhos, está no trabalho divulgado por Kleinke (2017) ao levantar a questão da influência da escolaridade dos pais sobre o desempenho escolar dos participantes do Enem.

Ao analisar candidatos cujos pais concluíram o ensino médio, verificamos diferenças de comportamentos entre pai e mãe: filhos de mães que possuem ensino médio completo têm um acréscimo na participação no decil superior; no caso dos pais há uma queda na transição. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de o processo educacional familiar ainda ser predominantemente responsabilidade das mães, implicando maior interação destas — e de seu conhecimento — com os filhos. Esses dados reforçam a escolha da escolaridade da mãe como um indicador de capital cultural dos candidatos. (KLEINKE, 2017, p.45)

Este indicador de capital cultural, Bourdieu e Passeron (2015) alertaram para a alta influência do grau de escolaridade dos pais sobre o rendimento escolar dos filhos, funcionando como um dos mecanismos de transmissão cultural, em especial, a das mães. Concluimos assim, que a escolaridade das mães ou mulheres responsáveis dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry 2019 teve associação no desempenho nas provas do Enem.

5.3.7 A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele).

Esta variável foi dividida em seis grupos de ocupações profissionais, e no momento da inscrição do candidato ao Enem 2019 deveriam indicar a ocupação do pai ou do homem responsável pelo candidato. Desta forma, ficou dividida nos seguintes grupos: **A** “Grupo 1: Lavrador, agricultor sem empregados, bóia fria, criador de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista”, **B** “Grupo 2: Diarista, empregado doméstico, cuidador de idosos, babá, cozinheiro (em casas particulares), motorista particular, jardineiro, faxineiro de empresas e prédios, vigilante, porteiro, carteiro, office-boy, vendedor, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativo, recepcionista, servente de pedreiro, repositor de mercadoria”, **C** “Grupo 3: Padeiro, cozinheiro industrial ou em restaurantes, sapateiro, costureiro, joalheiro, torneiro mecânico, operador de máquinas,

soldador, operário de fábrica, trabalhador da mineração, pedreiro, pintor, eletricista, encanador, motorista, caminhoneiro, taxista”, **D** “Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria”, **E** “Grupo 5: Médico, engenheiro, dentista, psicólogo, economista, advogado, juiz, promotor, defensor, delegado, tenente, capitão, coronel, professor universitário, diretor em empresas públicas ou privadas, político, proprietário de empresas com mais de 10 empregados” e **F** “Não sei”

No Enem 2019 obtivemos os seguintes dados referente a ocupação profissional dos pais dos candidatos inscritos, Inep 2019, Grupo A (21,44%), grupo B (21,18%), grupo C (23,61%), grupo D (16,99%), grupo E (5,49%) e os que não souberam responder a ocupação profissional do pai ou homem responsável (11,29%). Logo 66,23% encontram nos três primeiros grupos A, B e C.

A ocupação profissional do pai ou homem responsável do egresso da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, ano 2019, verificamos a seguinte divisão: grupo A (52,38%), grupo B (14,29%), grupo C (4,76%), grupo D (23,81%) e 4,76% não soube indicar a ocupação do pai. Nota se que não há pais que pertençam ao grupo E de ocupações profissionais. Na tabela abaixo, apresentamos o desempenho nas provas do Enem em relação ao grupo ocupacional do pai ou homem responsável pelo egresso.

Tabela 08: Desempenho nas provas do Enem 2019 por ocupação profissional do pai.

		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
A	N	11	11	11	11	11
	Mínimo	343,2	401,3	359,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	628,5	600
	Média	427,25	484,95	484,6	492,1	454,55
	Erro Desvio	88,66	60,34	66,07	82,4	124,93
	Intervalo	289,4	188,8	208,6	266,8	380
	% de N total	52,40%	52,40%	52,40%	52,40%	52,40%
B	N	3	3	3	3	3
	Mínimo	389,4	350,2	349,8	384,6	360
	Máximo	404,6	357,4	443,8	426,9	460
	Média	396,47	353,83	395,93	408	420

	Erro Desvio	7,66	3,6	47,02	21,51	52,92
	Intervalo	15,2	7,2	94	42,3	100
	% de N total	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%
C	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	393,9	510,2	483,6	379,1	520
	Máximo	393,9	510,2	483,6	379,1	520
	Média	393,9	510,2	483,6	379,1	520
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
D	N	5	5	5	5	5
	Mínimo	430,5	504,1	498,8	465,4	400
	Máximo	547,6	568	551,7	665,4	760
	Média	505,32	539,84	519,88	543,34	600
	Erro Desvio	45,22	24,94	22,44	95,65	135,65
	Intervalo	117,1	63,9	52,9	200	360
	% de N total	23,80%	23,80%	23,80%	23,80%	23,80%
F	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	449,2	553,7	467,1	585,6	300
	Máximo	449,2	553,7	467,1	585,6	300
	Média	449,2	553,7	467,1	585,6	300
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760
	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480
	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, INEP 2019.

A análise feita a partir dos dados apresentados na tabela 08, foi possível verificar que os egressos com desempenhos melhores nas provas tinham pais ou homens responsáveis que pertenciam ao grupo A e D nas ocupações profissionais. Enquanto os egressos cujos pais pertenciam ao grupo B e C obtiveram os menores rendimentos nas provas.

5.3.8 A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela).

A divisão desta variável foi a mesma utilizada na subseção anterior, logo acreditamos desnecessário a repetição. De acordo com os dados divulgados pelo Inep 2019, sobre a ocupação profissional da mãe ou mulher responsável dos egressos na prova do Enem, obtivemos a seguinte estratificação: Grupo A (17,45%), grupo B (43,26%), grupo C (6,86%), grupo D (20,09%), grupo E (3,76%) e os que não souberam responder a ocupação profissional da mãe ou mulher responsável (8,59%). Dentre a estratificação dos grupos, notemos que o grupo B “Grupo 2: Diarista, empregado doméstico, cuidador de idosos, babá, cozinheiro (em casas particulares), motorista particular, jardineiro, faxineiro de empresas e prédios, vigilante, porteiro, carteiro, office-boy, vendedor, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativo, recepcionista, servente de pedreiro, repositor de mercadoria” teve um percentual acentuado em relação aos demais grupos. De modo geral, 80,80% das mães e mulheres responsáveis pertenciam aos A, B e D.

A ocupação profissional da mãe ou mulher responsável dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, ano 2019, está dividido da seguinte forma: grupo A (61,90%), grupo B (4,76%), grupo D (19,05%) e 14,29% não souberam indicar a ocupação da mãe. Nota-se que não há mães que pertencem aos grupos C e E de ocupações profissionais. Os sujeitos da pesquisa são egressos de escola do campo e moradores de comunidades também rural, isso explica o percentual de mães e mulheres responsáveis pertencentes ao grupo A “Grupo 1: Lavrador, agricultor sem empregados, bóia fria, criador de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista.”

O Inep ao dividir as ocupações profissionais levou em consideração o grau de escolaridade, sem mencioná-la explicitamente. Por exemplo, o primeiro grupo “A”, começa mencionar a ocupação profissional de “lavrador”, enquanto o último grupo “E” inicia a ocupação profissional de “médico”. Dito isto, verificou-se anteriormente que as mães ou mulheres responsáveis dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, 52,38% possuíam instrução do ensino médio completo, com faculdade e pós-graduação, no entanto ao analisar a ocupação profissional a maioria delas estão vinculadas ao primeiro grupo. Neste

tópico foi analisado se esta ocupação profissional tem influência no desempenho nas provas do Enem.

Tabela 09: Desempenho nas provas do Enem 2019 por ocupação profissional da mãe.

		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
A	N	13	13	13	13	13
	Mínimo	343,2	350,2	359,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	628,5	760
	Média	433,59	479,98	478,84	484,72	478,46
	Erro Desvio	88,5	70,22	65,6	78,41	142
	Intervalo	289,4	239,9	208,6	266,8	540
	% de N total	61,90%	61,90%	61,90%	61,90%	61,90%
B	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	395,4	357,4	349,8	384,6	440
	Máximo	395,4	357,4	349,8	384,6	440
	Média	395,4	357,4	349,8	384,6	440
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
D	N	4	4	4	4	4
	Mínimo	393,9	504,1	483,6	379,1	520
	Máximo	509,2	568	532,3	665,4	680
	Média	459,93	531,78	507,8	534,6	590
	Erro Desvio	57,11	30,07	21,15	135,27	68,31
	Intervalo	115,3	63,9	48,7	286,3	160
	% de N total	19,00%	19,00%	19,00%	19,00%	19,00%
F	N	3	3	3	3	3
	Mínimo	404,6	353,9	443,8	426,9	300
	Máximo	533,2	553,7	551,7	585,6	400
	Média	462,33	478,27	487,53	498,03	353,33
	Erro Desvio	65,3	108,52	56,78	80,62	50,33
	Intervalo	128,6	199,8	107,9	158,7	100
	% de N total	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760
	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480
	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, INEP 2019.

O desempenho médio melhor foi conquistado por egressos, cujas mães pertencem ao grupo ocupacional D. As médias por área de conhecimento e redação foram as mais altas neste grupo e as maiores notas individuais pertencem aos egressos com mães ou mulheres responsáveis pertencentes ao grupo A. O egresso que tem mãe ou mulher responsável pertencente ao grupo B, não conseguiu atingir 400 pontos em nenhuma área de conhecimento e 440 pontos na redação.

5.3.9 Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência?

A variável foi dividida em vinte grupos para identificar a quantidade de pessoas que moram na mesma residência, 1 “1, moro sozinho”, 2 “2 pessoas”, 3 “3 pessoas”, 4 “4 pessoas”, 5 “5 pessoas”, 6 “6 pessoas”, 7 “7 pessoas”, 8 “8 pessoas”, 9 “9 pessoas”, 10 “10 pessoas”, 11 “11 pessoas”, 12 “12 pessoas”, 13 “13 pessoas”, 14 “14 pessoas”, 15 “15 pessoas”, 16 “16 pessoas”, 17 “17 pessoas”, 18 “18 pessoas”, 19 “19 pessoas” e 20 “20 pessoas”. De acordo com os dados apresentados pelo Inep, a maior parte dos participantes a nível nacional moram com 2 a 5 pessoas na mesma residência representado 86,65% de todos os participantes inscritos. Dentre os participantes do Enem que moram com 2 pessoas são 12,67%, com 3 pessoas são 25,51%, com 4 pessoas são 32,18% e 5 pessoas são 16,30%. O maior percentual está no grupo com 4 pessoas que moram na mesma residência.

Em Mato Grosso a quantidade de pessoas que moram na mesma residência segue mesma configuração do nível nacional, pois temos: moram com 2 pessoas são 13,94%, com 3 pessoas são 25,34%, com 4 pessoas são 31,43% e 5 pessoas são 15,95%, totalizando nestes grupos 86,66%.

Os participantes das provas do Enem, egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry 2019 pertencem a 4 grupos. Egressos que moram com 3 pessoas na mesma residência 19%, com 4 pessoas são 52,4%, com 5 pessoas 19% e que moram com 6 pessoas são 9,5%. O grupo que moram 4 pessoas na mesma residência é mais da metade. Na tabela abaixo apresentamos o desempenho nas provas do Enem 2019 e a quantidade de pessoas que moram com o candidato.

Tabela 10: Desempenho nas provas do Enem 2019 por quantidade de pessoas na residência.

		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
3	N	4	4	4	4	4
	Mínimo	347	353,9	349,8	384,6	220
	Máximo	425,3	444,4	474,3	514,7	440
	Média	393,08	389,25	430,88	444,85	360
	Erro Desvio	33,16	42,63	55,49	54,47	99,33
	Intervalo	78,3	90,5	124,5	130,1	220
	% de N total	19,00%	19,00%	19,00%	19,00%	19,00%
4	N	11	11	11	11	11
	Mínimo	343,2	350,2	390,1	379,1	300
	Máximo	547,6	568	568,4	665,4	760
	Média	460,14	507,85	493,09	514,01	521,82
	Erro Desvio	69,6	65,4	58,2	98	140,13
	Intervalo	204,4	217,8	178,3	286,3	460
	% de N total	52,40%	52,40%	52,40%	52,40%	52,40%
5	N	4	4	4	4	4
	Mínimo	353,8	457,3	359,8	361,7	320
	Máximo	443,6	544,8	544,2	526,3	600
	Média	409,63	498,25	464,88	444,75	460
	Erro Desvio	39,61	43,92	78,64	69,14	115,47
	Intervalo	89,8	87,5	184,4	164,6	280
	% de N total	19,00%	19,00%	19,00%	19,00%	19,00%
6	N	2	2	2	2	2
	Mínimo	353,9	432,5	516,7	477,5	460
	Máximo	632,6	590,1	544,8	628,5	600
	Média	493,25	511,3	530,75	553	530
	Erro Desvio	197,07	111,44	19,87	106,77	98,99
	Intervalo	278,7	157,6	28,1	151	140
	% de N total	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760
	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480
	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, INEP 2019.

Com base na variável do questionário que infere o número de pessoas que vivem com o candidato na mesma casa, o fator tamanho da família desponta como variável importante na

tentativa de justificar diferenças de desempenho em grupos socioeconomicamente semelhantes.

No presente caso, as melhores notas obtidas nas áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias foram de participantes/egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry que moram com 6 pessoas na mesma residência. Os participantes que moram com 4 pessoas obtiveram melhores notas nas áreas de Linguagem, códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e Redação. O grupo que teve o melhor desempenho foram os que moram com 6 pessoas na mesma residência, com média de 493,25 pontos na área de conhecimento de Ciências da Natureza e suas tecnologias, na área de Ciências Humanas e suas tecnologias com média de 511,30, na área de Linguagem, códigos e suas tecnologias com média de 530,75 pontos, Matemática e suas tecnologias com média de 553,00 pontos e na Redação com média de 530 pontos. No entanto os candidatos que moram com 3 pessoas obtiveram os menores rendimentos nas provas do Enem 2019.

5.3.10 Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.)

Embora o Brasil esteja entre as dez maiores potências econômicas do mundo em 2022, ainda possui índices muito elevados de desigualdade econômica e social, a despeito de se constatar melhorias em vários segmentos sociais. Pode-se verificar pelos dados do IBGE que a maior parcela da população apresenta sérios problemas relacionados às necessidades humanas básicas, como moradia, saúde, educação, ficando a concentração de renda nas mãos da menor parcela da população. Desse modo, famílias de baixa renda não possuem recursos financeiros suficientes para sua subsistência, deixando educação e saúde em segundo plano, enquanto a elite econômica não tem a educação como foco de seus investimentos; a classe média, por sua vez, é a que mais investe em educação.

De acordo com o Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social – IMDS 2021, com o trabalho intitulado em Escolaridade dos pais e realizações dos filhos na vida adulta: análise dos dados brasileiros, mostra que a escolaridade dos pais influencia no desempenho escolar dos seus filhos.

A educação do pai e da mãe implicam, em média, em maior renda domiciliar per capita, o que permite diretamente maior acúmulo de capacidades para seus filhos. A educação do pai e da mãe também influenciam preferências dos filhos (por mais ou menos estudo; pela escolha de profissões mais ou menos rentáveis; etc.). Também afetam o retorno médio da escolaridade do filho de diferentes maneiras. Por exemplo, pais e mães mais escolarizados tendem a interagir com mais qualidade e frequência com seus filhos, o que é determinante para a formação de capacidades cognitivas e socioemocionais. Assim, pais e mães mais escolarizados dão mais suporte direto à formação de capacidades dos filhos. (IMDS, 2021, p. 12).

Este estudo nos mostra que a renda familiar é também uma das variáveis que impactam, sobremaneira, o desempenho escolar dos estudantes da educação básica no Brasil. A pesquisa realizada por Kleinke (2017) também traz a escolaridade da mãe e pai como indicador de status econômico e social, associados à renda familiar e ao capital cultural, onde seus filhos tem melhor desempenho nas avaliações e conseqüentemente melhores oportunidades de adentrarem em cursos superiores.

Em sua pesquisa agrupou três variáveis: renda familiar, escolaridade da mãe e escolaridade do pai e denominou de Dimensão Familiar. Para ele, o “[...] nível de escolaridade do pai e da mãe são importantes indicadores de status econômico e social, que podem ser associados à renda familiar e ao capital cultural”. Constatou ainda que, se considerada a faixa de renda mais alta, a participação dos candidatos no decil superior passa de 4% para 20%, o que indica que esses apresentam melhor desempenho e conseqüentemente melhores condições de participar de avaliações, vestibulares, concursos; enfim, estão mais habilitados a adentrarem no ensino superior nos cursos que requerem notas de corte mais alta, ou seja, em cursos que gozam de maior prestígio social, e.g., medicina, direito e engenharias. (KLEINKE, 2017, p.42).

Esses resultados corroboram com as pesquisas sobre o assunto, ao comprovar que quando os candidatos possuem renda familiar mais elevada, maior o seu desempenho escolar. Como a renda familiar é fundamental para a acumulação do capital cultural no seu estado incorporado, os estudantes oriundos de famílias que possuem maior capital cultural adquirem, assim, maior vantagem em relação aos menos abastados. No entanto, para Bourdieu (1998), é preciso não somente possuir bens culturais, faz-se necessário haver a apropriação desses bens pelos sujeitos para compor o *capital cultural*. Nesse sentido, e corroborando com esse sociólogo, de nada adianta ter bens materiais como livros, revistas, novas mídias, acesso a cinema, teatro e musicais se não se consegue enxergar os valores humanos que eles veiculam. Assim, cabe às famílias, em primeira instância, e à escola, em segunda, o papel de promover a interação entre esses bens e os estudantes.

Na contramão das famílias com renda familiar mais altas, estão as famílias com rendas mais baixas, onde os participantes do Enem em vez de dedicar o seu tempo em estudos, a

maior parte destes devem trabalhar para contribuir com o sustento familiar. O estudo de Marino (2018) ao pesquisar os estudantes do terceiro ano do ensino médio de três escola estadual da periferia da capital, em Goiânia, mostra a situação de estudantes que não dedicam completamente aos estudos para exercer atividade remunerada e conseqüentemente estes são prejudicados no ingresso ao ensino superior.

Sessenta e sete por cento dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio trabalham, deixa claro a influência do Capital na educação, pois, os estudantes não têm condições de se dedicarem somente aos estudos. A democratização do ENEM, por si só não garante o acesso dos estudantes da classe trabalhadora no nível superior de ensino. (MARINHO, 2018, p. 93)

Pode-se deduzir, a partir dos estudos sobre os fatores determinantes do desempenho de estudantes da educação básica no Brasil, que as relações existentes entre o *capital financeiro* e o *capital cultural* estão fortemente presentes, haja vista os resultados encontrados nas pesquisas supracitadas, nas quais os estudantes oriundos de famílias com baixa renda o obstáculo de não se dedicarem completamente aos estudos e como resultado maior dificuldade de ingressar na educação superior. No questionário socioeconômico do Enem 2019, possui a questão sobre a renda familiar dos participantes, que posteriormente utilizaram as notas para concorrer a vaga em alguma universidade.

Logo o fator Renda Familiar foi analisado a partir da soma das rendas dos moradores que residem na mesma casa do candidato participante do Enem 2019. Para tanto, dezessete faixas de renda foram estabelecidas pelo Inep, de modo que o candidato pôde assinalar aquela que melhor representasse sua realidade. As faixas variam de “Nenhuma renda” até uma renda de “Mais de R\$ 19.960,00”. Assim a variável ficou dividida em A “Nenhuma renda”, B “Até R\$ 998,00²²”, C “De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00”, D “De R\$ 1.497,01 até R\$ 1.996,00”, E “De R\$ 1.996,01 até R\$ 2.495,00”, F “De R\$ 2.495,01 até R\$ 2.994,00”, G “De R\$ 2.994,01 até R\$ 3.992,00” H “De R\$ 3.992,01 até R\$ 4.990,00”, I “De R\$ 4.990,01 até R\$ 5.988,00”, J “De R\$ 5.988,01 até R\$ 6.986,00”, K “De R\$ 6.986,01 até R\$ 7.984,00”, L “De R\$ 7.984,01 até R\$ 8.982,00”, M “De R\$ 8.982,01 até R\$ 9.980,00”, N “De R\$ 9.980,01 até R\$ 11.976,00”, O “De R\$ 11.976,01 até R\$ 14.970,00”, P “De R\$ 14.970,01 até R\$ 19.960,00”, Q “Mais de R\$ 19.960,00”.

²² O salário mínimo no ano de 2019 era 998,00 reais.

De acordo com a variável que infere a renda familiar, o Inep divulgou os seguintes dados: As famílias que recebiam até um salário mínimo correspondia a 29,54%, um total de 1.505,325 participantes. As famílias que recebiam acima de um salário mínimo até dois salários mínimos eram de 1.811.081 representando 35,54%. Isto significa que 65,08% da renda familiar dos participantes é até dois salários mínimos, corresponde aproximadamente 2/3 do total dos inscritos. A renda familiar dos candidatos que recebem mais de dois salários mínimos até quatro salários mínimos é de 1.003.741, representando em 19,70%. Os participantes que a renda familiar é superior a dez salários mínimos é representado por 4,17%.

No Estado de Mato Grosso 16.113 participantes tinham renda familiar até um salário mínimo representando 18,24%. Os participantes com renda familiar acima de um salário mínimo até dois salários mínimos eram de 35.561, ou seja 40,25%. Em Mato Grosso 58,49% dos participantes tem renda familiar até dois salários mínimos. Os participantes que tem renda familiar acima de dois salários mínimos até quatro salários mínimos são 20.924, com representação de 23,68% nesta faixa salarial. A renda familiar dos participantes com renda maior que dez salários mínimos é 4,68%.

Em relação a renda familiar dos participantes da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, 6 informaram que tinham renda familiar até um salário mínimo, representando 28,6%. Com renda familiar acima de um salário mínimo até dois salários mínimos temos 11 participantes, representando 52,4%. De acordo com os dados apresentados podemos verificar que 81% dos participantes tinham renda familiar de até dois salários mínimos. Percentual este superior a nível nacional e estadual. Os participantes que tem renda familiar acima de dois salários mínimos até quatro salários mínimos são 2, representando 9,5%. As outras duas famílias dos participantes, uma recebe até seis salários mínimos e a outra até nove salários mínimos. Na tabela a seguir podemos observar a renda familiar dos participantes em relação a desempenho por área de conhecimento no Enem 2019.

Tabela 11: Desempenho nas provas do Enem 2019 por renda familiar.

		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Até R\$ 998,00.	N	6	6	6	6	6
	Mínimo	353,9	350,2	359,8	361,7	320
	Máximo	632,6	590,1	544,8	628,5	600
	Média	437,92	480,35	474,73	486,62	436,67
	Erro Desvio	99,73	84,82	79,23	93,37	100,73
	Intervalo	278,7	239,9	185	266,8	280

	% de N total	28,60%	28,60%	28,60%	28,60%	28,60%
De R\$ 1.497,01 até R\$ 1.996,00.	N	2	2	2	2	2
	Mínimo	395,4	357,4	349,8	384,6	440
	Máximo	471,5	522,7	531,3	626,3	600
	Média	433,45	440,05	440,55	505,45	520
	Erro Desvio	53,81	116,88	128,34	170,91	113,14
	Intervalo	76,1	165,3	181,5	241,7	160
	% de N total	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%	9,50%
De R\$ 1.996,01 até R\$ 2.495,00.	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	404,6	353,9	443,8	426,9	360
	Máximo	404,6	353,9	443,8	426,9	360
	Média	404,6	353,9	443,8	426,9	360
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
De R\$ 2.994,01 até R\$ 3.992,00.	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	430,5	544,8	498,8	465,4	600
	Máximo	430,5	544,8	498,8	465,4	600
	Média	430,5	544,8	498,8	465,4	600
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
De R\$ 4.990,01 até R\$ 5.988,00.	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	509,2	568	532,3	665,4	680
	Máximo	509,2	568	532,3	665,4	680
	Média	509,2	568	532,3	665,4	680
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
De R\$ 7.984,01 até R\$ 8.982,00.	N	1	1	1	1	1
	Mínimo	533,2	527,2	551,7	481,6	400
	Máximo	533,2	527,2	551,7	481,6	400
	Média	533,2	527,2	551,7	481,6	400
	Erro Desvio					
	Intervalo	0	0	0	0	0
	% de N total	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%	4,80%
De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.	N	9	9	9	9	9
	Mínimo	343,2	401,3	390,1	379,1	220
	Máximo	547,6	555,1	568,4	628,5	760
	Média	431,88	489,21	479,16	483,18	486,67
	Erro Desvio	78,86	58,66	48,7	80,71	160,31

	Intervalo	204,4	153,8	178,3	249,4	540
	% de N total	42,90%	42,90%	42,90%	42,90%	42,90%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760
	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480
	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, INEP 2019.

O item do questionário socioeconômico renda familiar é considerado uma das variáveis que mais influenciam o desempenho dos participantes como vimos nos resultados das pesquisas dos autores mencionados anteriormente.

Em relação aos participantes da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, as melhores notas foram obtidas pelos egressos com renda familiar de até R\$ 998,00 reais nas áreas de Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias. Nas áreas de Linguagem, códigos e suas tecnologias e Redação as maiores notas foram dos egressos que pertencem a renda familiar de R\$ 998,01 a R\$ 1.497,00. A nota mais alta na área de Matemática e suas tecnologias pertence a um egresso que possui faixa de renda mais elevada, pois sua renda familiar é de R\$ 4.990,01 a R\$ 5.988,00. Note que as maiores notas foram obtidas por egressos com renda mais baixa, exceto na área da Matemática. No entanto as menores notas também se encontram nas faixas de renda mais baixas. Quando comparados a média por área de conhecimento, a faixa de renda de R\$ 4.990,01 a R\$ 5.988,00 obtiveram melhor desempenho nas áreas de Ciências humanas e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e Redação. Enquanto a faixa de renda de R\$ 7.984,01 a R\$ 8.982,00 tiveram melhor rendimento nas áreas de Ciências da natureza e suas tecnologias e Linguagem, códigos e suas tecnologias.

5.3.11 Na sua residência tem acesso à Internet?

Por meio do questionário do Enem 2019, não ficou esclarecido se o acesso à internet deveria ser exclusivo através do computador. Assim, pode se supor que ao acesso através de tablets e smartphones podem ser considerados como dispositivos de acesso à internet. Esta variável do questionário leva em consideração que o acesso à internet em casa como fator que

ajuda a adquirir conhecimento de forma contínua, onde todas as dúvidas escolares podem ser esclarecidas pelo fato de que há facilmente acesso a esse recurso, condicionando a melhoria do desempenho escolar do estudante.

No questionário socioeconômico do Enem esta variável foi dividida em dois grupos A “Não” e B “Sim”. Conforme os dados disponibilizados pelo Inep a quantidade de participantes do Enem 2019 que têm acesso a internet é de 3.954.805, correspondendo a 77,62%. Enquanto o número de participante que não têm acesso é de 1.140.465, representado 22,38%. Em Mato Grosso o cenário do acesso à internet é semelhante ao nacional, pois 76,79% têm acesso à internet e outros 23,31% dos participantes não tem acesso. A realidade muda quando referimos aos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, escola rural, que fica aproximadamente 75 km, no distrito de Nova Cáceres pertencente ao município de Cáceres – MT. Nesta localidade, 14 egressos não possuíam acesso à internet, correspondendo a 66,7%, e outros 7 egressos tinham acesso à internet em casa, que representando 33,3%. Há uma inversão do acesso à internet pelos participantes do Enem 2019 se compararmos com o cenário nacional e estadual. A tabela abaixo nos apresenta dados da variável e seus respectivos desempenhos por área de conhecimento.

Tabela 12: Desempenho nas provas do Enem 2019 por acesso à internet.

		Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Não.	N	14	14	14	14	14
	Mínimo	343,2	357,4	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	628,5	760
	Média	435,14	485,76	474,83	489,94	464,29
	Erro Desvio	84,9	69,23	68,52	82,46	144,69
	Intervalo	289,4	232,7	218,6	266,8	540
	% de N total	66,70%	66,70%	66,70%	66,70%	66,70%
Sim.	N	7	7	7	7	7
	Mínimo	389,4	350,2	394,2	379,1	360
	Máximo	533,2	568	551,7	665,4	680
	Média	452,41	479,77	488,7	494,2	511,43
	Erro Desvio	61,64	89,83	54,34	110,14	113,05
	Intervalo	143,8	217,8	157,5	286,3	320
	% de N total	33,30%	33,30%	33,30%	33,30%	33,30%
Total	N	21	21	21	21	21
	Mínimo	343,2	350,2	349,8	361,7	220
	Máximo	632,6	590,1	568,4	665,4	760

	Média	440,9	483,76	479,45	491,36	480
	Erro Desvio	76,78	74,46	63,11	89,79	134,01
	Intervalo	289,4	239,9	218,6	303,7	540
	% de N total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, INEP 2019.

Diante dos dados apresentados na tabela, podemos verificar que os egressos que não possuíam acesso à internet se sobressaíram com as notas maiores nas áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Linguagem, códigos e suas tecnologias e Redação. A melhor nota na área de Matemática e suas tecnologias foi de egresso que tinha acesso à internet. A situação desta variável é semelhante a variável renda familiar, quando analisamos apenas as maiores notas os que tem menor renda familiar e sem acesso à internet possuem maiores e menores notas, reduzindo consideravelmente a média do grupo.

Observamos quando se trata de média de desempenho das notas em grupo, os que tem acesso à internet obtêm êxito nas áreas de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Linguagem, códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e Redação. E os que não tem acesso à internet tiveram o melhor desempenho na área de Ciências humanas e suas tecnologias.

6 PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS SOBRE POSSÍVEIS DESAFIOS PARA O INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR.

Esta seção tem por objetivo apresentar as descrições dos resultados obtidos pela coleta de informações através da aplicação do questionário. O questionário é constituído de perguntas abertas e fechadas com a finalidade de compreendermos as percepções dos jovens egressos da zona rural em relação ao acesso ao ensino superior, tomando como referência os egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, ano 2019, pertencente a zona rural do município de Cáceres - MT.

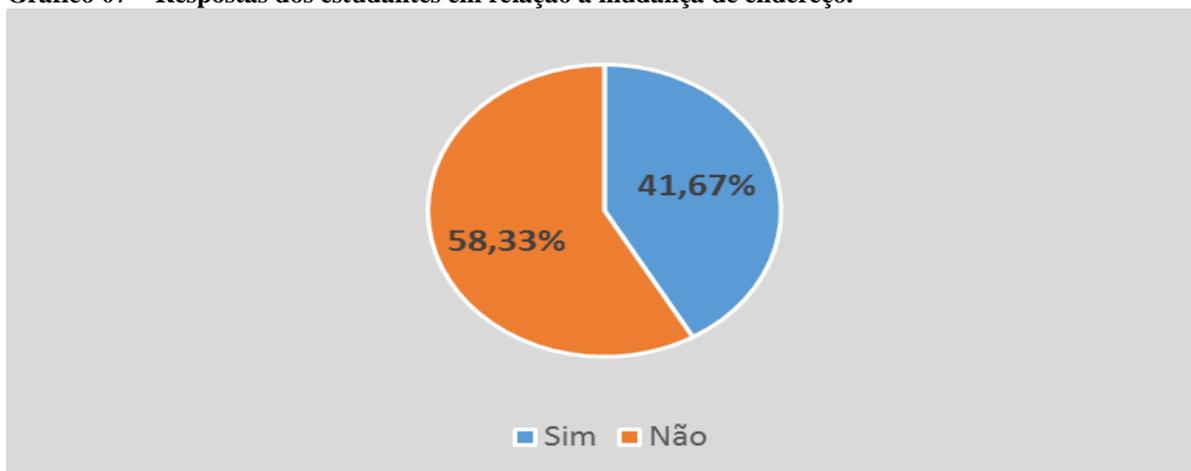
A aplicação do questionário se deu em dois períodos distintos. O primeiro período de aplicação foi compreendido entre os dias 03/01/2022 a 25/03/2022. Enviamos 03 vezes os questionários via *Google Forms* para serem respondidos, e recebemos o retorno de apenas cinco egressos. No segundo período compreendido entre os dias 28/10/2022 a 22/12/2022 reenviamos mais 03 vezes o mesmo questionário. Neste último reenvio, a participação da diretora da escola municipal Paulo Freire foi imprescindível na coleta de dados junto aos egressos. No final deste processo de aplicação do questionário tivemos o retorno de 12 egressos, representando 57,14% dos sujeitos da pesquisa. Iremos nomear os participantes que responderam ao questionário de estudante (de 1 a 12).

A seguir iremos apresentar os resultados das questões respondidas pelos estudantes afins de complementar informações ao perfil analisado na seção anterior desta pesquisa.

6.1 Análise das respostas do questionário

A primeira questão fechada teve por objetivo indagar os estudantes em relação ao local de residência após a conclusão do ensino médio. Ao analisar a primeira questão “*Após a conclusão do ensino médio, houve mudança de endereço?*”. Pelas informações coletadas, 7 estudantes, representando 58,33% do que responderam continuam morando na zona rural, ou seja, não houve mudança de endereço. Esta permanência pode ser pelo fato das características do meio rural, a qualidade de vida, o sossego, a paz, a família, a tranquilidade, as amizades, a união e o gosto do trabalho de cultivar a terra. Estes estudantes devem encontrar na vida no campo, elementos positivos que contribuem para a qualidade de vida. No gráfico abaixo, mostra a representatividade das respostas da primeira questão.

Gráfico 07 – Respostas dos estudantes em relação a mudança de endereço.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No gráfico é possível verificar que 41,67% dos estudantes responderam que houve mudança de endereço. No entanto, esta questão fechada e simples, não nos garante se esta tal mudança de endereço foi decorrente da venda e compra de outro sítio, mudança para trabalhar em outra propriedade rural, mudança para outro sítio em virtude de casamento, mudança para a cidade, dentre outras possibilidades.

A segunda questão tivemos o interesse em saber quais eram os meios de transporte que os estudantes utilizavam para ir à escola. O interessante nesta questão “*Qual o meio de transporte que você utilizava para ir à escola?*”, que não colocamos opções de respostas para escolha na questão, deixamos ela aberta e obtivemos os seguintes resultados:

Estudantes 1 *ônibus*, **Estudante 2** *eu ia a pé minha casa ficava perto da escola*, **Estudante 3** *andando*, **Estudante 4** *de ônibus*, **Estudante 5** *como eu morava próximo a escola eu ia andando*, **Estudante 6** *ia de ônibus*, **Estudante 7** *de moto*, **Estudante 8** *bicicleta até um pedaço e depois de ônibus*, **Estudante 9** *bicicleta*, **Estudante 10** *ônibus*, **Estudante 11** *motor*, e **Estudante 12** *uma parte caminhando e outra de ônibus*.

Percebe-se que os meios utilizados pelos estudantes foram diversificados considerando a distância que moravam da escola. Tivemos estudantes que iam a pé, de bicicleta, de motocicleta e o tradicional transporte público, ônibus. Observamos ainda que para estudar alguns estudantes tinham que se deslocar (distância não informada) da sua residência até um ponto para “pegar” o ônibus e continuar a percurso até a escola.

Diante destas respostas, passa-se como se fosse um filme, nas lembranças desta pesquisadora em relembrar MEU tempo de escolarização no meio rural. Peço licença, para EU contar o caminho até a escola. Em um dia qualquer, acordava com um raio de sol na

minha cama, que passava pelas frestas da parede de madeira anunciado hora de levantar. Escova os dentes e ia tomar café da manhã que a minha mãe fazia todos os dias, chá de capim cidreira, mandioca, frita e as vezes farofa de ovos. Eu Fazia as tarefas de casa e buscava a trezentos metros, água para tomar banho e “aprontar” para ir à escola. Como eu morava no penúltimo linhão, as nove horas começava a caminhar, passava no primeiro sítio e dava “carona” para Angélica, minha colega de caminhada. No final da caminhada éramos em cinco e tínhamos que aguardar debaixo do único ipê roxo da região, ponto de referência para esperar o ônibus passar. As dez horas começava outra jornada, o ônibus quente, sem bancos, com poeira ou lama, passava em todos os linhões e quando chegava na escola, era próximo das 12 horas ou mais. Ao chegar na escola íamos direto para o barracão lanchar/almoçar e seguia para a sala de aula. As dezessete horas começava o nosso retorno e quando chegávamos no ipê roxo, estavam os nossos pais, nos aguardando para caminhar juntamente conosco para as nossas casas. Ao chegarmos, aproximadamente as vinte horas, tomava banho, jantava e ia dormir para um novo dia.

São desafios que está presente na metade dos estudantes que responderam o questionário, utilizam o ônibus como transporte para ir à escola. Outra coisa que devemos considerar é a tradição/cultura do meio rural, quanto ao horário das aulas do ensino médio, ser no período noturno, fato mencionado na segunda seção desta pesquisa. Durante o dia fica reservado para os estudantes ajudarem nas atividades agrícolas no sítio, nas atividades domésticas ou em outras atividades não agrícolas. Esta última com a finalidade de buscar recursos para complementação da renda familiar. São tantas atividades e rotinas, como tempo para trabalhar, tempo para traslado, tempo para estar na escola, que não sobra tempo para estudar para o vestibular, ou seja, tempo para pensar nas possibilidades de ingresso na educação superior.

A terceira questão do questionário tem a intenção de verificar se os estudantes exercem alguma atividade remunerada. Aparentemente uma pergunta simples, mas que carrega consigo uma grande complexidade. Poderíamos dar opções de apenas *Sim* ou *Não*, mas deixamos a pergunta aberta para captar o sentimento dos participantes frente a pergunta “*Você exerce atividade remunerada?*”.

Dentre os participantes, notamos que cinco estudantes (1, 4, 8, 9 e 10) exercem atividade remunerada.

Estudantes 1 trabalho de garçon no boteco da praça barão, mais não todos os dias só final de semana, **Estudante 2** no momento não estou trabalhando, **Estudante 3** estou desempregada um pouco mais de um mês, **Estudante 4** sim, sou estagiário no RISC, **Estudante 5** eu recebo pensão do meu pai, **Estudante 6** eu trabalho que no sitio mesmo da minha família, **Estudante 7** Não, **Estudante 8** trabalho no sitio dos torres aqui na sadia, **Estudante 9** atualmente estou trabalhando na escola de limpeza, **Estudante 10** não, **Estudante 11** Não, trabalho só em casa mesmo e **Estudante 12** sim. Na lanchonete do antigo posto de gasolina.

Ao analisar as respostas, percebe-se que dois jovens após a conclusão do ensino médio se mudaram para zona urbana e desenvolvem atividades remuneradas não agrícolas (Estudantes 1 e 4). O RISC mencionado pelo estudante é o Centro de Inovação Redes Inteligentes e Soluções Criativas vinculado a Universidade do Estado de Mato Grosso. Outros três (Estudantes 8, 9 e 10) desenvolvem atividades remuneradas e continuam no meio rural, prestando serviços que nem sempre são serviços vinculados com manuseio da terra, mas é a maneira encontrada para a sua permanência no campo.

A questão que emerge é como garantir condições para que todos os jovens que queiram permanecer no campo, permaneçam da melhor maneira possível. Muitos buscam o assalariamento para contribuir financeiramente nas despesas domésticas, através da nova configuração de prestação de serviços não agrícolas, disponíveis de forma limitada no campo. Este setor de prestação de serviços não agrícolas no meio rural, compreendem as funções de motoristas de ônibus, direção escolar, coordenadores escolares, educadoras, vigias, serviços gerais, auxiliares de desenvolvimento infantil, merendeiras, agentes de saúde, bombeiros civis, auxiliares de limpeza, secretários administrativos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, etc.

As vagas de trabalho neste setor de prestação de serviços não agrícolas, não suprem a demanda destes jovens, assim alguns não veem outra saída, a não ser, ir para a zona urbana. De acordo com a pesquisa da GUINDANI (2015), um dos elementos que fazem os jovens saírem do campo é em busca de renda.

Durante a pesquisa, foram evidenciados alguns elementos que se configuram como determinantes para que os jovens tomem a decisão de sair. Um deles está associado à renda. A permanência dos jovens no campo está intrinsecamente ligada às condições de reprodução econômica, pois, se o jovem não consegue ter acesso aos bens de consumo ofertados todos os dias pelas propagandas televisivas, ele buscará meios de se aproximar desta possibilidade de consumir. (GUINDANI, 2015, p. 107 – 108)

A nova configuração do meio rural em que a população está inserida e o querer permanecer no campo, fazem com que esta população ocupem atividades diversas para o seu

sustento (Estudante 12 *sim. Na lanchonete do antigo posto de gasolina*) ou na diversificação de atividades rurais fora da propriedade (Estudante 8 *trabalho no sitio dos torres aqui na sadia*) ou nas atividades realizadas fora da propriedade não agrícolas (Estudante 9 *atualmente estou trabalhando na escola de limpeza*), em busca de geração de renda para manutenção familiar. As atividades fora da propriedade mostram-se como mais uma possibilidade para a permanência dos jovens no campo.

A quarta questão “*Você se inscreveu para participar do Sisu 2020?*”. A questão fechada tinha duas opções de respostas “*Sim*” ou “*Não*”. Questão pertinente, pois o fato de realizar as provas do Enem é considerado uma das etapas para o ingresso a cursos superiores, a outra etapa é a inscrição no Sisu para concorrer as vagas disponibilizadas pelas Instituições de ensino superior. A UNEMAT é uma das instituições que disponibiliza 530 vagas pelo Sisu por ano.

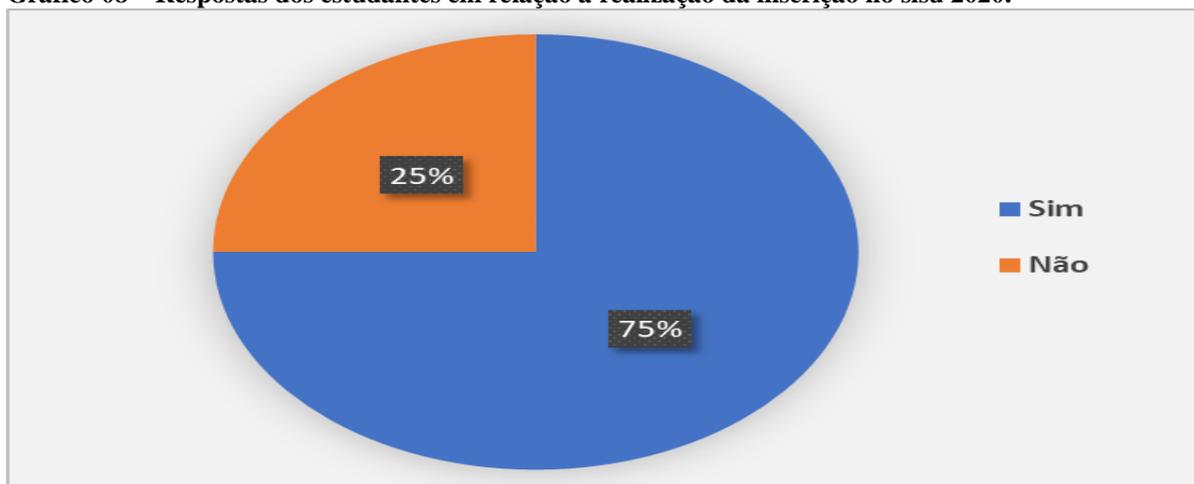
A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT em 2012, aderiu a política do governo federal no processo de democratização do acesso à educação superior através do Sistema de Seleção Unificado – SiSU²³. A primeira turma a ingressar pelo SiSU foi em 2013/1, a partir deste momento a UNEMAT passou a ter duas formas principais de ingresso, o SiSU no primeiro semestre, que utiliza as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM²⁴) como parâmetro de seleção, e o vestibular no segundo semestre de cada ano.

De acordo com as respostas dos estudantes, 9 se inscreveram para o Sisu totalizando 75%, como vemos no gráfico abaixo.

²³ O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). A cada edição, as instituições públicas de ensino superior que optam por participar do Sisu ofertam vagas em seus cursos. Ao final do período de inscrições, são selecionados os candidatos mais bem classificados dentro do número de vagas ofertadas.

²⁴ O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. O planejamento e a implementação do Exame competem ao Inep.

Gráfico 08 – Respostas dos estudantes em relação a realização da inscrição no sisu 2020.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Dos 12 que responderam o questionário, 3 informaram que não fizeram a inscrição no Sisu, logo não concorreram a vaga na educação superior.

A próxima questão da continuidade a questão anterior “*Se a resposta para a questão anterior for sim, qual curso que você se inscreveu?*”. Podemos observar que os cursos desejados pelos estudantes foram diversificados, dos 13 cursos de graduação ofertados pela UNEMAT campus de Cáceres, 7 foram escolhidos. As escolhas pelos cursos de graduação na universidade estão relacionadas aos fatores proximidade do local de residência do estudante e gratuidade do ensino. Cursos estes escolhidos, que podem ou não ter afinidades com o meio rural. Tivemos as seguintes escolhas de cursos para ingresso ao ensino superior,

Estudante 1 Educação física, **Estudante 2** eu fiz para o curso de computação, **Estudante 3** pra agronomia na unemat, **Estudante 4** pra agronomia, **Estudante 5** fiz pra Ciências Contábeis, **Estudante 6** não lembro, foi na escola que fizeram para mim, **Estudante 7** enfermagem na unemat e depois farmácia na fapan, **Estudante 10** ciência biológicas, **Estudante 12** geografia.

Dos cursos escolhidos com maior afinidade como meio rural são Bacharelado em Agronomia, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Geografia. Os dois primeiros cursos são ofertados em período integral e o terceiro no período noturno. Os cursos ofertados pela UNEMAT, campus Cáceres que não foram escolhidos foram Bacharelado em Direito, Bacharelado em Medicina, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Matemática.

A sexta questão “*Atualmente você está cursando ensino superior?*” Por opção deixamos-a aberta com o propósito de coletar informações mais ampla em relação ao acesso à educação superior, buscando intencionalidade dos sujeitos frente a questão.

Estudante 1 Não, **Estudante 2** não estou, **Estudante 3** eu não estou fazendo faculdade, um colega meu disse que fui aprovado depois mais já tinha perdido o curso, **Estudante 4** estou, faço agronomia na cidade universitária da unemat, **Estudante 5** claro que sim, **Estudante 6** não, **Estudante 7** não tem como. tenho 4 crianças, **Estudante 8** não faço, **Estudante 9** na verdade nem sei se eu passei, **Estudante 10** não, **Estudante 11** pretendo, **Estudante 12** porequanto não.

Pela resposta do estudante 3, não foi aprovado e nem convocado na primeira chamada²⁵, no entanto, foi classificado e posteriormente convocado para preenchimento das vagas pelo não comparecimento dos aprovados. Fica evidente a vontade do estudante em quer fazer a matrícula, buscou informações, mas o período para realização da mesma foi expirado. Uma das barreiras neste caso para o não acesso à educação superior, foi a falta de informação quanto a metodologia do processo ou até mesmo a ausência de meios para consulta, exemplo falta de internet. O estudante 9 após a realização da inscrição do Sisu não buscou informações quanto ao resultado da seleção, demonstrando uma certa desmotivação em cursar o nível superior.

A estudante 7, acreditamos que seja do sexo feminino, percebe-se uma certa desistência ou impossibilidade de cursar o curso superior em virtude de ser mãe de 4 crianças. Verifica-se que a estudante não está negando à vontade em cursar, mas o momento em que ela se encontra, não vislumbra outra alternativa. Nota-se que os estudantes 4 e 5 conseguiram ingressar em cursos superiores na UNEMAT, campus de Cáceres. Enquanto os estudantes 11 e 12 expressam vontade em realizar este sonho em um futuro mais distante.

A última questão aberta “*Qual a sua opinião sobre as barreiras ou facilidade vivenciadas pelos jovens da zona rural em relação ao acesso ao ensino superior?*”, tem finalidade em desvendar as percepções dos estudantes sobre o assunto.

Ao analisar as respostas dos estudantes foram demonstradas explicitamente que não há nenhuma facilidade para o ingresso ao ensino superior. Enquanto as barreiras foram/são inúmeras na vida destes estudantes. Alguns indicam como principal barreira para o acesso à educação superior é a falta de recursos financeiros para subsidiar os estudos.

²⁵ Nesta situação se refere em convocar os candidatos classificados em ordem decrescente de notas para preenchimento das vagas do curso não preenchidas. As quantidades de chamadas para os cursos ofertados no campus de Cáceres são em média de 8 oitos chamdas via sistema único de seleção – Sisu.

Estudante 1 *de facilidade nenhum, mais de barreiras um monte, meu pai trabalha no sítio de meeiro e temos dinheiro 2 a 3 vezes no ano. Não tem como me banca na cidade para eu estudar. Vim pra cidade trabalhar e ajudar a minha família.*
Estudante 2 *barreiras se tem de sobra dinheiro, dinheiro e dinheiro, é facilidade,*
Estudante 11 *menina, a falta de apoio financeiro, vim pra cá para trabalhar e fazer faculdade, mais as coisas são tão caras que não consigo nem me sustentar aqui. Não tenho casa, parente este ano penso em voltar pra sadia.*

O processo de migração do campo para a cidade (estudantes11) mostra que nem sempre os sonhos são concretizados, visto que quase sempre estes estudantes saem de uma zona de exclusão, sem oportunidade de emprego no campo, e entram em outra, condições precárias de trabalho e de sobrevivência no espaço urbano. Com recursos financeiros limitados as perspectivas destes jovens em ingressar na educação superior fica mais distante. Demonstrando um cenário real de desigualdades de oportunidade para acesso à educação superior. Jovens que demandam urgentemente de políticas públicas que possam garantir a democratização do ingresso.

Outra percepção que ficou evidente nas respostas destes estudantes, é o sentir-se obrigados a sair do meio rural e mudar para o meio urbano em busca de qualificação profissional agregado ao sentimento de isolamento, distancia, desassistência financeira, obrigatoriedade de trabalhar para manutenção das despesas, falta de moradia na cidade, falta de transporte são fatores negativos e impeditivos para o não ingresso destes estudantes.

Estudante 3 *na minha opinião a barreira é o local pra eu ficar na cidade, mesmo eu tendo parente na cidade não me sentiria bem. Queria arrumar um serviço aí e alugar uma casa e depois fazer faculdade,* **Estudante 4** *Na minha opinião são duas as barreiras, o dinheiro que não é suficiente para comprar apostilhas de preparação pro vestibular e a distancia para estudar que depende de dinheiro também. Moro com minha avó, se não fosse ela não tinha dinheiro para pagar aluguel e me sustentar aqui. Outra dificuldade é que no sítio não tem internet para pesquisar as coisas. Na cidade as coisas são muito fáceis, estou com duvida tiro o meu celular do bolso e pesquiso e pronto,* **Estudantes 6** *a barreira é mudar pra cidade, não posso ir, meu pai e minha mãe são velhos e dependem de nós pra ajudar nas coisas aqui no sítio,* **Estudante 7** *foi difícil eu terminar o ensino médio, pois moro bem no fundo da sadia na região do pantanal. A barreira aqui é o tempo e a locomoção. e no tempo das cheias não consigo estudar,* **Estudante 8** *muito longe pra estudar e não tem ônibus para levar e buscar.*

A resistência e a falta de oportunidade em mudar para o meio urbano são diversas, mas se o Estado disponibilizasse traslado para ir e vir, certamente mais jovens seriam incluídos neste universo da educação superior. A região de Cáceres como dito anteriormente há aproximadamente ¼ das matriculas do ensino médio no campo. Demanda de jovens querendo

se profissionalizar existe, falta vontade política em pensar no desenvolvimento humano e consequentemente no desenvolvimento regional.

Exemplos positivos em relação a traslado de estudantes do campo, foram demonstrados na pesquisa de Bezerra (2013) que traz as experiências de mobilidade vivenciadas nas trajetórias desses jovens que diariamente transitam entre o campo e a cidade com a finalidade de cursar o ensino superior. De acordo com Bezerra:

Abre caminhos não só nas estradas, mas para novas significações que se referem a esquemas de circulação entre o campo e a cidade. “Ir”, sabendo que pode voltar para dormir em casa e continuar com os seus, alimenta as perspectivas de permanecer no local de origem, o que não significa que estão satisfeitos com as condições de tal local, mas que se consideram agentes de transformação deste. (BEZERRA, 2013, p.131).

É preciso discutir e buscar mecanismo para que nossos jovens que terminam o ensino médio na zona rural de Cáceres possam ter esta vivência de se sentir-se acadêmico/a com possibilidade de mobilidade rural x urbana diariamente.

Outros estudantes não pretendem cursar o nível superior na cidade, eles têm perspectiva de cursarem o nível superior no meio rural, ou seja, a instituição de ensino superior instalada no campo.

Estudante 9 não temos condições financeiras de ir pra cidade é uma barreira pra mim. Vou fazer faculdade pra professor quando estiver aqui na escola, seu deus quiser, **Estudante 12** se a faculdade fosse aqui eu faria, mas não quero mudar pra cidade. O diretor da escola disse que vai vir uma faculdade pra cá neste ano, se vier vou fazer pedagogia. ele falou que é só uma vez por semana.

Nota-se que nas respostas destes estudantes não há nenhuma possibilidade de mudança da zona rural para a zona urbana para cursar o ensino superior. Observa-se mais uma vez o obstáculo dos recursos financeiros está presente nesta questão. Outro motivo possivelmente está vinculado nas relações afetivas com o lugar e com as pessoas que nele vivem, particularmente, os familiares e amigos. São relações consideradas forte, motivos para os estudantes desejarem permanecer. Estes jovens acreditam que o curso superior favorece a prestação de serviços não agrícola no meio rural, bem como, enxergam possibilidade de permanência a partir desta formação. Vejam que ter o curso superior não é tão determinante para aqueles que intencionam pela permanência no meio rural, uma vez que mesmo sendo licenciatura, não relacionada à atividade rural, será uma alternativa a mais no campo para aquele/a jovem que deseja ser educador/a.

A inserção no ensino superior, estão relacionadas à ampliação de oportunidades e possibilidades, estando pouco relacionadas a um sonho de mudar de lugar, de vislumbrar o urbano ou as grandes cidades, e mais ligadas ao desejo de criar alternativas que permitam viver melhor no espaço em que já se vive. A escolarização apresenta-se como perspectiva de melhoria para o futuro. Deste modo, não mostra necessariamente uma recusa dos estudantes em relação ao meio rural.

Retomando a pergunta central “*Qual a sua opinião sobre as barreiras ou facilidade vivenciadas pelos jovens da zona rural em relação ao acesso ao ensino superior?*” Verifica-se que a percepção destes estudantes em ingressar em uma universidade é algo muito distante da realidade, um caminho muito longo a ser percorrido. Caminho este, com entraves históricos por falta de políticas públicas efetivas e contínuas para atendimento destes jovens. Perspectivas de se sentir-se adulto após a conclusão do ensino médio e condicionar novas responsabilidades como buscar meio para colaborar no sustento familiar. Perspectivas em ingressar na educação superior quase nula, por falta de moradia e emprego no meio urbano que muitos expressaram serem barreiras para qualificação. Perspectivas de não sair do meio rural, não se afastar das famílias, dos amigos e esperar a possibilidade de realizar o sonho de cursar o ensino superior no campo.

De modo geral, não foi percebido nenhuma facilidade para estes estudantes acessar a universidade, mas em contrapartida foram verificados inúmeros obstáculos que devem ser vencidos, a fim de um dia, o tal sonhado diploma universitário se tornar realidade.

7 CONSIDERAÇÕES

Nesse trabalho buscamos retomar os pontos centrais da pesquisa e apresentar os resultados da mesma em relação ao acesso a educação superior dos egressos de uma escola do campo. A pesquisa teve por objetivo geral compreender os possíveis desafios para o ingresso ao ensino superior dos egressos do ensino médio oriundos da escola rural do município de Cáceres - MT, tendo como referência a Escola Estadual Mário Duílio Evaristo Henry. Desdobramos em objetivos específicos o objetivo geral para melhor compreensão do objeto de estudo, assim ficou subdividido em: Analisar Políticas Públicas implementadas no campo/rural sobre acesso à educação superior; Analisar as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM dos egressos da (zona urbana x zona rural), assim como a dependência escolar (público, privado) do município de Cáceres – MT; Traçar perfil dos egressos do ensino médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry; Traçar perfil dos ingressantes no ensino superior dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry e Analisar as percepções dos egressos do Ensino Médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, ano 2019, referente ao acesso à educação superior.

A pesquisa foi organizada em cinco etapas: 1ª - Balanço de Produção, 2ª - Análise dos questionários socioeconômicos (microdados ENEM) respondidos pelos estudantes da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry no ato da inscrição do ENEM 2019, disponíveis pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 3ª – Análise do Banco de Dados - microdados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2019, pareamento com o banco de dados da UNEMAT, 4ª Análise do questionário aplicado aos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry e a 5ª Procedimentos de Organização, Sistematização, Análise dos Dados e Apresentação dos Resultados.

As políticas públicas implementadas no campo no que diz respeito ao acesso à educação superior, foram resultados dos movimentos e lutas sociais estritamente emergidas dos sujeitos do campo, ou seja, a população do campo vem marcando seu lugar de direito na história da educação do campo, provocando rupturas sociais que incidem positivamente na (re)construção do conhecimento educacional e científico disseminado para toda a população nacional. A pertinência e relevância dos trabalhadores rurais sem-terra nesse processo de implementação de políticas voltada a formação acadêmica dos jovens do campo foi imprescindível. Como resultados destas lutas, a criação e implementação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, do Programa Nacional de Educação do Campo PRONACAMPO e do Programa Nacional de Formação de Professores PARFOR.

Ao Analisar as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio dos egressos da (zona urbana x zona rural), assim como a dependência escolar (estadual, privada, federal) com a finalidade principal de verificar se a localização escolar influencia no desempenho nas provas do Enem e como consequência na possibilidade de ingresso ao ensino superior. O desempenho, de modo geral, nas provas do Enem é muito baixo ou baixo, precisando urgentemente de políticas efetivas e contínuas para mudar a realidade brasileira. A localização escolar realmente influencia no desempenho das notas dos participantes que pertencem ao meio rural. Fato este, apresentado no decorrer da seção 4, no qual mostramos que as escolas estaduais públicas rurais - EEPR ficaram com média de desempenho inferior nas áreas de ciências da natureza e suas tecnologias, linguagens, códigos e suas tecnologias e redação, isto é, dos cinco itens apresentados, em três as escolas rurais obtiveram o pior rendimento. Realidade que certifica que os jovens do campo são prejudicados no desempenho quanto a localização escolar e conseqüentemente na ascensão profissional em nível superior.

A apresentação do perfil dos egressos da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry inscritos no ENEM 2019 interface com resultados entre o questionário socioeconômico e o desempenho nas provas do Enem. O perfil dos sujeitos foi levado em consideração aspectos pessoais e socioeconômicos. O grupo focal da nossa pesquisa é constituído de 8 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Os participantes do sexo masculino obtiveram melhor desempenho em todas as áreas do conhecimento. Em relação a cor/raça a maioria 14 participantes do Enem se declararam parda, correspondendo 66,67% dos sujeitos. Outros 9 se declararam preta e 2 branca. Foi verificado que os participantes que declararam pardos e pretos formaram um grupo de 90,48%. O grupo em estudo não apresentou participantes que se declararam da cor/raça amarela e indígena. O desempenho pelas médias dos participantes, notamos que os egressos que se declararam cor/raça branca, tiveram os melhores rendimentos nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências da Natureza e suas tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e redação. Os que se declararam pardos se sobressaíram nas Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias. Enquanto os que se declararam pertencer a cor/raça preta não obtiveram êxito em nenhuma área de conhecimento. Em relação a idade dos participantes, 18 pessoas pertenciam a faixa etária de idade de 17 a 18 anos. As demais idades encontradas têm uma pessoa em cada. Os egressos com idades de 17 e 18 anos conquistaram desempenho melhores em todas as áreas de conhecimento. Quanto ao estado civil dos participantes, 2 casados(as) e 19 solteiros(as). Os casados(as)/Mora com companheiros(as) obtiveram desempenho inferiores comparados com os solteiros(as).

Em relação ao perfil da escolaridade do pai ou homem responsável dos sujeitos da pesquisa, 2 não souberam responder, 3 informaram que seus pais nunca estudaram, 6 disseram que seus pais não completaram a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, 3 completaram a 4ª série/5º ano, mas não completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, 2 pais completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completaram o Ensino Médio, 3 completaram o Ensino Médio, mas não completaram a Faculdade e 2 concluíram curso de pós graduação. Os filhos que obtiveram os melhores resultados são de pais com escolarização diversificados, desde nunca estudou até aos pais que concluíram a pós graduação.

Em relação ao perfil da escolaridade da mãe ou mulher responsável, 1 informou que sua mãe nunca estudou, 4 disseram que suas mães não completaram a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental, 4 completaram a 4ª série/5º ano, mas não completaram a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, 1 mãe completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio, 6 completaram o Ensino Médio, mas não completaram a Faculdade, 2 mães concluíram a faculdade e 3 terminaram de pós graduação. Os egressos que possuem mãe com ensino médio completo foram os que destacaram, com desempenhos melhores nas provas.

O perfil da ocupação profissional do pai ou homem responsável dos participantes, grupo A (52,38%), grupo B (14,29%), grupo C (4,76%), grupo D (23,81%) e 4,76% não soube indicar a ocupação do pai. Foi notado que não houve pais que pertenceram ao grupo E de ocupações profissionais. Os filhos que obtiveram os melhores resultados são de pais pertencentes aos grupos ocupacionais A e D. O perfil da ocupação profissional da mãe ou mulher responsável, grupo A (61,90%), grupo B (4,76%), grupo D (19,05%) e 14,29% não souberam indicar a ocupação da mãe. Foi notado que não havia mães que pertenceram aos grupos C e E de ocupações profissionais. Os egressos que obtiveram os melhores rendimentos são de mães ou mulheres responsáveis pertencentes aos grupos ocupacionais A e D. Egressos que moram com 3 pessoas na mesma residência 19%, com 4 pessoas são 52,4%, com 5 pessoas 19% e que moram com 6 pessoas são 9,5%. O grupo que moram 4 pessoas na mesma residência foram mais da metade. O grupo que tiveram o melhor desempenho foram os que moram com 6 pessoas na mesma residência.

Em relação ao perfil da renda familiar dos participantes, 6 informaram que tinham renda familiar até um salário mínimo, representando 28,6%. Renda familiar acima de um salário mínimo e até dois salários mínimos temos 11 participantes, representando 52,4%. De acordo com os dados apresentados foi verificado que 81% dos participantes tinham renda

familiar de até dois salários mínimos. Percentual este superior a nível nacional e estadual. Os participantes que tem renda familiar acima de dois salários mínimos e até quatro salários mínimos são 2, representando 9,5%. As outras duas famílias, uma recebe até seis salários mínimos e a outra até nove salários mínimos. Quando comparados a média por área de conhecimento, a faixa de renda de R\$ 4.990,01 a R\$ 5.988,00 obteve melhor desempenho nas áreas de Ciências humanas e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e Redação. E a faixa de renda de R\$ 7.984,01 a R\$ 8.982,00 teve melhor rendimento nas demais áreas. Quanto a disponibilidade de acesso à internet, 14 egressos não possuíam acesso, correspondendo a 66,7%, e outros 7 egressos tinham acesso à internet em casa, representando 33,3%. Foi observado quando se trata de média de desempenho das notas em grupo, os que tinham acesso à internet obtiveram melhores resultados.

Dos ingressantes que acessaram à educação superior oriundo da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry no cruzamento de dados foram localizadas duas matrículas na UNEMAT. A primeira matrícula encontra-se no curso de Bacharelado em Agronomia pertence ao um jovem de 17 anos, do sexo masculino, solteiro, declarado da cor parda, o pai completou o ensino médio, mas não completou a faculdade, a mãe completou a faculdade, mas não completou a pós-graduação, o pai e a mãe pertencem ao grupo 4 das ocupações profissionais, moram em quatro pessoas na casa, rendimento familiar de R\$ 4.990,01 até R\$ 5.988,00 e possui acesso à internet. A segunda matrícula está no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, pertence ao jovem de 18 anos, do sexo masculino, solteiro, declarado da cor branca, o pai completou a 8ª série/9º ano do ensino fundamental, mas não completou o ensino médio, a mãe completou o curso de pós-graduação, os pais pertencem ao grupo 4 das ocupações profissionais, são em cinco os membros da família que residem na mesma casa, renda mensal familiar de R\$ 2.994,01 até R\$ 3.992,00 e tem acesso à internet.

Em relação as perspectivas dos egressos em relação ao acesso ao ensino superior, foi verificado que é algo muito distante da realidade, um caminho muito longo a ser percorrido. Caminho este, com entraves históricos por falta de políticas públicas efetivas e continuas para atendimento destes jovens. Perspectivas de se sentir-se adulto após a conclusão do ensino médio e condicionar novas responsabilidades como buscar meio para colaborar no sustento familiar. Perspectivas em ingressar na educação superior quase nula, por falta de moradia e emprego no meio urbano que muitos expressaram serem barreiras para qualificação. Perspectivas de não sair do meio rural, não se afastar das famílias, dos amigos e esperar a possibilidade de realizar o sonho de cursar o ensino superior no campo.

De modo geral, não foi percebido nenhuma facilidade para estes estudantes acessar a universidade, mas em contrapartida foram verificados inúmeros obstáculos que devem ser vencidos, a fim de um dia, o tão sonhado diploma universitário se tornar realidade.

Ao finalizar as considerações, trazemos questões que visam contribuir com debates quanto as políticas públicas educacionais voltadas para o fortalecimento da qualificação profissional a nível superior dos jovens do campo. Qual será o futuro do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, do Programa Nacional de Educação do Campo PRONACAMPO e do Programa Nacional de Formação de Professores PARFOR? Quais são as novas alternativas como políticas de democratização do acesso à educação superior PENSADAS aos jovens do campo de forma ampla e permanente? Quanto a permanência dos jovens do campo que ingressaram no ensino superior, estão concluindo o curso?

REFERÊNCIAS

ANJOS, Tiago Ribeiro dos. **Projeto de vida e ENEM: Uma análise do questionário socioeconômico e Suas Implicações para o Ensino Médio**. Tiago Ribeiro dos Anjos – 2018. 80f.: il. Color

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (orgs.). **Por uma educação no campo**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação básica e o movimento social do campo. *In*: ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação Nacional “por uma Educação Básica do Campo”, 1999.

BEZERRA, Talita Silva. Vidas em trânsito: juventude rural e mobilidade(s) pelo acesso ao ensino superior. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Ceará (UFC), 2013. 141 p. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14843>. Acesso em: 08 mar. 2022.

BITTAR, Mariluce; FARIA, Sidinea Cândida; HAGE, Salomão Mufarrej. Democratização da educação superior no Brasil: Discutindo o conceito. *In*: MACEBO, Deise; BITTAR, Mariluce; JACOB, Vera Lúcia. (orgs.). **Educação superior: expansão e reformas educativas**. Maringá: Eduem, 2012.

BORGES, Eduardo Henrique Narciso. **As desigualdades educacionais e a escolha da carreira**: entre as expectativas de futuro e as possibilidades objetivas. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2017. 119 p. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BORGES, Luiz Francisco. **Perfil dos ingressantes na Universidade do Estado de Mato Grosso: implicações do SISU no processo de democratização do acesso**./Luiz Francisco Borges. Cáceres/MT: UNEMAT, 2017. 175f.

BOURDIEU, Pierre. **The forms of capital**. *In*: RICHARDSON, J. (Ed.). Handbook of theory and research for the sociology of education. New York: Macmillan, 1986. p. 241-258. Disponível em : <https://www.socialcapitalgateway.org/content/paper/bourdieu-p-1986-forms-capital-richardson-j-handbook-theory-and-research-sociology-educ>. Acesso em 16/05/2022.

_____, Pierre. Os três estados do capital cultural. *In*: CATANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria Alice. (orgs.). **Escritos de educação**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Trad. de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle.

1. reimp. Florianópolis, SC: Editora UFSC, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio – Enem: **procedimentos de análise** [recurso eletrônico]. – Brasília, DF: Inep, 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **cartilha do participante – Leia -me**. Brasília, 2019.

_____. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19. Acesso em: 25 jan. 2022.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 03 fev. 2022.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 19 já. 2022.

_____. **Decreto n. 7.352, de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 01 de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: CNE/CEB, 2002. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf. Acesso em: 06 jan. 2022.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 mai. 2022.

BRITO, Márcia Mariana Bittencourt. **O acesso à educação superior pelas populações do campo, na universidade pública**: um estudo do PRONERA, PROCAMPO e PARFOR, na Universidade Federal do Pará. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA), 2013. 131 p. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_03f3af1f8d42042804fab007a4802615. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRUMER, Anita; PANDOLFO, Graziela; CORADINI, Lucas. **Gênero e agricultura familiar**: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil, Florianópolis, 2008.

BURKE, Peter. (org.): **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

CARVALHO, Francisca Eliane Dias de. **Fatores Socioeconômicos associados ao desempenho dos estudantes na Prova na Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)** /Francisca Eliane Dias de Carvalho. - 2017. 181f.: il.color

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Reforma do Estado e reconfiguração da educação superior no Brasil: tensões ente o público e o privado. *In*: CABRITO, Belmiro Gil; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. (orgs.). **Políticas de acesso e financiamento da educação superior no Brasil e em Portugal, tendências actuais**. Lisboa: Educa Coleção Organizações Portugal, 2011.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (orgs.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, Maria Regina Caetano. O futuro entre o rural e o urbano. Um estudo de caso sobre a juventude rural no município de Morro Redondo-RS. Tese (Doutorado em Produção Agrícola Familiar), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, 2011. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/2428>. Acesso em: 15 mar. 2022.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior: **democratização, acesso e permanência com qualidade**. *In*: PAULA, Maria de Fátima Costa de; LAMARRA, Norberto Fernández. (Orgs.). Reformas e democratização da educação superior no Brasil e na América Latina. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2011. p.121-152.

DUBET, François. Qual a democratização do ensino superior? **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 255-265, mai./ago., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/cr4ZVVQDwgYGpPXbgYCpWDC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2021.

FERNANDES, Bernardo Maçano. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. *In*: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/artigo_bernardo.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. Educação do Campo: Um olhar histórico, uma realidade concreta. **Revista Eletrônica de Educação**, ano V, n. 09, 2011. Disponível em: <https://silo.tips/download/educacao-do-campo-um-olhar-historico-uma-realidade-concreta>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FREIRE, Heronilson Pinto. **O uso do território de Sobral-Ceará pelas instituições de ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2011. 130 p. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=69523>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil. *In*: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. (orgs.). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

GHIRALDELLI, Paulo. **Introdução à educação escolar brasileira**: história, política e filosofia da Educação. 2001.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

GUINDANI, Carla Tatiane. **Jovens de Assentamentos de Reforma Agrária: uma análise sobre o êxodo de Jovens do Assentamento Conquista na Fronteira/** Carla Tatiane Guindani; Orientadora, Mariene Ribeiro; Coorientadora, Débora Franco Lerrer – Florianópolis – SC, 2015. 122p

HADDAD, Sérgio. (org.). **O Banco Mundial, OMC e FMI**: o impacto nas políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2008. 214p. Disponível em: http://www.ufpa.br/ciac/arquivos/Relatorio20Anual202011_CIAC.pdf. Acesso em 25 mai. 2022.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

HOSTIN, Ana Maria. “**Além de algumas visões bonitas, o nosso muro não é tão alto**”: percepções de estudantes das comunidades rurais sobre a profissão docente, trabalho e território rural. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), 2015. 100 p. Disponível em: <https://silo.tips/download/universidade-da-regiao-de-joinville-univille-programa-de-mestrado-em-educacao-lin>. Acesso em: 05 fev. 2022.

HOSTIN, Ana Maria. **“Além de algumas visões bonitas, o nosso muro não é tão alto”:** percepções de estudantes das comunidades rurais sobre a profissão docente, trabalho e território rural / Ana Maria Hostin ; orientadora Dra. Elisabete Tamanini. – Joinville: UNIVILLE, 2015.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua.** 2020. Brasília. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf. Acessado em: 03/JUL/2022.

INEP. **Relatório de resultados do Saeb 2019: volume 1 : 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio** [recurso eletrônico]. / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. 245 p.: il

_____. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021.** Brasília. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acessado em 29/jul/2022.

_____. **Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2017.** Brasília 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/centso-escolar>. Acessado em 01/ago/2022.

_____. **Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2018.** Brasília 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/centso-escolar>. Acessado em 01/ago/2022.

_____. **Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019.** Brasília 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/centso-escolar>. Acessado em 01/ago/2022.

_____. **Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2020.** Brasília 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/centso-escolar>. Acessado em 01/ago/2022.

_____. **Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.** Brasília 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/centso-escolar>. Acessado em 01/ago/2022.

IMDS. Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social. - **Escolaridade dos pais e realizações dos filhos na vida adulta: análise dos dados brasileiros.** Sinopse de Indicadores nº 1. Rio de Janeiro, RJ, 2021. 138 p. Disponível em: https://imdsbrasil.org/doc/Imds_Sinopse%20de%20Indicadores01_Ago2021.pdf. Acessado em: 25/JUL/2022.

JANATA, Natacha Eugênia **“JUVENTUDE QUE OUSA LUTAR!”: [tese] : TRABALHO, EDUCAÇÃO E MILITÂNCIA DE JOVENS ASSENTADOS DO MST** / Natacha Eugênia

Janata ; orientadora, Prof^a. Dr^a. Célia Regina Vendramini - Florianópolis, SC, 2012.278 p. ; 21cm

KLEINKE, Maurício Urban. **O Enem e o impacto de variáveis socioeconômicas e educacionais**. In: Inep/MEC — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. BOLETIM NA MEDIDA. Ano 5. no 11. Brasília-DF, fev, 2017.

KOSIK, Karel. Dialética da totalidade concreta. In: KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1989. p. 09-54.

LAROS, Jacob Arie; MARCIANO, João Luiz; e ANDRADE, Josemberg Moura de. **Fatores associados ao desempenho escolar em Português: um estudo multinível por regiões**. Ensaio: Aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 20, n. 77, p. 623-646, out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n77/a02v20n77.pdf> Acesso em 18/mai/2022.

LAMB, T. L. **Migrações de jovens rurais e formação superior**: o caso da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Realeza – PR. 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Nível de Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* Toledo.

LEFEBVRE, Henri. **Direito à cidade**. São Paulo: Centauro: 2006.

LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. **Avaliação Institucional**: o uso dos resultados como estratégia de (re) organização dos espaços de discussão nas universidades. 2008. 242f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.

LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. MALANGE, Fernando Cezar Vieira. BARBOSA, Valci Aparecida. **Políticas de Expansão da Educação Superior Implementadas pelo Estado Brasileiro: Reflexões sobre Democratização**. Expansão privado-mercantil da educação superior no Brasil / Vera Lúcia Jacob Chaves, Olgaíses Cabral Maués, Salomão Mufarrej Hage, (organizadores). -- Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. -- (Série educação geral, Educação superior e formação continuada do educador).

LUCKESI, Cipriano C. **Democratização da educação: ensino à distância como alternativa**. Tecnologia Educacional., v. 18, n° 89/90/91, p. 9-18, jul./dez. 2001.

LUZ, Luciana. S. **Os determinantes do desempenho escolar: a estratificação educacional e o efeito valor adicionado**. Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais. 2006. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/abep2006_899.pdf. Acesso em 17/mai/2022. Acessado em 04/07/2022.

MARINHO, Regiane Alves Vicente. **A política de avaliação do ENEM e suas implicações na rotina de três escolas estaduais de Goiânia - Anápolis**, 2018. 157 f.: figs, tabs.

MARX, Karl. Exposição nas seções dos dias 10 e 17 de agosto de 1869 no Conselho Geral da AIT. *In*: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Centauro, 2004.

MEC. **Financiamento Estudantil – Fies 2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/50731-p-fies>. Acessado em: 04/JUL/2022.

_____. **Programa Universidade para todos 2020**. Disponível em: <https://www.prouni.com.br/como-funciona-o-prouni/#:~:text=REQUISITOS%20PARA%20PARTICIPAR%20DO%20PROUNI&text=Ter%20obtido%20a%20nota%20m%C3%ADnima,meio%20para%20bolsas%20de%20100%25>. Acessado em: 04/jul/2022.

MELO, Livia Veleda de Sousa e. **A concepção e a implantação de novos campi da UnB no DF e seus efeitos sobre a democratização do acesso** / Livia Veleda de Sousa e Melo. 2013. 315 f. : il., color. ; 30 cm.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo editorial, 2005.

MÉSZÁROS, István. A alienação e a crise da educação. *In*: A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo, 2006.

MILHOMEM, A. L. B. **A formação inicial de professores nos cursos de licenciatura do campus universitário Jane Vanini UNEMAT/Cáceres-MT em relação ao uso do computador na educação básica**. Defesa: 01/02/2012 169 f. Mestrado em Educação UNEMAT, Cáceres-MT, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano de formação do professor abrirá 710 vagas de licenciatura. *In*: **Portal MEC**, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35038>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições do PRONERA à Educação do Campo no Brasil Reflexões a partir da tríade: Campo – Política Pública – Educação. *In*: DE JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo. **Memória e história do Pronera: contribuições para a educação do campo no Brasil**. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010.

MONTEIRO, Gilmar. Colégio Iraci Salete Strozake: conquistando o latifúndio do saber. *In*: **ITERRA**. Alternativas de escolarização dos adolescentes em assentamentos e acampamentos do MST. Cadernos do ITERRA, Ano III, n. 8, novembro. Veranópolis, 2003.

MUNARIM, Antonio. Educação do campo: desafios teóricos e práticos. *In*: MUNARIM, Antonio; BELTRAME, Sônia. (orgs.) **Educação do campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2011.

NASCIMENTO, Alexandre do. **Do direito à universidade à universalização de direitos: o movimento dos cursos pré-vestibulares populares e as políticas de ação afirmativa**. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2012.

NASCIMENTO, Matheus Monteiro. **O acesso ao ensino superior público brasileiro: um estudo quantitativo a partir dos microdados do Exame Nacional do Ensino Médio/** Matheus Monteiro Nascimento. - 2019. 181f

NOGUEIRA, M. A. **A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas.** *Análise social*, n. 176, p. 563-578, 2005.

NOGUEIRA, Jaana Flávia Fernandes. **Reforma da Educação Superior no Governo Lula: debate sobre ampliação e democratização do acesso.** Jaana Flávia Fernandes Nogueira. Dissertação. 2008. Brasília – BR.

PAULA, Débora Brandão, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, maio de 2015. **As Políticas de Interiorização do Ensino Superior e Perspectivas de Trabalho para Jovens Rurais – Estudo de Caso em Matipó, Minas Gerais.** Orientadora: Sheila Maria Doula.

PRONACAMPO. Ministério da Educação. Programa Nacional de Educação do Campo. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *In: PRONACAMPO*, Brasília, 2021. Disponível em: <https://pronacampo.mec.gov.br/10-destaque/2-o-pronacampo>. Acesso em: 07 abr. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em <https://climatechangemoz.com/wp-content/uploads/2020/04/Metodologia-de-Pesquisa-Social-Richardson.pdf>. Acessado em 18/03/2022.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.

RISTOFF, Dilvo. **Educação superior no Brasil – 10 anos pós-LDBEN – da expansão à democratização.** In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. Educação superior no Brasil: 10 anos pós LDBEN. Brasília: INEP, 2008.

RODRIGUES, Suelaine dos Santos. **O Protagonismo da juventude camponesa na luta pela UFS no Alto Sertão Sergipano.** Suelaine dos Santos Rodrigues – Amargosa, BA, 2020. 142 fls.; il.color.; 30 cm

SANTOS, Milene Teixeira Barbosa dos. **Mineração de Dados Educacionais: Um Estudo sobre os dados Socioeconômicos na Educação na Base de Dados do INEP.** Milene Teixeira Barbosa dos Santos – 2019. 80f.: il. Color

SILVA, M. G. M.; NOGUEIRA, P. S. **Expansão na educação superior e a política de democratização: avanços e oportunidades.** In: SILVA, M. G. M. (org.). Políticas educacionais: faces e interfaces da democratização. Cuiabá: EdUFMT, 2011. p. 13-37.

SILVA, M. G. M.; VELOSO, T. C. M. A. **Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão.** *Avaliação, Câmpusnas*, v. 18, n. 3, p. 727-747, nov. 2013.

SOARES, José Francisco. **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus estudantes.** In: REICE. Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, Vol 2, núm. 2. 2004. Disponível em: <https://revistas.uam.es/index.php/reice/article/view/5550>. Acesso em 18/mar/2022.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens.** Florianópolis: UFSC, 2006.

_____, Valmir Luiz. A dimensão da diversidade social na abordagem das crianças e jovens rurais. In: **XXIX Congresso Latinoamericano de Sociologia**, Santiago, 2013.

SOARES, José Francisco; ANDRADE, R. J. de. **Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte.** Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 14, n. 50, p. 107-126, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30410>. Acesso em 18/mar/2022.

VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 121-135, maio/ago., 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 08 mai. 2022.

VOLPATO, Teresina Baldo. **Juventude Rural, Gênero E Educação: Reflexões Sobre Jovens Catarinenses E Seus Projetos De Futuro/** Teresinha Baldo Volpato – tubarão, SC, 2015.

WAINER, Jacques. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a ciência computação. In: KOWALTOWSKI, Tomas; BREITMAN, Karin (Orgs.). **Atualização em informática 2007.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Computação e Editora PUC Rio, 2007, p. 221-262. Disponível em: <<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/papers/metod07.pdf>> Acesso em: 31 de ago. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAGO, Nadir. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, p. 61-78, jan./mar., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/VpcSrFL4RSWkpbKfzmDr6c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2022.

ZART, Laudemir Luiz. Produção social do conhecimento na experiência do Curso de Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo (CAMOSC): interação da UNEMAT e de Movimentos Sociais do Campo / Laudemir Luiz Zart. - Campinas, SP. : [s.n.], 2012.

ZATTAR, Neuza Benedita da Silva. **Do IESC à UNEMAT: uma história plural 1978-2008.** Cáceres-MT: Unemat Editora, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/895103>. Acessado em: 03 nov. 2022.

**APÊNDICE A - EGRESSOS DA ESCOLA ESTADUAL MÁRIO DÚLIO EVARISTO
HENRY MATRICULADOS NA UNEMAT ANO 2020/1***

VARIÁVEIS	MATRICULADO 1	MATRICULADO 2
CURSO	Bacharelado em Agronomia	Bacharelado em Ciências Contábeis
PERÍODO	Integral	Matutino
CAMPUS	Cáceres	Cáceres
N Inscrição	190001748442	190002991116
Ano	2019	2019
Código Escolar	51189801	51189801
Município	Cáceres	Cáceres
UF	MT	MT
Idade	17	18
Sexo	Masculino	Masculino
Estado civil	Solteiro(a)	Solteiro(a)
Cor/Raça	Parda	Branca
Situação de Conclusão do Ens. Médio	Estou cursando e concluirei o Ensino Médio em 2019	Estou cursando e concluirei o Ensino Médio em 2019
Tipo de Escola	Pública	Pública
Tipo Ensino	Ensino Regular	Ensino Regular
Nome Escola	E.E.Mário Duílio Evaristo Henry	E.E.Mário Duílio Evaristo Henry
Dependência Adm	Estadual	Estadual
Loc.Escola	Rural	Rural
Presença prova CN	Presente na prova	Presente na prova
Presença prova CH	Presente na prova	Presente na prova
Presença prova LC	Presente na prova	Presente na prova
Presença prova MT	Presente na prova	Presente na prova
Nota CN	509.20	430.50
Nota CH	568.00	544.80
Nota LC	532.30	498.80
Nota MT	665.40	465.40
Nota Redação	680.00	600.00
Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?	Completo o Ensino Médio, mas não completo a Faculdade.	Completo a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completo o Ensino Médio.
Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou?	Completo a Faculdade, mas não completo a Pós-graduação.	Completo a Pós-graduação.

<p>A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele).</p>	<p>Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria.</p>	<p>Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria.</p>
<p>A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela).</p>	<p>Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria.</p>	<p>Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria.</p>
<p>Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência?</p>	<p>4</p>	<p>5</p>
<p>Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.)</p>	<p>De R\$ 4.990,01 até R\$ 5.988,00.</p>	<p>De R\$ 2.994,01 até R\$ 3.992,00.</p>
<p>Na sua residência tem acesso à Internet?</p>	<p>Sim</p>	<p>Sim</p>

Fonte: Elaborado pela autora

* Estamos atendendo a Lei de Proteção de dados, pois de forma alguma disponibilizamos informações referente a nome, RG, CPF, data de nascimento, contato, *email*, endereço de residência.

APÊNDICE B – VARIÁVEIS DOS QUESTIONÁRIOS SOCIOECONÔMICOS ENEM 2019

Faixa etária

Idade	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
18	393.9	510.2	483.6	379.1	520
17	509.2	568	532.3	665.4	680
17	443.6	526.5	544.2	526.3	440
17	506.1	504.1	516.5	628.5	560
18	343.2	421.7	390.1	418.7	520
17	353.9	432.5	516.7	477.5	460
18	533.2	527.2	551.7	481.6	400
18	430.5	544.8	498.8	465.4	600
17	449.2	553.7	467.1	585.6	300
18	389.4	350.2	394.2	412.5	460
18	547.6	555.1	500.1	475.8	760
17	520.8	548	568.4	467.4	600
32	410.6	457.3	359.8	361.7	320
17	404.6	353.9	443.8	426.9	360
17	632.6	590.1	544.8	628.5	600
18	397.4	525.5	488.7	513.2	340
18	425.3	444.4	474.3	453.2	420
18	471.5	522.7	531.3	626.3	600
17	353.8	464.4	456.7	425.6	480
23	395.4	357.4	349.8	384.6	440
19	347	401.3	455.6	514.7	220

Sexo

Sexo	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Feminino	393.9	510.2	483.6	379.1	520
Masculino	509.2	568	532.3	665.4	680
Feminino	443.6	526.5	544.2	526.3	440
Masculino	506.1	504.1	516.5	628.5	560
Feminino	343.2	421.7	390.1	418.7	520
Feminino	353.9	432.5	516.7	477.5	460
Masculino	533.2	527.2	551.7	481.6	400
Masculino	430.5	544.8	498.8	465.4	600
Masculino	449.2	553.7	467.1	585.6	300
Masculino	389.4	350.2	394.2	412.5	460

Masculino	547.6	555.1	500.1	475.8	760
Masculino	520.8	548	568.4	467.4	600
Feminino	410.6	457.3	359.8	361.7	320
Masculino	404.6	353.9	443.8	426.9	360
Masculino	632.6	590.1	544.8	628.5	600
Masculino	397.4	525.5	488.7	513.2	340
Masculino	425.3	444.4	474.3	453.2	420
Masculino	471.5	522.7	531.3	626.3	600
Feminino	353.8	464.4	456.7	425.6	480
Feminino	395.4	357.4	349.8	384.6	440
Feminino	347	401.3	455.6	514.7	220

Cor/Raça

Cor/Raça	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Branca	393.9	510.2	483.6	379.1	520
Parda	509.2	568	532.3	665.4	680
Preta	443.6	526.5	544.2	526.3	440
Parda	506.1	504.1	516.5	628.5	560
Preta	343.2	421.7	390.1	418.7	520
Parda	353.9	432.5	516.7	477.5	460
Parda	533.2	527.2	551.7	481.6	400
Branca	430.5	544.8	498.8	465.4	600
Parda	449.2	553.7	467.1	585.6	300
Parda	389.4	350.2	394.2	412.5	460
Preta	547.6	555.1	500.1	475.8	760
Parda	520.8	548	568.4	467.4	600
Parda	410.6	457.3	359.8	361.7	320
Parda	404.6	353.9	443.8	426.9	360
Parda	632.6	590.1	544.8	628.5	600
Parda	397.4	525.5	488.7	513.2	340
Parda	425.3	444.4	474.3	453.2	420
Parda	471.5	522.7	531.3	626.3	600
Parda	353.8	464.4	456.7	425.6	480
Preta	395.4	357.4	349.8	384.6	440
Preta	347	401.3	455.6	514.7	220

Estado civil

Estado Civil	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Solteiro(a)	393.9	510.2	483.6	379.1	520
Solteiro(a)	509.2	568	532.3	665.4	680
Solteiro(a)	443.6	526.5	544.2	526.3	440
Solteiro(a)	506.1	504.1	516.5	628.5	560
Solteiro(a)	343.2	421.7	390.1	418.7	520
Solteiro(a)	353.9	432.5	516.7	477.5	460
Solteiro(a)	533.2	527.2	551.7	481.6	400
Solteiro(a)	430.5	544.8	498.8	465.4	600
Solteiro(a)	449.2	553.7	467.1	585.6	300
Solteiro(a)	389.4	350.2	394.2	412.5	460
Solteiro(a)	547.6	555.1	500.1	475.8	760
Solteiro(a)	520.8	548	568.4	467.4	600
Casado(a)/Mora com companheiro(a)	410.6	457.3	359.8	361.7	320
Solteiro(a)	404.6	353.9	443.8	426.9	360
Solteiro(a)	632.6	590.1	544.8	628.5	600
Solteiro(a)	397.4	525.5	488.7	513.2	340
Solteiro(a)	425.3	444.4	474.3	453.2	420
Solteiro(a)	471.5	522.7	531.3	626.3	600
Solteiro(a)	353.8	464.4	456.7	425.6	480
Solteiro(a)	395.4	357.4	349.8	384.6	440
Casado(a)/Mora com companheiro(a)	347	401.3	455.6	514.7	220

Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou?

Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou?	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Completo a Pós-graduação.	393.9	510.2	483.6	379.1	520
Completo a Faculdade, mas não completo a Pós-graduação.	509.2	568	532.3	665.4	680
Completo o Ensino Médio, mas não completo a Faculdade.	443.6	526.5	544.2	526.3	440
Não completo a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.	506.1	504.1	516.5	628.5	560
Não completo a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.	343.2	421.7	390.1	418.7	520
Completo a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completo o Ensino Médio.	353.9	432.5	516.7	477.5	460
Completo a Pós-graduação.	533.2	527.2	551.7	481.6	400

Completo a Pós-graduação.	430.5	544.8	498.8	465.4	600
Completo o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.	449.2	553.7	467.1	585.6	300
Completo a Faculdade, mas não completou a Pós-graduação.	389.4	350.2	394.2	412.5	460
Completo o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.	547.6	555.1	500.1	475.8	760
Completo a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.	520.8	548	568.4	467.4	600
Nunca estudou.	410.6	457.3	359.8	361.7	320
Completo o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.	404.6	353.9	443.8	426.9	360
Completo o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.	632.6	590.1	544.8	628.5	600
Completo a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.	397.4	525.5	488.7	513.2	340
Completo o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.	425.3	444.4	474.3	453.2	420
Completo a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.	471.5	522.7	531.3	626.3	600
Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.	353.8	464.4	456.7	425.6	480
Completo a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.	395.4	357.4	349.8	384.6	440
Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.	347	401.3	455.6	514.7	220

Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?

Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.	393.9	510.2	483.6	379.1	520
Completo o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.	509.2	568	532.3	665.4	680
Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.	443.6	526.5	544.2	526.3	440
Nunca estudou.	506.1	504.1	516.5	628.5	560
Não sei.	343.2	421.7	390.1	418.7	520
Completo a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.	353.9	432.5	516.7	477.5	460
Completo a Pós-graduação.	533.2	527.2	551.7	481.6	400
Completo a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.	430.5	544.8	498.8	465.4	600
Nunca estudou.	449.2	553.7	467.1	585.6	300
Completo o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.	389.4	350.2	394.2	412.5	460
Completo a Pós-graduação.	547.6	555.1	500.1	475.8	760
Completo o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.	520.8	548	568.4	467.4	600
Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino	410.6	457.3	359.8	361.7	320

Fundamental.					
Completo a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.	404.6	353.9	443.8	426.9	360
Nunca estudou.	632.6	590.1	544.8	628.5	600
Completo a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.	397.4	525.5	488.7	513.2	340
Completo a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.	425.3	444.4	474.3	453.2	420
Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.	471.5	522.7	531.3	626.3	600
Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.	353.8	464.4	456.7	425.6	480
Não sei.	395.4	357.4	349.8	384.6	440
Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.	347	401.3	455.6	514.7	220

A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela).

A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela).	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
D	393.9	510.2	483.6	379.1	520
D	509.2	568	532.3	665.4	680
A	443.6	526.5	544.2	526.3	440
D	506.1	504.1	516.5	628.5	560
A	343.2	421.7	390.1	418.7	520
A	353.9	432.5	516.7	477.5	460
F	533.2	527.2	551.7	481.6	400
D	430.5	544.8	498.8	465.4	600
F	449.2	553.7	467.1	585.6	300
A	389.4	350.2	394.2	412.5	460
A	547.6	555.1	500.1	475.8	760
A	520.8	548	568.4	467.4	600
A	410.6	457.3	359.8	361.7	320
F	404.6	353.9	443.8	426.9	360
A	632.6	590.1	544.8	628.5	600
A	397.4	525.5	488.7	513.2	340
A	425.3	444.4	474.3	453.2	420

A	471.5	522.7	531.3	626.3	600
A	353.8	464.4	456.7	425.6	480
B	395.4	357.4	349.8	384.6	440
A	347	401.3	455.6	514.7	220

A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele).

A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele).	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
C	393.9	510.2	483.6	379.1	520
D	509.2	568	532.3	665.4	680
A	443.6	526.5	544.2	526.3	440
D	506.1	504.1	516.5	628.5	560
A	343.2	421.7	390.1	418.7	520
A	353.9	432.5	516.7	477.5	460
D	533.2	527.2	551.7	481.6	400
D	430.5	544.8	498.8	465.4	600
F	449.2	553.7	467.1	585.6	300
B	389.4	350.2	394.2	412.5	460
D	547.6	555.1	500.1	475.8	760
A	520.8	548	568.4	467.4	600
A	410.6	457.3	359.8	361.7	320
B	404.6	353.9	443.8	426.9	360
A	632.6	590.1	544.8	628.5	600
A	397.4	525.5	488.7	513.2	340
A	425.3	444.4	474.3	453.2	420
A	471.5	522.7	531.3	626.3	600
A	353.8	464.4	456.7	425.6	480
B	395.4	357.4	349.8	384.6	440
A	347	401.3	455.6	514.7	220

Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência?

Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência?	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
4	393.9	510.2	483.6	379.1	520
4	509.2	568	532.3	665.4	680
5	443.6	526.5	544.2	526.3	440
4	506.1	504.1	516.5	628.5	560
4	343.2	421.7	390.1	418.7	520
6	353.9	432.5	516.7	477.5	460
4	533.2	527.2	551.7	481.6	400
5	430.5	544.8	498.8	465.4	600
4	449.2	553.7	467.1	585.6	300
4	389.4	350.2	394.2	412.5	460
4	547.6	555.1	500.1	475.8	760
4	520.8	548	568.4	467.4	600
5	410.6	457.3	359.8	361.7	320
3	404.6	353.9	443.8	426.9	360
6	632.6	590.1	544.8	628.5	600
4	397.4	525.5	488.7	513.2	340
3	425.3	444.4	474.3	453.2	420
4	471.5	522.7	531.3	626.3	600
5	353.8	464.4	456.7	425.6	480
3	395.4	357.4	349.8	384.6	440
3	347	401.3	455.6	514.7	220

Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.)

Renda Familiar	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.	393.9	510.2	483.6	379.1	520
De R\$ 4.990,01 até R\$ 5.988,00.	509.2	568	532.3	665.4	680
Até R\$ 998,00.	443.6	526.5	544.2	526.3	440
De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.	506.1	504.1	516.5	628.5	560
De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.	343.2	421.7	390.1	418.7	520
Até R\$ 998,00.	353.9	432.5	516.7	477.5	460
De R\$ 7.984,01 até R\$ 8.982,00.	533.2	527.2	551.7	481.6	400
De R\$ 2.994,01 até R\$ 3.992,00.	430.5	544.8	498.8	465.4	600
De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.	449.2	553.7	467.1	585.6	300
Até R\$ 998,00.	389.4	350.2	394.2	412.5	460
De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.	547.6	555.1	500.1	475.8	760
De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.	520.8	548	568.4	467.4	600

Até R\$ 998,00.	410.6	457.3	359.8	361.7	320
De R\$ 1.996,01 até R\$ 2.495,00.	404.6	353.9	443.8	426.9	360
Até R\$ 998,00.	632.6	590.1	544.8	628.5	600
Até R\$ 998,00.	397.4	525.5	488.7	513.2	340
De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.	425.3	444.4	474.3	453.2	420
De R\$ 1.497,01 até R\$ 1.996,00.	471.5	522.7	531.3	626.3	600
De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.	353.8	464.4	456.7	425.6	480
De R\$ 1.497,01 até R\$ 1.996,00.	395.4	357.4	349.8	384.6	440
De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.	347	401.3	455.6	514.7	220

Na sua residência tem acesso à Internet?

Na sua residência tem acesso à Internet?	Nota CN	Nota CH	Nota LC	Nota MT	Nota Redação
Sim.	393.9	510.2	483.6	379.1	520
Sim.	509.2	568	532.3	665.4	680
Não.	443.6	526.5	544.2	526.3	440
Sim.	506.1	504.1	516.5	628.5	560
Não.	343.2	421.7	390.1	418.7	520
Não.	353.9	432.5	516.7	477.5	460
Sim.	533.2	527.2	551.7	481.6	400
Sim.	430.5	544.8	498.8	465.4	600
Não.	449.2	553.7	467.1	585.6	300
Sim.	389.4	350.2	394.2	412.5	460
Não.	547.6	555.1	500.1	475.8	760
Não.	520.8	548	568.4	467.4	600
Não.	410.6	457.3	359.8	361.7	320
Sim.	404.6	353.9	443.8	426.9	360
Não.	632.6	590.1	544.8	628.5	600
Não.	397.4	525.5	488.7	513.2	340
Não.	425.3	444.4	474.3	453.2	420
Não.	471.5	522.7	531.3	626.3	600
Não.	353.8	464.4	456.7	425.6	480
Não.	395.4	357.4	349.8	384.6	440
Não.	347	401.3	455.6	514.7	220

APÊNDICE C – BANCO DE DADOS ENEM 2019 – CÁCERES/MT

enem_2019_caceres_mt - Excel

Arquivo Página Inicial Inserir Layout da Página Fórmulas Dados Revisão Exibir Ajuda Diga-me o que você deseja fazer

Área de Transferência Fonte Alinhamento Número

Calibri 11

Formatar como Tabela Estilos de Célula

Inserir Excluir Formatar

Classificar e Filtrar Localizar e Selecionar Edição

C1 estado civil

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	idade	sexo	estado civil	cor/raça	situação de conclusão	tipo de escola	Tipo de Ensino	Nome da Escola
2	17	F	Solteiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Frei Am
3	18	M	Solteiro(a)	Branca	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Uniao e
4	17	M	Solteiro(a)	Branca	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Uniao e
5	17	F	Solteiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	IFMT Campus
6	18	F	Solteiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Onze de
7	18	F	Solteiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Uniao e
8	18	F	Solteiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Onze de
9	17	F	Solteiro(a)	Branca	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Frei Am
10	17	F	Solteiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Senador Má
11	20	F	casado(a)/Mora com companheiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Frei Am
12	18	F	Solteiro(a)	Branca	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Mario Duílio E
13	17	M	Solteiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Mario Duílio E
14	18	F	Solteiro(a)	Indígena	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Uniao e
15	39	M	casado(a)/Mora com companheiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	EJA	Escola - Ceja Professor M
16	17	F	Solteiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Senador Má
17	19	M	Solteiro(a)	Preta	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Frei Am
18	18	M	Solteiro(a)	Parda	cursando e concluirei o Ensino Médio em	Pública	Ensino Regular	Ee Onze de

CÁCERES GERAL Escolas Urbanas Esc Estaduais Públicas Urbanas Escolas Privadas Urbanas Escolas Rurais Escola Mario Duílio Média das Notas Planilha8

Pronto Acessibilidade: Investigar

POR 19:02
PTB2 22/09/2022

APÊNDICE D – BANCO DE DADOS DOS MATRICULADOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UNEMAT – 2020/1 VIA SISU

Alunos matriculados 2020-1 Cáceres - Excel

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
1	CURSO CAMPUS CACERES	TURNO	NOTA_CN	NOTA_CH	NOTA_LC	NOTA_MT	NOTA_RE	NOTA_CN4	NOTA_CH2	NOTA_LC3	NOTA_MT3	NOTA_REDACA03	INGRESSO	SEXO	FORMA_INGRESSO	
2	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	437.60	394.60	479.20	409.20	680	1750.40	789.20	1437.60	1227.60	2040	2020/1	M	SISU	
3	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	532.20	572.70	441.50	607.20	920	2128.80	1145.40	1324.50	1821.60	2760	2020/1	M	SISU	
4	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	577.00	561.60	582.70	512.80	820	2308.00	1123.20	1748.10	1538.40	2460	2020/1	M	SISU	
5	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	402.30	565.90	527.20	472.80	680	1609.20	1131.80	1581.60	1418.40	2040	2020/1	F	SISU	
6	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	552.40	562.00	537.00	538.40	940	2209.60	1124.00	1611.00	1615.20	2820	2020/1	M	SISU	
7	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	433.40	497.20	543.70	441.70	560	1733.60	994.40	1631.10	1325.10	1680	2020/1	F	SISU	
8	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	403.60	467.00	500.90	444.60	520	1614.40	934.00	1502.70	1333.80	1560	2020/1	F	SISU	
9	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	467.10	562.30	487.50	612.70	560	1868.40	1124.60	1462.50	1838.10	1680	2020/1	M	SISU	
10	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	464.30	484.50	450.70	461.50	600	1857.20	969.00	1352.10	1384.50	1800	2020/1	M	SISU	
11	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	371.10	443.20	478.30	451.80	580	1484.40	886.40	1434.90	1355.40	1740	2020/1	M	SISU	
12	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	463.20	444.00	527.40	521.00	840	1852.80	888.00	1582.20	1563.00	2520	2020/1	F	SISU	
13	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	349.10	449.70	404.10	425.70	440	1396.40	899.40	1212.30	1277.10	1320	2020/1	F	SISU	
14	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	552.40	512.40	538.30	566.90	600	2209.60	1024.80	1614.90	1697.70	1800	2020/1	M	SISU	
15	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	477.10	438.10	495.40	470.10	580	1908.40	876.20	1486.20	1410.30	1740	2020/1	F	SISU	
16	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	457.40	442.50	470.20	377.70	560	1829.60	885.00	1410.60	1133.10	1680	2020/1	F	SISU	
17	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	483.10	561.50	567.30	536.40	680	1932.40	1123.00	1701.90	1609.20	2040	2020/1	M	SISU	
18	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	530.20	598.00	557.40	553.50	680	2120.80	1196.00	1672.20	1660.50	2040	2020/1	F	SISU	
19	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	509.20	568.00	532.30	666.40	680	2036.80	1136.00	1596.90	1996.20	2040	2020/1	M	SISU	
20	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	443.50	584.10	535.10	633.90	780	1774.00	1168.20	1605.30	1901.70	2340	2020/1	F	SISU	
21	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	454.60	548.90	536.10	379.40	460	1818.40	1097.80	1608.30	1138.20	1380	2020/1	F	SISU	
22	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	467.60	441.00	503.20	645.20	600	1870.40	882.00	1509.60	1935.60	1800	2020/1	M	SISU	
23	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	422.10	348.00	470.20	550.10	720	1688.40	696.00	1410.60	1650.30	2160	2020/1	F	SISU	
24	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	545.50	409.30	494.00	457.30	760	2182.00	818.60	1482.00	1371.90	2280	2020/1	M	SISU	
25	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	387.60	374.80	456.50	403.20	540	1550.40	749.60	1369.50	1209.60	1620	2020/1	F	SISU	
26	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	448.70	546.50	554.10	479.40	620	1794.80	1093.00	1662.30	1438.20	1860	2020/1	F	SISU	
27	CACERES-BACHARELADO EM AGRONOMIA	INTEGRAL	496.60	502.70	460.70	616.20	720	1986.40	1005.40	1382.10	1848.60	2160	2020/1	F	SISU	

Planilha1

Pronto | Acessibilidade: Investigar | 100%

POR 21:49
PTB2 22/09/2022

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) na pesquisa “**Acesso à educação superior dos egressos de uma escola da zona rural do município de Cáceres - MT**” que está sendo desenvolvida pela mestranda Michele do Rosário Borges do curso de Pós-graduação em Educação da Unemat – Campus Universitário “Jane Vanini”. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte desse estudo, favor assinar ao final desse documento, redigido em duas vias de igual teor, uma delas ficará com o(a) senhor(a) e a outra, assinada, será da pesquisadora responsável. Caso se recuse participar, não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvidas poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Unemat pelo telefone (65) 3221- 0067; (65) 99944-3605 - whatsapp ou pelo e-mail cep@unemat.br.

Informações sobre a pesquisa

Título do projeto: “**Acesso à educação superior dos egressos de uma escola da zona rural do município de Cáceres - MT**”.

Pesquisadora responsável (mestranda): Michele do Rosário Borges

Endereço: Rua Presidente João Figueiredo, nº 30; Bairro: Santa Rosa

Cáceres-MT – CEP: 78.216-255

Telefone: (65) 9.9959-9767 – E-mail: michele.borges@unemat.br

Pesquisadora (orientadora): Prof^ª. Dr^ª. Elizeth Gonzaga dos Santos Lima

Endereço: Rua Riachuelo, nº. 1110 - Bairro: Cavahada - Cáceres-MT – CEP: 78. 200-000

Telefone: (65) 3222-2600 – E-mail: elizeth@unemat.br

Descrição da pesquisa:

A pesquisa está sendo desenvolvida para analisar a problemática “Quais os desafios para o ingresso ao ensino superior dos egressos do ensino médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry localizada na zona rural do município de Cáceres – MT?” Para isso será tomada como população da pesquisa os egressos do ensino médio do ano 2019 da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry. Serão consultadas variáveis disponíveis do microdados do ENEM 2019 para traçar o perfil dos egressos do ensino médio da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry e suas respectivas notas por área de conhecimento e, ainda, serão aplicados questionários a estes egressos. A pesquisa terá viés quanti-qualitativo com a aplicação de questionários e o tratamento estatístico dos dados.

Objetivos:

Compreender os possíveis desafios para o ingresso ao ensino superior dos egressos do ensino médio oriundos de escolas da Zona Rural, tendo como referência a Escola Mario Duílio Evaristo Henry.

Procedimentos:

Análise documental – Serão analisadas 12 variáveis do microdados do ENEM 2019: idade; sexo; estado civil; cor/raça; tipo de ensino; escolaridade do pai; escolaridade da mãe; ocupação profissional do pai; ocupação profissional da mãe; quantidade de pessoas que moram em sua residência; renda mensal da família; e, na sua residência tem acesso à internet. Estas variáveis servirão para identificar o perfil dos egressos. Serão analisadas ainda, as 05 (cinco) notas obtidas no ENEM 2019 por área de conhecimento dos egressos das escolas

localizadas na zona urbana e da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry da zona rural, ambas as localizações (zona urbana x zona rural) pertencente ao município de Cáceres.

Aplicação do questionário – Será realizada aplicação de questionários a todos os egressos do ensino médio do ano 2019 da escola estadual Mário Duílio Evaristo Henry, visando compreender qual o contexto pessoal tanto daqueles que conseguiram e daqueles que não conseguiram acesso ao ensino superior.

Forma de acompanhamento:

A pesquisa será desenvolvida num processo contínuo de acompanhamento por parte dos pesquisadores e será garantido aos pesquisados, no decorrer do processo, o acesso aos seus dados coletados e será oportunizado o oferecimento de sugestões, reclamações e dúvidas.

Riscos, prejuízos e desconforto:

A possibilidade de danos na dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e espiritual decorrentes da participação dos sujeitos na pesquisa são mínimos, pois as identidades e as opiniões expressas pelos sujeitos não serão identificadas. Poderá ocorrer durante a aplicação dos questionários algum desconforto por parte dos participantes e/ou constrangimento com o teor das perguntas aplicadas. A participação, como sujeito na pesquisa, não resultará em custos reais individuais ou coletivos.

Benefícios decorrentes da participação na pesquisa:

Os benefícios esperados resultantes do estudo são comuns a qualquer interessado, visto que os resultados obtidos na pesquisa serão de caráter público podendo ser acessado pelos sujeitos e instituições envolvidas e pela sociedade em geral. Os sujeitos participantes na pesquisa não receberão em nenhuma hipótese retribuição econômica pela participação.

Período de participação:

Essa pesquisa será desenvolvida no período de março/2021 a janeiro/2023, com a previsão de coleta de dados, no período de janeiro/2022 a abril de 2022.

Garantia de sigilo e direito de desistência da participação a qualquer tempo:

Será garantido o anonimato dos participantes na pesquisa, pois os mesmos não terão a sua identificação exposta em nenhuma etapa ou nas publicações dela resultantes. Os participantes poderão a qualquer momento solicitar seu desligamento da participação, sem que isso resulte qualquer tipo de prejuízo. Quaisquer recursos ou reclamações sobre a participação poderão ser encaminhados ao pesquisador (mestrando) identificado acima.

Estando assim de acordo, assinam o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido as partes envolvidas.

Cáceres-MT, ____ de _____ de 202__.

Nome Completo: _____

Endereço Completo: _____

RG ou CPF _____

Assinatura por extenso do Sujeito _____

Responsável pela Pesquisa: _____

Michele do Rosário Borges
Mestranda em Educação - Unemat

APÊNDICE F - INSTRUMENTO DE COLETA - QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS

1. Após a conclusão do ensino médio, houve mudança de endereço?

Sim Não

2. Qual o meio de transporte que você utilizava para ir à escola?

3. Você exerce atividade remunerada?

4. Você se inscreveu para participar do Sisu 2020?

Sim Não

5. Se a resposta para a questão anterior for sim, qual curso que você se inscreveu?

6. Atualmente você está cursando ensino superior?

7. Qual é a sua opinião sobre as barreiras ou facilidades vivenciadas pelos jovens da zona rural em relação ao acesso ao ensino superior?

ANEXO A - DICIONÁRIO DE VARIÁVEIS - ENEM 2019

NOME DA VARIÁVEL	Descrição	Variáveis Categóricas	
		Categoria	Descrição
DADOS DO PARTICIPANTE			
NU_INSCRICAO	Número de inscrição ¹		
NU_ANO	Ano do Enem		
TP_FAIXA_ETARIA	Faixa etária ²	1	Menor de 17 anos
		2	17 anos
		3	18 anos
		4	19 anos
		5	20 anos
		6	21 anos
		7	22 anos
		8	23 anos
		9	24 anos
		10	25 anos
		11	Entre 26 e 30 anos
		12	Entre 31 e 35 anos
		13	Entre 36 e 40 anos
		14	Entre 41 e 45 anos
		15	Entre 46 e 50 anos
		16	Entre 51 e 55 anos
		17	Entre 56 e 60 anos
		18	Entre 61 e 65 anos
		19	Entre 66 e 70 anos
		20	Maior de 70 anos
TP_SEXO	Sexo	M	Masculino
		F	Feminino
TP_ESTADO_CIVIL	Estado Civil	0	Não informado
		1	Solteiro(a)
		2	Casado(a)/Mora com companheiro(a)
		3	Divorciado(a)/Desquitado(a)/Separado(a)
		4	Viúvo(a)
TP_COR_RACA	Cor/raça	0	Não declarado
		1	Branca
		2	Preta
		3	Parda
		4	Amarela
		5	Indígena
TP_NACIONALIDADE	Nacionalidade	0	Não informado
		1	Brasileiro(a)
		2	Brasileiro(a) Naturalizado(a)

		3	Estrangeiro(a)
		4	Brasileiro(a) Nato(a), nascido(a) no exterior
TP_ST_CONCLUSAO	Situação de conclusão do Ensino Médio	1	Já concluí o Ensino Médio
		2	Estou cursando e concluirei o Ensino Médio em 2019
		3	Estou cursando e concluirei o Ensino Médio após 2019
		4	Não concluí e não estou cursando o Ensino Médio
TP_ANO_CONCLUIU	Ano de Conclusão do Ensino Médio	0	Não informado
		1	2018
		2	2017
		3	2016
		4	2015
		5	2014
		6	2013
		7	2012
		8	2011
		9	2010
		10	2009
		11	2008
		12	2007
13	Antes de 2007		
TP_ESCOLA	Tipo de escola do Ensino Médio	1	Não Respondeu
		2	Pública
		3	Privada
		4	Exterior
TP_ENSINO	Tipo de instituição que concluiu ou concluirá o Ensino Médio	1	Ensino Regular
		2	Educação Especial - Modalidade Substitutiva
		3	Educação de Jovens e Adultos
IN_TREINEIRO	Indica se o inscrito fez a prova com intuito de apenas treinar seus conhecimentos ³	1	Sim
		0	Não
DADOS DA ESCOLA			
CO_MUNICIPIO_ESC	Código do município da escola		
	1º dígito: Região		
	1º e 2º dígitos: UF		
	3º, 4º, 5º e 6º dígitos: Município		
	7º dígito: dígito verificador		
NO_MUNICIPIO_ESC	Nome do município da escola		
CO_UF_ESC	Código da Unidade		

	da Federação da escola		
SG_UF_ESC	Sigla da Unidade da Federação da escola		
TP_DEPENDENCIA_ADM_ESC	Dependência administrativa (Escola)	1	Federal
		2	Estadual
		3	Municipal
		4	Privada
TP_LOCALIZACAO_ESC	Localização (Escola)	1	Urbana
		2	Rural
TP_SIT_FUNC_ESC	Situação de funcionamento (Escola)	1	Em atividade
		2	Paralisada
		3	Extinta
		4	Escola extinta em anos anteriores.
DADOS DO LOCAL DE APLICAÇÃO DA PROVA			
CO_MUNICIPIO_PROVA	Código do município da aplicação da prova		
	1º dígito: Região		
	1º e 2º dígitos: UF		
	3º, 4º, 5º e 6º dígitos: Município		
	7º dígito: dígito verificador		
NO_MUNICIPIO_PROVA	Nome do município da aplicação da prova		
CO_UF_PROVA	Código da Unidade da Federação da aplicação da prova		
SG_UF_PROVA	Sigla da Unidade da Federação da aplicação da prova		
DADOS DA PROVA OBJETIVA			
TP_PRESENCA_CN	Presença na prova objetiva de Ciências da Natureza	0	Faltou à prova
		1	Presente na prova
		2	Eliminado na prova
TP_PRESENCA_CH	Presença na prova objetiva de Ciências Humanas	0	Faltou à prova
		1	Presente na prova
		2	Eliminado na prova
TP_PRESENCA_LC	Presença na prova objetiva de Linguagens e Códigos	0	Faltou à prova
		1	Presente na prova
		2	Eliminado na prova
TP_PRESENCA_MT	Presença na prova objetiva de Matemática	0	Faltou à prova
		1	Presente na prova
		2	Eliminado na prova
CO_PROVA_CN	Código do tipo de prova de Ciências da	503	Azul
		504	Amarela

	Natureza	505	Cinza
		506	Rosa
		519	Laranja - Adaptada Ledor
		523	Verde - Videoprova - Libras
		543	Amarela (Reaplicação)
		544	Cinza (Reaplicação)
		545	Azul (Reaplicação)
		546	Rosa (Reaplicação)
CO_PROVA_CH	Código do tipo de prova de Ciências Humanas	507	Azul
		508	Amarela
		509	Branca
		510	Rosa
		520	Laranja - Adaptada Ledor
		524	Verde - Videoprova - Libras
		547	Azul (Reaplicação)
		548	Amarelo (Reaplicação)
		549	Branco (Reaplicação)
		550	Rosa (Reaplicação)
		564	Laranja - Adaptada Ledor (Reaplicação)
CO_PROVA_LC	Código do tipo de prova de Linguagens e Códigos	511	Azul
		512	Amarela
		513	Rosa
		514	Branca
		521	Laranja - Adaptada Ledor
		525	Verde - Videoprova - Libras
		551	Azul (Reaplicação)
		552	Amarelo (Reaplicação)
		553	Branca (Reaplicação)
		554	Rosa (Reaplicação)
		565	Laranja - Adaptada Ledor (Reaplicação)
CO_PROVA_MT	Código do tipo de prova de Matemática	515	Azul
		516	Amarela
		517	Rosa
		518	Cinza
		522	Laranja - Adaptada Ledor
		526	Verde - Videoprova - Libras
		555	Amarela (Reaplicação)
		556	Cinza (Reaplicação)
		557	Azul (Reaplicação)
		558	Rosa (Reaplicação)
NU_NOTA_CN	Nota da prova de Ciências da Natureza		
NU_NOTA_CH	Nota da prova de Ciências Humanas		

NU_NOTA_LC	Nota da prova de Linguagens e Códigos		
NU_NOTA_MT	Nota da prova de Matemática		
TX_RESPOSTAS_CN	Vetor com as respostas da parte objetiva da prova de Ciências da Natureza ⁴		A,B,C,D, E, * (dupla marcação), . (em branco)
TX_RESPOSTAS_CH	Vetor com as respostas da parte objetiva da prova de Ciências Humanas ⁴		A,B,C,D, E, * (dupla marcação), . (em branco)
TX_RESPOSTAS_LC	Vetor com as respostas da parte objetiva da prova de Linguagens e Códigos ⁵		A,B,C,D, E, * (dupla marcação), . (em branco), 9 (Item não apresentado)
TX_RESPOSTAS_MT	Vetor com as respostas da parte objetiva da prova de Matemática ⁴		A,B,C,D, E, * (dupla marcação), . (em branco)
TP_LINGUA	Língua Estrangeira	0	Inglês
		1	Espanhol
TX_GABARITO_CN	Vetor com o gabarito da parte objetiva da prova de Ciências da Natureza ⁶		
TX_GABARITO_CH	Vetor com o gabarito da parte objetiva da prova de Ciências Humanas ⁶		
TX_GABARITO_LC	Vetor com o gabarito da parte objetiva da prova de Linguagens e Códigos ⁷		
TX_GABARITO_MT	Vetor com o gabarito da parte objetiva da prova de Matemática ⁶		
DADOS DA REDAÇÃO			
TP_STATUS_REDACAO	Situação da redação do participante	1	Sem problemas
		2	Anulada
		3	Cópia Texto Motivador
		4	Em Branco
		6	Fuga ao tema
		7	Não atendimento ao tipo textual
		8	Texto insuficiente
		9	Parte desconectada

NU_NOTA_COMP1	Nota da competência 1 - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.		
NU_NOTA_COMP2	Nota da competência 2 - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.		
NU_NOTA_COMP3	Nota da competência 3 - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.		
NU_NOTA_COMP4	Nota da competência 4 - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.		
NU_NOTA_COMP5	Nota da competência 5 - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.		
NU_NOTA_REDACAO	Nota da prova de redação		
DADOS DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO			
Q001	Até que série seu pai, ou o homem responsável por você, estudou?	A	Nunca estudou.
		B	Não completou a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.
		C	Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.
		D	Completou a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
		E	Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade.

		F	Completo a Faculdade, mas não completo a Pós-graduação.
		G	Completo a Pós-graduação.
		H	Não sei.
Q002	Até que série sua mãe, ou a mulher responsável por você, estudou?	A	Nunca estudou.
		B	Não completo a 4ª série/5º ano do Ensino Fundamental.
		C	Completo a 4ª série/5º ano, mas não completo a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental.
		D	Completo a 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental, mas não completo o Ensino Médio.
		E	Completo o Ensino Médio, mas não completo a Faculdade.
		F	Completo a Faculdade, mas não completo a Pós-graduação.
		G	Completo a Pós-graduação.
		H	Não sei.
Q003	A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação do seu pai ou do homem responsável por você. (Se ele não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dele).	A	Grupo 1: Lavrador, agricultor sem empregados, bóia fria, criador de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista.
		B	Grupo 2: Diarista, empregado doméstico, cuidador de idosos, babá, cozinheiro (em casas particulares), motorista particular, jardineiro, faxineiro de empresas e prédios, vigilante, porteiro, carteiro, office-boy, vendedor, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativo, recepcionista, servente de pedreiro, repositor de mercadoria.
		C	Grupo 3: Padeiro, cozinheiro industrial ou em restaurantes, sapateiro, costureiro, joalheiro, torneiro mecânico, operador de máquinas, soldador, operário de fábrica, trabalhador da mineração, pedreiro, pintor, eletricista, encanador, motorista, caminhoneiro, taxista.

		D	Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria.
		E	Grupo 5: Médico, engenheiro, dentista, psicólogo, economista, advogado, juiz, promotor, defensor, delegado, tenente, capitão, coronel, professor universitário, diretor em empresas públicas ou privadas, político, proprietário de empresas com mais de 10 empregados.
		F	Não sei.
Q004	A partir da apresentação de algumas ocupações divididas em grupos ordenados, indique o grupo que contempla a ocupação mais próxima da ocupação da sua mãe ou da mulher responsável por você. (Se ela não estiver trabalhando, escolha uma ocupação pensando no último trabalho dela).	A	Grupo 1: Lavradora, agricultora sem empregados, bóia fria, criadora de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultora, pescadora, lenhadora, seringueira, extrativista.
		B	Grupo 2: Diarista, empregada doméstica, cuidadora de idosos, babá, cozinheira (em casas particulares), motorista particular, jardineira, faxineira de empresas e prédios, vigilante, porteira, carteira, office-boy, vendedora, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativa, recepcionista, servente de pedreiro, repositora de mercadoria.
		C	Grupo 3: Padeira, cozinheira industrial ou em restaurantes, sapateira, costureira, joalheira, torneira mecânica, operadora de máquinas, soldadora, operária de fábrica, trabalhadora da mineração, pedreira, pintora, eletricista, encanadora, motorista, caminhoneira, taxista.
		D	Grupo 4: Professora (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnica (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretora de imóveis, supervisora, gerente, mestre de obras, pastora, microempresária (proprietária de empresa com menos de 10 empregados),

			pequena comerciante, pequena proprietária de terras, trabalhadora autônoma ou por conta própria.
		E	Grupo 5: Médica, engenheira, dentista, psicóloga, economista, advogada, juíza, promotora, defensora, delegada, tenente, capitã, coronel, professora universitária, diretora em empresas públicas ou privadas, política, proprietária de empresas com mais de 10 empregados.
		F	Não sei.
Q005	Incluindo você, quantas pessoas moram atualmente em sua residência?	1	1, pois moro sozinho(a).
		2	2
		3	3
		4	4
		5	5
		6	6
		7	7
		8	8
		9	9
		10	10
		11	11
		12	12
		13	13
		14	14
		15	15
		16	16
		17	17
		18	18
		19	19
		20	20
Q006	Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.)	A	Nenhuma renda.
		B	Até R\$ 998,00.
		C	De R\$ 998,01 até R\$ 1.497,00.
		D	De R\$ 1.497,01 até R\$ 1.996,00.
		E	De R\$ 1.996,01 até R\$ 2.495,00.
		F	De R\$ 2.495,01 até R\$ 2.994,00.
		G	De R\$ 2.994,01 até R\$ 3.992,00.
		H	De R\$ 3.992,01 até R\$ 4.990,00.
		I	De R\$ 4.990,01 até R\$ 5.988,00.
		J	De R\$ 5.988,01 até R\$ 6.986,00.
		K	De R\$ 6.986,01 até R\$ 7.984,00.
		L	De R\$ 7.984,01 até R\$ 8.982,00.
		M	De R\$ 8.982,01 até R\$ 9.980,00.
		N	De R\$ 9.980,01 até R\$ 11.976,00.
O	De R\$ 11.976,01 até R\$ 14.970,00.		

		P	De R\$ 14.970,01 até R\$ 19.960,00.
		Q	Mais de R\$ 19.960,00.
Q007	Em sua residência trabalha empregado(a) doméstico(a)?	A	Não.
		B	Sim, um ou dois dias por semana.
		C	Sim, três ou quatro dias por semana.
		D	Sim, pelo menos cinco dias por semana.
Q008	Na sua residência tem banheiro?	A	Não.
		B	Sim, um.
		C	Sim, dois.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q009	Na sua residência tem quartos para dormir?	A	Não.
		B	Sim, um.
		C	Sim, dois.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q010	Na sua residência tem carro?	A	Não.
		B	Sim, um.
		C	Sim, dois.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q011	Na sua residência tem motocicleta?	A	Não.
		B	Sim, uma.
		C	Sim, duas.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q012	Na sua residência tem geladeira?	A	Não.
		B	Sim, uma.
		C	Sim, duas.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q013	Na sua residência tem freezer (independente ou segunda porta da geladeira)?	A	Não.
		B	Sim, um.
		C	Sim, dois.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q014	Na sua residência tem máquina de lavar roupa? (o tanquinho NÃO deve ser considerado)	A	Não.
		B	Sim, uma.
		C	Sim, duas.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q015	Na sua residência tem máquina de	A	Não.
		B	Sim, uma.

	secar roupa (independente ou em conjunto com a máquina de lavar roupa)?	C	Sim, duas.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q016	Na sua residência tem forno micro-ondas?	A	Não.
		B	Sim, um.
		C	Sim, dois.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q017	Na sua residência tem máquina de lavar louça?	A	Não.
		B	Sim, uma.
		C	Sim, duas.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q018	Na sua residência tem aspirador de pó?	A	Não.
		B	Sim.
Q019	Na sua residência tem televisão em cores?	A	Não.
		B	Sim, uma.
		C	Sim, duas.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q020	Na sua residência tem aparelho de DVD?	A	Não.
		B	Sim.
Q021	Na sua residência tem TV por assinatura?	A	Não.
		B	Sim.
Q022	Na sua residência tem telefone celular?	A	Não.
		B	Sim, um.
		C	Sim, dois.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q023	Na sua residência tem telefone fixo?	A	Não.
		B	Sim.
Q024	Na sua residência tem computador?	A	Não.
		B	Sim, um.
		C	Sim, dois.
		D	Sim, três.
		E	Sim, quatro ou mais.
Q025	Na sua residência tem acesso à Internet?	A	Não.
		B	Sim.

1. Referente ao Enem 2019, trata-se de uma máscara e não o seu número de inscrição original no Enem. O mesmo NU_INSCRICAO para anos diferentes não identifica o mesmo participante no exame, não permite o acesso aos dados cadastrais como nome, endereço, RG etc, nem identifica o mesmo participante em microdados de pesquisas diferentes.

2. A partir da Idade do inscrito em 31/12/2019.

3. Foi considerado treineiro o inscrito que não havia concluído o ensino médio e não o concluiria em 2019
4. As 45 primeiras posições deste campo são referentes as respectivas respostas. O asterisco (*) indica dupla marcação e o ponto (.) resposta em branco.
5. As 45 primeiras posições deste campo são referentes as respectivas respostas, das quais as 5 primeiras correspondem a parte de língua estrangeira. O asterisco (*) indica dupla marcação e o ponto (.) resposta em branco.
6. As 45 primeiras posições deste campo são referentes ao respectivo gabarito
7. As 50 primeiras posições deste campo são referentes ao respectivo gabarito, das quais, para as 10 primeiras, as 5 primeiras correspondem à prova de Língua Inglesa e as outras 5 à prova de Língua Espanhola.

Sem título1 [Conjunto_de_dados] - IBM SPSS Statistics Editor de dados

Arquivo Editar Visualizar Dados Transformar Analisar Marketing direto Gráficos Utilitários Janela Ajuda

Assistente de importação de texto - Delimitado Etapa 3 de 6

O primeiro caso de dados começa em qual número de linha? 2

Como seus casos são representados?

- Cada linha representa um caso
- Um número específico de variáveis representa um caso: 84

Quantos casos você deseja importar?

- Todos os casos
- O primeiro 1000 casos.
- Uma porcentagem aleatória dos casos (aproximada): 10 %

Visualização de dados

1	190001595656;2019;13;M;1;3;1;1;11;1;0;:::3552205;Sorocaba;35;SP;0;0;0;:::
2	190001421546;2019;8;M;1;1;1;5;1;1;0;:::2910800;Feira de Santana;29;BA;0;0;0;:::
3	190001133210;2019;13;F;1;3;1;1;13;1;1;0;:::2304400;Fortaleza;23;CE;0;0;0;:::
4	190001199383;2019;10;F;1;1;1;1;4;1;0;:::1721000;Palmas;17;TO;1;1;1;504;510;:::
5	190001237802;2019;7;F;1;1;1;1;4;1;1;0;:::3118601;Copaagem;31;MG;1;1;1;504;510;:::

< Voltar Próximo > Concluir Cancelar Ajuda

Visualização de dados Visualização da variável

Abriu documento de dados IBM SPSS Statistics O processador está pronto

POR 17:25
PTB2 22/09/2022

Sem título1 [Conjunto_de_dados] - IBM SPSS Statistics Editor de dados

Arquivo Editar Visualizar Dados Transformar Analisar Marketing direto Gráficos Utilitários Janela Ajuda

Assistente de importação de texto - Delimitado Etapa 4 de 6

Quais delimitadores aparecem entre variáveis?

- Tabulação
- Vírgula
- Outro:
- Espaço
- Ponto e vírgula

Qual é o qualificador do texto?

- Nenhum
- Aspas simples
- Aspas duplas
- Outro:

Visualização de dados

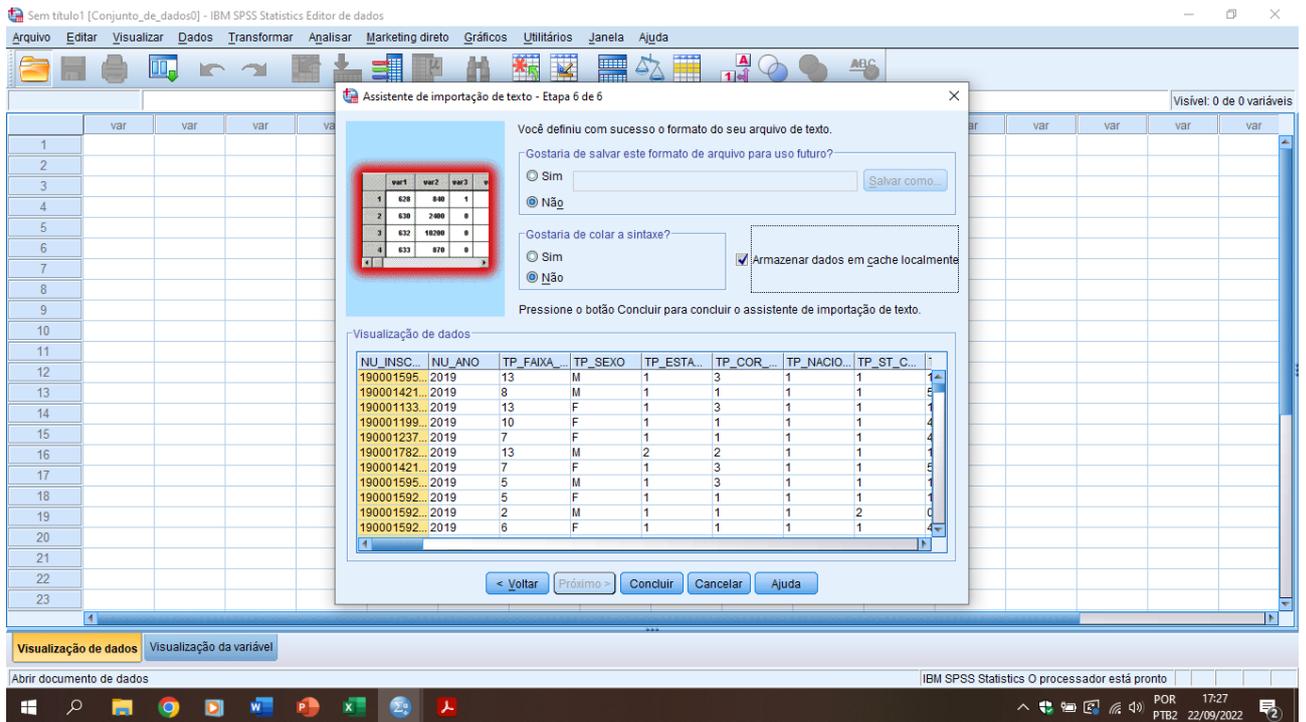
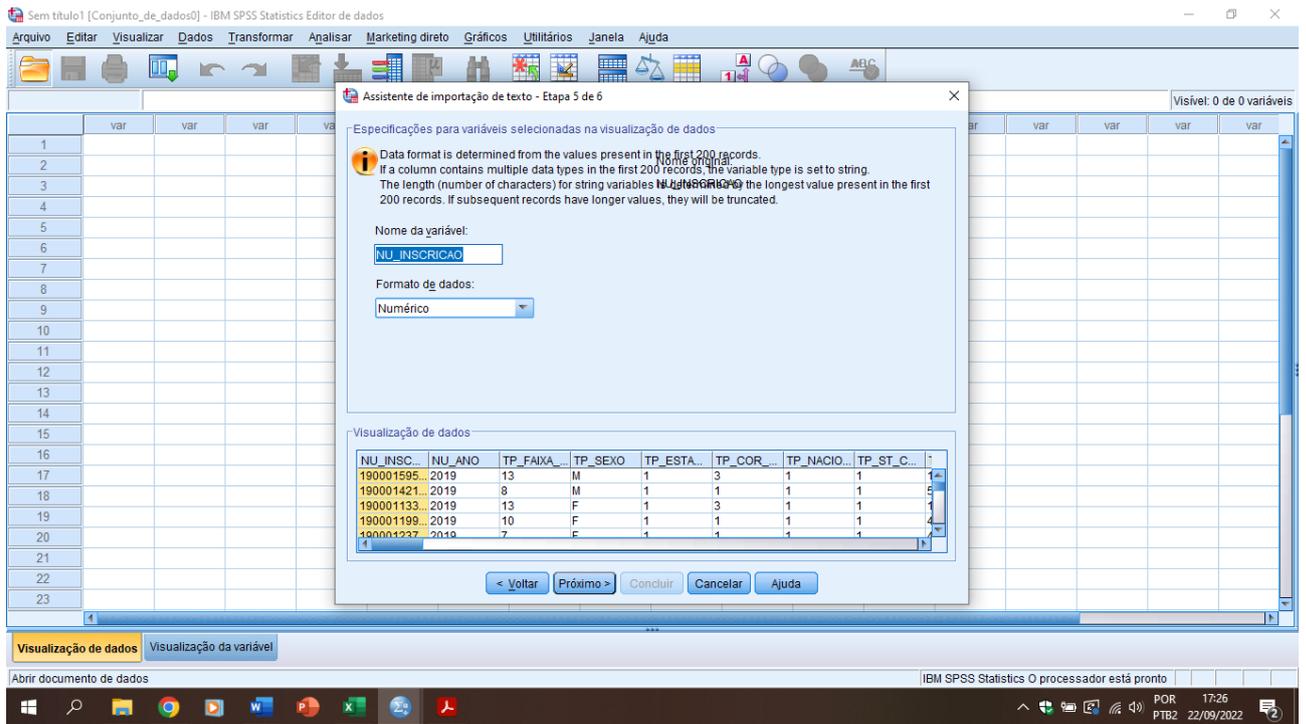
NU_INSC...	NU_ANO...	TP_FAIXA...	TP_SEXO...	TP_ESTA...	TP_COR...	TP_NACIO...	TP_ST_C...
190001595...	2019	13	M	1	3	1	1
190001421...	2019	8	M	1	1	1	1
190001133...	2019	13	F	1	3	1	1
190001199...	2019	10	F	1	1	1	1
190001237...	2019	7	F	1	1	1	1
190001782...	2019	13	M	2	2	1	1
190001421...	2019	7	F	1	3	1	1
190001595...	2019	5	M	1	3	1	1
190001592...	2019	5	F	1	1	1	1
190001592...	2019	2	M	1	1	1	2
190004500...	2019	6	F	4	4	4	4

< Voltar Próximo > Concluir Cancelar Ajuda

Visualização de dados Visualização da variável

Abriu documento de dados IBM SPSS Statistics O processador está pronto

POR 17:26
PTB2 22/09/2022



*Sem título2 [Conjunto_de_dados1] - IBM SPSS Statistics Editor de dados

Arquivo Editar Visualizar Dados Transformar Analisar Marketing direto Gráficos Utilitários Janela Ajuda

Visível: 84 de 84 variáveis

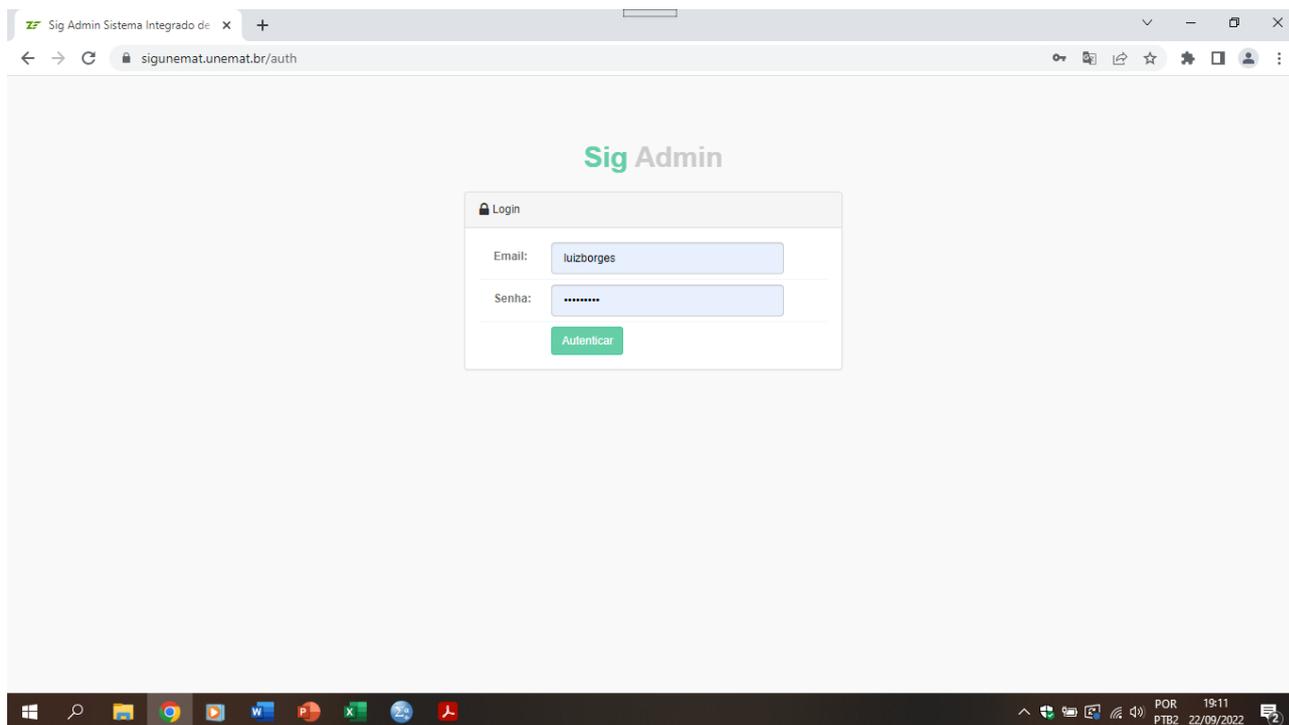
	NU_INSCRICAO	NU_ANO	TP_FAIXA_ETARIA	TP_ESTADO_CIVIL	TP_COR_RACA	TP_NACIONALIDADE	TP_ST_CONCLUSAO	TP_ANO_CONCLUSAO	TP_ESCOLA	TP_ENSINO	IN_TREINAMENTO	CO_MUNICIPIO_ESC	NO_MUNICIPIO_ESC	CO_UF_ESC
1	190001596656	2019	13 M	1	3	1	1	11	1	.	0	.	.	.
2	190001421546	2019	8 M	1	1	1	1	5	1	1	0	.	.	.
3	190001133210	2019	13 F	1	3	1	1	13	1	1	0	.	.	.
4	190001199383	2019	10 F	1	1	1	1	4	1	.	0	.	.	.
5	190001237802	2019	7 F	1	1	1	1	4	1	1	0	.	.	.
6	190001782198	2019	13 M	2	2	1	1	13	1	.	0	.	.	.
7	190001421548	2019	7 F	1	3	1	1	5	1	1	0	.	.	.
8	190001596657	2019	5 M	1	3	1	1	1	1	.	0	.	.	.
9	190001592264	2019	5 F	1	1	1	1	1	1	1	0	.	.	.
10	190001592266	2019	2 M	1	1	1	2	0	2	1	0	.	.	.
11	190001592265	2019	6 F	1	1	1	1	4	1	1	0	.	.	.
12	190001475147	2019	4 M	1	4	1	1	1	1	1	0	.	.	.
13	190001867756	2019	8 F	2	1	1	1	6	1	1	0	.	.	.
14	190001133211	2019	6 F	1	1	1	1	1	1	1	0	.	.	.
15	190001237803	2019	11 F	1	2	1	2	0	2	2	0	3170206	Uberlândia	31
16	190001493186	2019	4 M	1	2	1	1	1	1	1	0	.	.	.
17	190001421547	2019	4 M	1	3	1	3	0	1	.	1	.	.	.
18	190001493187	2019	6 F	1	3	1	1	4	1	1	0	.	.	.
19	190001210202	2019	4 F	1	3	1	1	2	1	1	0	.	.	.
20	190001421549	2019	11 F	2	3	1	1	2	1	.	0	.	.	.
21	190001596658	2019	11 F	0	1	1	1	13	1	1	0	.	.	.
22	190001596659	2019	10 F	1	1	1	1	4	1	.	0	.	.	.

Visualização de dados Visualização da variável

IBM SPSS Statistics O processador está pronto

POR 17:46
PTB2 22/09/2022

ANEXO C – PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE DADOS DO SIGAA



ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNEMAT


 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP
FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Acesso à educação superior dos egressos de uma escola da zona rural do município de Cáceres - MT.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 23			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: MICHELE DO ROSARIO BORGES			
6. CPF: 045.307.701-33		7. Endereço (Rua, n.º): PRESIDENTE JOAO FIGUEIREDO SANTA ROSA CACERES MATO GROSSO 78216255	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 65999599767	10. Outro Telefone:
		11. Email: michele.borges@unemat.br	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>22 / 09 / 2021</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT		13. CNPJ: 01.367.770/0001-30	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (65) 3221-0031		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Zulema Netto Figueiredo</u>		CPF: <u>528.363.041-20</u>	
Cargo/Função: <u>Diretora Político Pedagógico e Financeiro</u>			
Data: <u>22 / 09 / 2021</u>		 Assinatura	
PROF.ª DRA. ZULEMA NETTO FIGUEIREDO Diretora Político/Pedagógica e Financeira UNEMAT - Campus Universitário de Cáceres Portaria nº 76/2019			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			